



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

LORRANY CANTUARIO DE OLIVEIRA

MATUPIBA UMA REGIÃO EM DESENVOLVIMENTO

PALMAS - TO
2020

LORRANY CANTUARIO DE OLIVEIRA

MATOPIBA UMA REGIÃO EM DESENVOLVIMENTO

Monografia apresentada à UFT- Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Palmas para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Yolanda Vieira de Abreu.

PALMAS - TO
2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- O48m Oliveira, Lorrany Cantuario de.
MATOPIBA UMA REGIÃO EM DESENVOLVIMENTO. / Lorrany
Cantuario de Oliveira. – Palmas, TO, 2020.
85 f.
- Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Palmas - Curso de Ciências Econômicas, 2020.
Orientador: Prof.^a Dr.^a Yolanda Vieira de Abreu
1. MATOPIBA. 2. Economia. 3. Desenvolvimento. 4. Disparidades
Regionais. I. Título

CDD 330

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

LORRANY CANTUARIO DE OLIVEIRA

MATOPIBA UMA REGIÃO EM DESENVOLVIMENTO

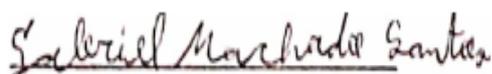
Monografia apresentada ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Tocantins, como requisito parcial à conclusão do curso.

Data de Aprovação 18 /11/ 2020

Banca examinadora:



Prof.ª Dr.ª Yolanda Vieira de Abreu (UFT)
(Orientadora)



Prof.º Esp. Gabriel Machado Santos (UFT)
(Examinador)



Prof. MSc. Marcos Antonio Dozza (UFT)
(Examinador)

Dedico esse trabalho, primeiramente a Deus, pois sem ele nada seria possível, agradeço aos meus pais Antônio e Tereza, por estarem sempre ao meu lado, e ao meu namorado Náyron que me deu todo suporte para a concretização desse sonho.

AGRADECIMENTOS

A Deus toda honra, glória, louvor, gratidão e adoração. Agradeço a Deus pela saúde e forças concedidas a mim, para superar os obstáculos. Nesses momentos mais difíceis sei que não estava sozinha, Deus esteve sempre lá acalmando meu coração, e me dando forças para continuar lutando dia após dia.

À minha orientadora, a professora Dr.^a Yolanda Vieira de Abreu, pelo tempo de dedicação, pela paciência, pelos conselhos acadêmicos e pessoais, que foram muito importantes para minha formação profissional e sem a sua orientação este trabalho não seria possível.

Aos professores, Gabriel Machado Santos Marques de Oliveira e o MSc. Marcos Antonio Dozza por aceitarem participar da minha banca e a todos outros professores do colegiado de Ciências Econômicas que contribuíram para minha formação acadêmica.

A minha mãe Tereza e meu pai Antônio, por me incentivarem, inspirarem e estarem sempre ao meu lado me apoiando, batalharam muito para me dar um futuro melhor. Foi por eles e para vocês, minhas irmãs Lilian e Polianny que sempre torceram por mim e motivaram a continuar, as minhas sobrinhas Julyanna e Ana Beatriz e meu avô Inácio por serem um dos meus pilares, ao meu namorado Náyrton que esteve ao meu lado nos momentos mais difíceis e não mediu esforços para me ajudar na concretização desse sonho, a minha sogra Martiniana e minhas cunhadas Nádia e Anayra por me acolherem tão bem em Palmas, o que ajudou a amenizar a saudade de casa.

A minha amiga Ingrid Parente que foi um dos melhores presentes que a UFT me deu, me ajudou muito nos momentos de angústia e incerteza, esteve sempre comigo compartilhando alegria e/ou tristeza, me dando força e coragem, a minha colega Maria Eduarda, pelas conversas e companheirismo, a minha amiga Maria do Carmo que mesmo distante se preocupou e torceu por mim.

Agradeço a PROAD em especial o setor de Diárias e Passagens, onde tive a oportunidade de estagiar por quase dois anos, as servidoras Mirlene e Soraya responsáveis pelo setor, que me ensinaram muito.

Por fim agradeço toda a UFT, servidores, trabalhadores terceirizados que foram essenciais durante a minha trajetória, e merecem todo respeito e reconhecimento.

RESUMO

O presente estudo avaliou os indicadores socioeconômicos e socioambientais dos Estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia que compõe a região do MATOPIBA no período entre 2000 e 2010, tendo em vista as desigualdades sociais e econômicas existentes para a população local. Por meio da pesquisa bibliográfica, explorativa, descritiva, explicativa e qualitativa, foi possível fazer uma análise detalhando a região do MATOPIBA que é considerada a nova fronteira agrícola. Dessa forma, analisou como se deu o desenvolvimento dessa região, os impactos econômicos, sociais e ambientais desse projeto, e o impacto do mesmo para a população local. Foi possível, também, identificar as disparidades existentes no desenvolvimento da região do MATOPIBA utilizando as teorias do Myrdal, Perroux e Hirschman. O desenvolvimento ocorre de forma heterogênea, ele pode ser entendido como um processo capaz de transformar uma economia atrasada, em uma economia pulsante e moderna com melhora nos indicadores socioeconômicos. Para Myrdal, uma região depende de outra para crescer, assim, quando o comércio inter-regionais beneficia as regiões mais avançada e prejudica a mais atrasada é nomeado efeito regressivo, ao contrário é chamado de efeito propulsor, que ocorre quando a região de expansão contribui para o desenvolvimento das regiões mais atrasadas, por meio de estímulos de produção e emprego. Para Perroux, o polo de desenvolvimento cria efeito aglomeração, quando tem-se um aumento nas demandas coletivas da população, como habitação, transporte etc. Hirschman afirma que o desenvolvimento ocorre como uma cadeia de desequilíbrio, que induz investimentos e pressões para escolha de políticas econômicas que visa corrigi-los, gerando outra nova etapa, o efeito retrospectivo induz novos investimentos produtivos nos setores de insumo, e o efeito prospectivo provoca novos investimentos em qualquer atividade produtiva. Neste trabalho verificou-se que a região do MATOPIBA antes de ser criada tinha como principal característica, segundo as teorias de Myrdal, de ser uma região regressiva, porém com a criação do MATOPIBA ela tenderá ser uma região próspera economicamente. O efeito aglomeração de Perroux ele vai ocorrer porque se tornará um polo agrícola e o efeito para frente e para trás de Hirschman com o tempo será sentido e poderá trazer desenvolvimento para a região toda.

Palavras-chave: MATOPIBA, Economia, Desenvolvimento, Disparidades Regionais.

ABSTRACT

This study evaluated the socioeconomic and socio-environmental indicators of the states of Maranhão, Tocantins, Piauí and Bahia that make up the MATOPIBA region between 2000 and 2010, in view of the social and economic inequalities that exist for the local population. Through bibliographical, exploratory, descriptive, explanatory and qualitative research, it was possible to make an analysis detailing the MATOPIBA region, which is considered the new agricultural frontier. Thus, it analyzed how the development of this region took place, the economic, social and environmental impacts of this project, and its impact on the local population. It was also possible to identify the existing disparities in the development of the MATOPIBA region using the theories of Myrdal, Perroux and Hirschman. Development occurs in a heterogeneous way, it can be understood as a process capable of transforming a backward economy into a pulsating and modern economy with improved socioeconomic indicators. For Myrdal, one region depends on another to grow, so when interregional trade benefits the most advanced regions and harms the most backward, it is called the regressive effect, on the contrary it is called the propellant effect, which occurs when the expansion region contributes for the development of the most backward regions, through stimulus of production and employment. For Perroux, the development pole creates an agglomeration effect, when there is an increase in the collective demands of the population, such as housing, transportation, etc. Hirschman says that development occurs as a chain of imbalance, which has induced investments and pressures to choose economic policies that aim to correct them, generating another new stage, the retrospective effect has induced new productive investments in the sectors of input, and the prospective effect provokes new investments in any productive activity. In this work it was verified that the MATOPIBA region before being created had as main characteristic, according to Myrdal's theories, of being a regressive region, however with the creation of MATOPIBA it will tend to be an economically prosperous region. The agglomeration effect of Perroux will occur because it will become an agricultural pole and the effect of Hirschman back and forth over time will be felt and could bring development to the entire region.

Keywords: MATOPIBA, Economy, Development, Regional Disparities.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Delimitação territorial da região do Matopiba.....	32
Figura 2- Mapa de Biomas da região MATOPIBA.....	34
Figura 3 População Total do Matopiba-2000-2013.....	39
Figura 4: Índice de Vulnerabilidade social da região Matopiba 2000-2010	56
Figura 5: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal- Educação do Matopiba (2000-2010).....	56
Figura 6:Índice de Desenvolvimento Humano Municipal- Renda do Matopiba (2000-2010).	57
Figura 7: Taxa de analfabetismo – 18 anos ou mais – Matopiba – 2000 – 2010	60
Figura 8: Percentual da população com 18 anos ou mais com fundamental completo – Matopiba – 2000-2010.....	60
Figura 9: Expectativa de anos de estudo – Matopiba – 2000 – 2010	61
Figura 10 : Percentual da População do Matopiba considerada Pobres (2000-2010).....	62
Figura 11: Percentual da População do Matopiba Considerada Extremamente Pobres (2000-2010).....	63
Figura12: Mapa de Tipologia de Desempenho dos Municípios do Matopiba em um Conjunto Selecionado de Indicadores de Riqueza e Bem-Estar.	65
Figura13: Mapa de tipologia de desempenho dos municípios do Matopiba em indicadores de riqueza e de bem-estar.....	78
Quadro 1. Microrregiões geográficas que compõem o MATOPIBA.....	31
Quadro 2: População urbana nas microrregiões do MATOPIBA nos anos de 1991, 2000 e 2010 e taxa de crescimento entre 1991 e 2010.....	42
Quadro 3: População rural nas microrregiões do MATOPIBA nos anos de 1991, 2000 e 2010 e taxa de crescimento entre 1991 e 2010.....	42
Quadro 4: Número de municípios por faixas da propriedade social – Matopiba (2010).....	59
Quadro 5:Tipologia de desempenho dos municípios do Matopiba em indicadores de riqueza e de bem-estar.....	76
Gráfico 1: Os municípios mais populoso do Matopiba-Censo 2000 e 2010.....	40
Gráfico 2: Pirâmide Etária do Matopiba-2000-2010.....	40
Gráfico 3: Brasil e Matopiba: evolução decenal da taxa de crescimento demográfico, por população total, urbana e rural (1991-2010)	44
Gráfico 4 : Evolução da composição do PIB setorial – Matopiba – 2000 – 2016.....	46
Gráfico 5 : PIB Setorial de cada Estado do MATOPIBA (2000-2013)	48

Gráfico 6: Quantidade produzida de algodão, arroz, feijão, milho, soja e sorgo – Matopiba.	52
Gráfico 7 : Índice de Gine 2000	63
Gráfico 8: Índice de Gini 2010	64
Gráfico 9: Brasil e Matopiba: taxa de crescimento da Pessoas Ocupadas formal em porcentagem (%) – média móvel de quatro trimestres (2013/4-2016/1)	68

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: População Total, área e densidade demográfica dos Estados do MATOPIBA em 2010	36
Tabela 2: Taxa de crescimento populacional do Matopiba e Brasil- decênio 1990- 2010.....	37
Tabela 3: População total por microrregião nos anos de 1991, 2000 e 2010 e taxa de crescimento	37
Tabela 4: População urbana e rural nos Estados do MATOPIBA (Censo, 2010).....	41
Tabela 5: Densidade demográfica nas áreas edificadas dos estados do Matopiba (Censo,2010)	41
Tabela 6: PIB, População e PIB per Capita, Região do MATOPIBA, 2002 e 2015.....	45
Tabela 7: PIB anual e Valor Adicionado Bruto (VAB) por grande setor- ranking municipal (2017)	47
Tabela 8: Produto Interno Bruto (PIB) a preços constantes e Crescimento do PIB – Matopiba 2000 - 2016.....	50
Tabela 9 :Área plantada com os principais grãos – Matopiba – 2000 - 2016	51
Tabela 10 : Os 10 principais municípios em algodão, milho e soja em área plantada- 2018...	52
Tabela 11: Matopiba - Principais municípios exportadores e valor exportado em 2016	53
Tabela 12: IDHM dos municípios do MATOPIBA nos anos de 1991, 2000 e 2010.....	54
Tabela 13: Municípios do MATOPIBA com IDH alto e muito baixo Censo 2010	56
Tabela 14: Brasil e Matopiba: evolução da taxa de desocupação (2012-2016)	66
Tabela 15: Brasil e Matopiba: Evolução da taxa de ocupação (2012-2016).....	66
Tabela 16: Taxa de Pessoas ocupadas por setores Brasil e Matopiba (2012-2016).....	67
Tabela 17: Brasil e Matopiba: taxa de informalidade em % (2012/1-2016/1)	69
Tabela 18: Brasil e Matopiba: taxa de Formalidade (2012/1-2016/1).....	69
Tabela 19: Unidades locais, pessoal ocupado total, pessoal ocupado assalariado, salários e outras remunerações, salário médio mensal e empresas atuantes	70
Tabela 20: Matopiba: perfil do migrante e do não migrante em (%)	73
Tabela 21: Valor médio: idade, anos de estudo, horas de trabalho, rendimento mensal, renda por hora trabalhada	74

LISTA DE ABREVIATURA

ADP	Atividade Diretamente Produtiva
BA	Bahia
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível superior
CFS	Capital Fixo Social
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
GITE	Grupo de Inteligência Territorial Estratégica
Há	Hectare
Hab.	Habitante
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
IVS	Índice de Vulnerabilidade Social
KM	Quilômetro
MA	Maranhão
MATOPIBA	Maranhão; Tocantins; Piauí; Bahia
MDI	Ministério do Desenvolvimento Agrário
ONU	Organização das Nações Unidas
PA	Pará
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PDA	Plano de Desenvolvimento Agropecuário
PI	Piauí
PIB	Produto Interno Bruto
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
SP	São Paulo
TO	Tocantins
UF	Unidade Federativa
VAB	Valor Acrescentado Bruto

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
1.1 PROBLEMA	16
2. OBJETIVOS	17
2.1 OBJETIVO GERAL	17
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
3. METODOLOGIA.....	18
3.1 MÉTODOS	18
4 REFERÊNCIAL TEÓRICO	20
4.1 TEORIAS ECONÔMICAS DE DESENVOLVIMENTO DESEQUILIBRADO DEFENDIDAS POR MYRDAL, HIRSCHMAN E PERROUX.....	20
a) Princípios da Causação Circular Cumulativa do Gunnar Myrdal	20
b) Polos de Crescimento- François Perroux	24
c) Os Encadeamentos Produtivos Hirschman	26
4.2 CARACTERÍSTICAS GERAIS DA REGIÃO MATOPIBA.....	30
4.3 DELIMITAÇÃO TERRITORIAL DA REGIÃO DO MATOPIBA	33
5. RESULTADO E DISCUSSÃO.....	36
5.1 PANORAMA DOS INDICADORES SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO DO MATOPIBA	36
5.2 VANTAGENS E DESVANTAGENS PARA A POPULAÇÃO LOCAL DO MATOPIBA.....	71
5.2.1 Diferentes Perspectivas de vidas entre migrantes e população local na região Matopiba.....	73
5.3 DISPARIDADES EXISTENTES NO DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO DO MATOPIBA UTILIZANDO AS TEORIAS DO MYRDAL, PERROUX E HIRSCHMAN	74
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	80
REFERÊNCIAS	82

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento pode ser caracterizado como a transformação de uma economia atrasada, em uma economia moderna, dinâmica e eficiente, e melhoria nos indicadores socioeconômicos (DUARTE, 2015).

O processo de desenvolvimento econômico ocorre de forma heterogênea, por isso é considerado um processo irregular, em que uma vez iniciado em um determinado ponto, possui o poder de fortalecer áreas ou regiões mais dinâmicas e que possuam maior potencial de crescimento (LIMA; SIMÕES, 2010). Para Madureira (2015), é importante distinguir crescimento econômico de desenvolvimento econômico, o primeiro pode ser observado em aumento constante no nível de produção, enquanto o segundo, para se configurar é necessário que este crescimento chegue a toda a comunidade observada, através de melhorias na educação, saúde, renda, etc.

Para Duarte (2015), o desenvolvimento entre regiões é desequilibrado, e tende a favorecer as regiões mais ricas. O desenvolvimento está relacionado com o aumento das desigualdades entre a população dessas regiões, pois a região mais rica tem um poder atrativo de investimento maior, dessa forma é criada oportunidades (empregos etc.) para a população local e para os migrantes, porém a população local muitas vezes não é absorvida nesse processo por falta de capacitação, aumentando o fluxo migratório inter-regionais no país. O processo de causalção circular de Myrdal aborda a questão de diferenças inter-regionais de renda, e afirma que o crescimento de uma região dependerá de outra região (DE PAULA et al. 2006). A desigualdade inter-regionais do país é provocada por um processo acumulativo decrescente na região periférica, e crescente na região central resultante do livre jogo das forças de mercado (OLIVEIRA, 2008). Quando os comércios inter-regionais beneficiam a região mais rica e prejudica a mais pobres é chamado de efeito regressivo ou backwash effects (OLIVEIRA, 2008).

Quando uma região recebe um impulso econômico, as pessoas tendem a busca a região com maior atrativo de emprego e renda. Essa região atrairá investidores que causara sua expansão, isso implicara na diminuição do comercio da região menos avançada (OLIVEIRA *et al.* 2014). Os efeitos propulsores ou spread effects se origina na região de expansão e podem contribuir com pontos positivos ao desenvolvimento das regiões mais atrasada, através de estímulos na produção e no emprego da região mais atrasada (OLIVEIRA, 2008).

Segundo a teoria dos polos de crescimento, o processo de crescimento regional heterogêneo, é consequência da relação entre os polos econômicos ativos dinâmicos- chamado

de indústria Motrizes e polos passivos como a indústria movida (PERROUX 1967-1977 *apud* CASTRO *et al.*, 2019). Sendo que a indústria motriz exerce efeito de impulso sobre outras unidades, esse efeito acontece quando ela é associada com a indústria movida (LODDER, 1974). Segundo Perroux (1967, *apud* MADUREIRA, 2015), o efeito da aglomeração territorial, ocorre no polo de desenvolvimento quando a demanda por consumo coletivo da população aumenta, ou seja, o aumento da população causada pelo impulso econômico recebido pela região, aumentara o número de habitantes e sucessivamente necessidades como habitação, transporte etc.

Para Hirschman, o crescimento origina nos setores líderes, e depois é transferido de forma desequilibrada para os setores satélites, assim o desenvolvimento ocorre como uma cadeia de desequilíbrio o Estado tem um papel muito importante nesse processo, a intervenção Estatal se faz necessária para o alcance dos objetivos de crescimento (MADUREIRA, 2015). Por meio dessa cadeia de desequilíbrio que será induzido investimentos e pressões de políticas econômicas, para a adoção de políticas atribuídas a corrigi-los, e assim são gerados novas etapas de desenvolvimento (OCAMPO, 2013). Para Duarte (2015), os efeitos retrospectivos (para trás), instigar novos investimentos produtivos nos setores de insumo. Já os efeitos de cadeia prospectivo (para frente), “são gerados por qualquer atividade produtiva” (DUARTE, 2015, p.202).

O Estado no processo de desenvolvimento tem como finalidade conduzir políticas direcionadas para a distribuição de renda e aumento da qualidade de vida da população de forma eficiente (MADUREIRA, 2015).

Dessa forma, esse estudo visa apresentar a região do Matopiba e as consequências da formação dessa região para a população local, fazer uma breve comparação do mercado de trabalho entre migrantes e população local, bem como de que forma os migrantes afeta a geração de empregos e qual a contribuição dos mesmo para o crescimento regional, além disso, será mostrado as diferenças internas geradas pelo desenvolvimento da região, na visão de Myrdal, Perroux e Hirschman.

1.1 Problema de pesquisa

O MATOPIBA é uma região que está em constante desenvolvimento, desde de 1980 essa região apresentar uma evolução agrícola considerável, em 6 de maio de 2015 a presidente Dilma Rousseff assinou o Decreto nº 8.447, que criava o Plano de Desenvolvimento Agropecuário do Matopiba (PDA- Matopiba) (SANTOS, 2015).No Matopiba, a expansão das áreas destinadas ao agronegócio, principalmente para o cultivo de grãos (soja), está modificando o espaço socioeconômico e socioambiental da região, dessa forma os impactos observados são diversos, sejam eles econômicos, sociais e ambientais; sendo a população local diretamente atingida. Portanto esse estudo tem como meta responder a seguinte problema: Como o projeto do MATOPIBA poderá impactar a população local das regiões atingidas pelo mesmo?

1.2 Justificativa

Esse estudo se justifica porque o agronegócio é um dos setores que mais cresceu, e movimentou a economia brasileira nos últimos anos, o Matopiba é considerado a nova fronteira agrícola, uma região com grande potencial produtivo, com destaque para a produção de commodities, é uma região em constante desenvolvimento, porém a forma como vem ocorrendo esse desenvolvimento entre as regiões do projeto, é muito divergente, causando uma grande disparidade regional. Dessa forma, esse estudo procura analisar, como se deu o desenvolvimento dessa região, os impactos socioeconômicos e socioambientais desse projeto para a população local. Portanto, é interessante analisar os fatores que estão influenciando esse desenvolvimento desigual e está colocando a população local na linha de frente desses impactos.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Analisar e apontar os indicadores socioeconômicos e socioambientais dos Estados que compõe o MATOPIBA nos anos de 2000 a 2010 e quais são os possíveis impacto desse projeto para a população local.

2.2 Objetivos específicos

- Levantar os índices socioeconômicos e socioambientais da região do MATOPIBA nos anos de 2000 a 2010.
- Apresentar as vantagens e desvantagens do projeto Matopiba para a População local, bem como fazer um breve confronto com os dados dos migrantes;
- Identificar disparidades existentes no desenvolvimento da região do MATOPIBA utilizando as teorias do Myrdal, Perroux e Hirschaman

3. METODOLOGIA

Para Prodanov e Freitas (2013, p.14), “ a metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade”.

Ainda segundo Praça (2015), a metodologia tem a capacidade de promover uma compreensão e análise do mundo por meio da construção do conhecimento. Ainda segundo o autor, a palavra metodologia pode ser relacionada com o caminho de estudo a ser percorrido.

3.1 Métodos

A palavra método pode ser definida como o caminho a ser percorrido para alcançar determinado fim, já o método científico, é o conjunto de procedimentos e técnicas adotadas para se atingir o conhecimento (GIL, 2008).

A ciência utiliza-se de um Método que lhe é próprio, o método científico, elemento fundamental do processo do conhecimento realizado pela ciência para diferenciá-la não só do conhecimento comum, mas também das demais modalidades de expressão da subjetividade humana, como a filosofia, a arte e a religião (SEVERINO, 2007, p.102 *apud* ZANELLA, 2013, p.20).

Os métodos evidenciam os processos lógicos que deveram ser seguidos durante a investigação científica dos fatos da natureza ou da sociedade; pois são métodos desenvolvidos a partir de um elevado grau de abstração, possibilitando ao pesquisador desta forma, decidir em relação ao alcance de sua investigação, das regras de explicação dos fatos, e ainda da validade de suas generalizações (PRODANOV e FREITAS, 2013).

Portanto, para a realização desta monografia este estudo utilizou os seguintes métodos:

I. Quanto à abordagem

- **Pesquisa qualitativa:** O método qualitativo buscar conhecer a realidade através da perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa, não utilizar elementos estatístico para analisar os dados (ZANELLA, 2013). Aqui a pesquisa foi baseada na relação entre o desenvolvimento e crescimento da região do MATOPIBA e os problemas enfrentados pela população local, por consequência desse desenvolvimento. Dessa forma identificar as disparidades existente na região causada por um desenvolvimento a qualquer custo.

II. Quanto aos objetivos

- **Pesquisa exploratória:** Tem como objetivo proporcionar uma visão geral, de forma aproximativa, a respeito de determinado fato (GIL, 2008, p.27). Por ser necessário uma visão panorâmica ou mais abrangente, acerca do problema relacionado ao

desenvolvimento e crescimento na região do MATOPIBA e possíveis impactos gerados para a população local.

- **Pesquisa explicativa:** Busca identificar fatores que contribuem ou determinam a ocorrência dos fenômenos (GIL, 2008). Aqui, busca analisar e identificar os fatores responsáveis pelo desenvolvimento e crescimento da região do MATOPIBA, bem como impactos gerados.
- **Pesquisa bibliográfica:** O levantamento bibliográfico foi obtido por meio de livros, sites, artigos, dissertação, relatórios disponibilizados no portal Embrapa, plataformas de dados geomatopiba, revistas científicas em plataformas como SCIELO, GOOGLE acadêmico e portal de periódicas da CAPES.
- **Pesquisa descritiva:** Por descrever e explicar como as variáveis socioeconômica e socioambiental influenciaram no desenvolvimento da região do MATOPIBA e porque esse desenvolvimento não foi tão benéfico para a população local daquela região.

O limite do Estudo foi estabelecido entre os anos de 2000 a 2010, podendo ser extrapolado até 2018 quando houver dados.

Como indicadores de desenvolvimento econômico, serão utilizados os seguintes:

- a) Indicadores Demográficos;
- b) Indicadores Econômicos;
- c) Indicadores sociais;

4 REFERÊNCIAL TEÓRICO

4.1 Teorias Econômicas de desenvolvimento desequilibrado defendidas por Myrdal, Hirschman e Perroux

Nesse capítulo foram descritas as seguintes teorias:

- a) Myrdal
 - b) Hirschman
 - c) Perroux
- a) Princípios da Causação Circular Cumulativa do Gunnar Myrdal

Em relação ao desenvolvimento econômico, os países podem ser separados em dois grupos: os desenvolvidos e os subdesenvolvidos. Os países desenvolvidos também conhecido como os mais ricos, são caracterizados por terem um elevado nível de renda per capita, e estão localizados em zonas temperadas (Estados Unidos, Canadá Austrália e Nova Zelândia), além disso, são em menor número quando comparados com os Países subdesenvolvidos (COSTA, 2002). Ainda segundo Myrdal (1969 *apud* COSTA, 2002, p.1), os Países subdesenvolvidos são os mais pobres e englobar maior número, com isso ele afirma que nesses Países “ as rendas são muito mais baixas, a formação de capital e o investimento tendem a ser geralmente bem menores, mesmo em relação a essas rendas”.

Os Países desenvolvidos apresentam um padrão de desenvolvimento contínuo, enquanto os países subdesenvolvidos podem apresentar um padrão de desenvolvimento descontínuo (MYRDAL, 1957 *apud* DUARTE, 2015). Myrdal sustenta que a finalidade da sua teoria não é explicar o desenvolvimento e nem o subdesenvolvimento, pois levando em consideração que nos Países considerados desenvolvidos podem existe regiões estagnadas e nos Países subdesenvolvidos podem ter regiões altamente desenvolvidas (MADUREIRA, 2015). Ele procura relacionar as desigualdades regionais internas com as desigualdades internacionais. (CARDOSO, 2012). Pretendendo ainda, explicar a dinâmica econômica regional, entre e dentro dos Países (DUARTE, 2015)

Em 1960, nos Estados Unidos, Myrdal utilizou a teoria da causação circular para explicar porque o negro americano ocupava as classes mais baixas da sociedade, e tinham baixos índices sociais, com isto, ele argumentou que os negros americanos por causa do preconceito, acabaram tornando-se isolados num grupo social diferente, com baixas chances de subir de classe, e foram fatores como o preconceito, baixo padrão de vida dessa população que se inter-relacionam agravando a possibilidade de ascensão de classe (MADUREIRA, 2015). Ao final concluiu-se que os fatores que se inter-relacionam estão relacionados com a causação

circular, e qualquer mudança em um desses fatores, desencadeia mudanças secundárias e posteriormente terciárias, repetindo continuamente e intensivamente o movimento inicial (MADUREIRA,2015).

O conceito de causação cumulativa tem como ponto de referência o desenvolvimento tanto de Países como de regiões e está inserido no campo social e econômico, contornando de maneira natural, por um grupo circular de forças, que visam agir e reagir de maneira independente (OLIVEIRA *et al.*, 2014). A teoria do equilíbrio geral é descordada por Myrdal (1965 p.34 *apud* MADUREIRA, 2015), ele acredita, que o sistema não se move de maneira natural, entre forças, na direção de um estado de equilíbrio, mas, ele está em constante afastamento dessa posição.

O País subdesenvolvido tem estruturas desequilibradas, e não tem a finalidade de encontrar o equilíbrio, pois faz-se necessário os desequilíbrios para que o processo de industrialização seja impulsionado e conseqüentemente que o desenvolvimento seja alcançado (MYRDAL, 1957 *apud* DUARTE, 2015). E ainda, a causação circular é causa que impede que o crescimento econômico não se encaminhe para o equilíbrio (OLIVEIRA, 2008). Desse modo, a causação circular tende a aumentar de forma rápida a velocidade do processo acumulativo dentro de um processo social (DUARTE, 2015). Quando não controlado o processo acumulativo impulsionar a desigualdade crescente, ocasionando em diferentes sociedades e países prejuízo ao desenvolvimento, pois colocar as nações subdesenvolvidas em desvantagens em relação as nações desenvolvidas (DUARTE, 2015).

O desenvolvimento não é igualitário entre regiões, pois é desequilibrado e inclina-se à favorecer as regiões mais ricas (DUARTE, 2015). O processo de causação circular tende a aumentar as diferenças inter-regionais de renda, ou seja, o desenvolvimento de uma região dependerá de outra região (DE PAULA *et al.* 2006). Para Oliveira (2008, p.7) ocorre que “prevalecendo o livre jogo das forças de mercado, haverá um processo acumulativo descendente na região periférica, e ascendente na região central, provocando um aumento das desigualdades inter-regionais no país” (OLIVEIRA, 2008, p.7).

Para Madureira (2015) sob uma perspectiva regional, Myrdal na sua teoria de causação circular procura mostrar que o chamado “Círculo Virtuoso” pode ser observado através do crescimento da economia em uma região, ele é impelido por fatores como movimento de capitais, migração de capital humano, aumento da taxa de natalidade etc. Ele afirma ainda, o fato de, “que economias que não são beneficiadas por esse processo desenvolvem um “Círculo Vicioso” em que o fechamento de empresas, amplia o desemprego, que por sua vez diminui a

renda da região, que gera novos desempregos” (MADUREIRA, 2015, p.12-13). Tanto os círculos Virtuosos e círculos Viciosos podem ocorrer de maneira crescente ou decrescente (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Para Myrdal processo acumulativo pode ser favorável, a decisão de uma localização de indústria em uma determinada comunidade pode ser o fator que impulsionará o desenvolvimento geral. Uma vez iniciado os processos no “Círculo Virtuoso”, este, proporcionará a possibilidade de emprego e renda àquelas pessoas da comunidade que estão em situação de desemprego ou que querem melhorar seus salários (COSTA, 2002). Já o fechamento de uma indústria numa região pode trazer consequências negativas para aquela região como a perda de empregos diretos, e conseqüentemente a queda da renda local, que posteriormente provocara uma queda nas demais atividades da região. Nessa situação, caso as medidas externas não forem tomadas, a comunidade vai sofrer com perda de atratividade, resultando uma migração dos fatores de produção para locais em busca de novas oportunidades (MADUREIRA 2015). Para Oliveira (2008, p.7).

[...] uma vez desencadeado o processo de desenvolvimento numa dada localidade, economias internas e externas crescentes garantem a continuidade do crescimento econômico, em detrimento de outras regiões. Em outros termos, prevalecendo o livre jogo das forças de mercado, haverá um processo acumulativo descendente na região periférica, e ascendente na região central, provocando um aumento das desigualdades inter-regionais no país. Os meios pelos quais o processo acumulativo se desenvolve são os fluxos de migração, de capital e de bens e serviços. Esses movimentos, originários da região em expansão, produzem tanto estímulos desfavoráveis - efeitos regressivos, como favoráveis - efeitos propulsores, ao desenvolvimento das demais regiões do interior do país.

Seguindo o problema da localização com a teoria do desenvolvimento social e econômico, conclui-se que as escolhas da localização só podem ser explicadas por meio da mobilidade espacial do capital (SANTOS, 1994 *et al. apud* OLIVEIRA *et al.* 2016). O processo cumulativo tende a afastar cada vez mais o sistema da posição inicial, podendo ser de maneira positiva ou negativa. Situação como fechamento de uma indústria numa pequena localidade causará um processo acumulativo negativo, o oposto, a abertura de uma indústria tende a ter um efeito de causação acumulativa positivo. (OLIVEIRA, 2008).

É fácil ver como a expansão em uma localidade produz “efeitos regressivos” em outras, isto é, os movimentos de mão-de-obra, capital bens e serviços não impedem, por si mesmos, a tendência natural à desigualdade regional. Por si próprios, a migração, o movimento de capital e o comércio são, antes, os meios pelos quais o processo acumulativo se desenvolve – para cima, nas regiões muito afortunadas, e para baixo, nas desafortunadas. Em geral, seus efeitos são positivos nas primeiras e negativos nas últimas. (COSTA, 2002, p.3)

O fechamento de uma empresa causará a evasão de uma grande massa de trabalhadores para outra região as chamadas de atrativas. Tal atração dar-se através da existência de economias internas, que são regiões que tem instalações de novas empresas, e que gerarão muitos empregos, propiciando o aumento da renda, do consumo e da demanda e terão como consequência a expansão da atividade econômica caracterizando uma ascensão do círculo vicioso (CARVALHO *et al.* 2013). Ainda segundo o autor este processo aumentará a concentração da população e da indústria, causando as chamadas deseconomias externas que é um efeito regressivo. Tal efeito regressivo pode ser revertido com a intervenção do Estado, caso não ocorra poderá levar a perpétua o círculo vicioso da pobreza.

Os movimentos causados pelas regiões em expansão, podem produzir dois diferentes efeitos, ao desenvolvimento das demais regiões do interior do país (OLIVEIRA, 2008):

- i. efeitos propulsores;
- ii. efeitos regressivos

i) Efeito Regressivo

O efeito regressivo ou *backwash effects* é provocado através dos comércios inter-regional, quando estes beneficiam as regiões mais próspera e prejudica as regiões mais pobres (OLIVEIRA, 2008). A partir do momento que a região avançada recebe um impulso econômico, as outras regiões menos avançadas podem ser prejudicadas, pessoas saíam em busca da região com maior atrativo de emprego e renda. Consequentemente os investidores serão atraídos para aquela área também, assim sendo, a expansão das regiões mais avançadas implicaria em uma diminuição do comércio de regiões menos avançadas, aprofundando dessa forma a desigualdades inter-regionais. (OLIVEIRA *et al.* 2014). As regiões menos desenvolvidas vão apresentar ainda uma série de outros problemas que dificultaram o processo de acumulação como deficiência de infraestrutura e de serviços públicos básicos

ii) Efeitos Propulsores

Os efeitos propulsores ou *spread effects* tem origem na região de expansão e são capazes de produzir pontos positivos ao desenvolvimento das regiões mais atrasadas, são estímulos positivos na produção e no emprego das regiões mais pobres (OLIVEIRA, 2008). Quanto maior o nível de desenvolvimento de uma País ou região, maior será os efeitos propulsores. Por exemplo, um nível médio de desenvolvimento pode ser observado através de fatores como, melhores transportes e comunicação, elevação dos padrões educacionais e um

compartilhamento dinâmico de ideias e valores, com propensão a fortalecer as forças para a propagação centrífuga da expansão econômica ou mesmo remover os impedimentos à sua atuação (COSTA, 2002).

Ainda Myrdal, afirma que um dos grandes males de um país subdesenvolvido estão no fato de os efeitos propulsores serem fracos, as desigualdades regionais nos Países subdesenvolvido serão geradas ou ampliadas através do livre jogo das forças de mercado, isto resultará em um obstáculo para o progresso, nessas regiões (CARDOSO, 2012).

b) Polos de Crescimento- François Perroux

O crescimento não ocorre de maneira simultânea em toda parte, ele tende a manifestar-se com diferentes intensidades, em pontos ou polos de crescimento, expande-se por vias distintas e resulta efeitos finais variáveis, no conjunto da economia (PERROUX, 1967, p.164 *apud* DUARTE, 2015). A teoria dos polos de crescimento de Perroux, se respalda em empresas específicas, que pelo seu tamanho e posição tem uma influência sobre as demais (LIMA, 2006 *apud* MADUREIRA, 2015).

O processo de crescimento regional desigual, resulta das relações entre os polos econômicos ativos dinâmicos (motrizes) e polos passivos, em que o primeiro é responsável pela expansão das atividades e desenvolvimento; e sobre os demais polos e o conjunto da economia ele ainda possui efeito de frenagem (PERROUX 1967-1977 *apud* CASTRO *et al.*, 2019). A unidade motriz quando relacionada com outras unidades, exerce sobre elas efeitos de impulso, sendo considerada unidade motriz uma indústria ou combinação de indústria, uma empresa, uma unidade simples ou complexa (LODDER, 1974). O aparecimento de uma indústria motriz está diretamente ligado ao surgimento de um polo de crescimento, cujo em um primeiro momento ela tenderá à um crescimento acelerado do seu produto, crescimento este, que não será permanente (MADUREIRA,2015).

No processo de desenvolvimento, a indústria motriz pratica diferentes ações, em relação a outras indústrias e sobre toda a economia, isso tende a acontecer pelo fato das firmas estarem ligadas por preços e tecnologias, a existência de economias externas reforça a importância das inter-relações industriais (LIMA, 2010). Para Perroux (1967, *apud* MADUREIRA, 2015), existe três elementos fundamentais sobre os Polos de crescimento, que são responsáveis pela noção de complexo de indústrias:

- I. Indústria-Chave: é a indústria que ao aumentar a produção, aumentará junto a produção de outras indústrias; a primeira se chama indústria motriz e as demais indústrias movidas. Um aumento na produção da indústria –chave implicará em um crescimento maior no sistema produtivo.
- II. Regime não concorrencial do complexo: é caracterizado por ser um sistema instável, pois combina forças de mercado oligopolista; isso ocorre tal como, ao aumentar a capacidade produtiva, a empresa dominante irá realizar um aumento muito maior de capital do que se estivesse em um ambiente exclusivamente competitivo. Os preços, produção e custos serão influenciados, através de conflitos entre grandes unidades e seus grupos.
- III. Efeito da aglomeração territorial: é responsável por disseminar um efeito de consumo progressivo nos habitantes daquele local, e conseqüentemente, gera aumento das necessidades coletivas dos habitantes bem como: habitação, transporte, serviços públicos, etc.

Existe uma diferença no conceito de indústria motriz e indústria-chave, a primeira é a líder do complexo industrial, possuem grande poder de inovação no mercado, ela constitui-se como a forma das grandes indústrias modernas, tendo como característica o efeito de “impulsão” sobre as indústrias movidas, resultando, em novas relações econômicas (CAMPOS, 2015). Ainda segundo o autor, a indústria-chave por sua vez, caracteriza-se pela capacidade de influenciar o aumento do volume de produção em outras indústrias, através do aumento do próprio volume de produção. Segundo Duarte (2015), toda indústria motriz pode ser considerada uma indústria-chave, porém, nem toda indústria-chave, pode ser considerada uma indústria motriz. A indústria motriz provoca efeitos expressivos sobre o crescimento local e regional, enquanto, a indústria–chave pode não ocorrer o mesmo efeito, ela pode não está induzindo significativamente para o crescimento no interior do complexo (SOUZA, 2007 *apud*, DUARTE, 2015).

Uma indústria pode ser considerada motriz, se atender as seguintes característica (DUARTE, 2015):

- 1) Crescer a taxas superiores que à média nacional;
- 2) Possuir maior número de ligações insumo-produto, através da compra e venda de insumos;

- 3) Mostrar-se como uma atividade inovadora de grandes dimensões geralmente, e ter uma estrutura Oligopolista;
- 4) Ter grande poder de mercado, sendo influenciadora de preços de produtos e insumos, e taxa de crescimento de atividades satélites ligadas a ela;
- 5) Produz para o mercado interno e externo.

Os efeitos da indústria motriz podem não ser considerados permanentes, pois se, uma indústria que provocou o aparecimento de um polo, caso esta não se renove, pode não impulsionar o desenvolvimento de outras indústrias que contribuiriam para dinamizar tal polo; resultando em um desaparecimento do polo ou a transferência de seus efeitos para outros polos (ANDRADE, 1987 *apud* MADUREIRA, 2015).

Para Lima *et al.* (2010), a implantação de um polo de desenvolvimento pode ocasionar desequilíbrios, econômicos e sociais, podendo ser provocado por distribuição de salários e rendimentos adicionais, sem que haja aumento na produção de bens de consumo locais; transferência de mão de obra, sem que gere um novo enquadramento social. Além de proporcionar a concentração de investimentos e inovações, sem um aumento nas vantagens para outros locais, em que, o desenvolvimento pode estar atrasado. Assim sendo, para que se alcance o desenvolvimento e para que o acúmulo do produto seja duradouro, são necessárias transformações de ordem mental e social da população (MADUREIRA, 2015).

Portanto, as produções advindas dos polos de crescimento são de suma importância para o desenvolvimento nacional, e a vida da região vai depender de um desempenho positivo dentro dos polos, desse modo será através dos seus efeitos de complementaridade e concentração que serão criadas zonas de desenvolvimentos (LIMA *et al.*, 2010).

C) Os Encadeamentos Produtivos Hirschman

Para Hirschman, o desenvolvimento dos países tidos como subdesenvolvidos, se dá por meio da criação de condições econômicas e industriais, pois o desenvolvimento, dificilmente ocorrerá de maneira espontânea (MADUREIRA, 2015). Ainda segundo o autor, o desenvolvimento ocorre como uma cadeia de desequilíbrio, em que o crescimento econômico surge nos setores líderes, sendo posteriormente, transferido para os setores satélites de forma desequilibrada, e conseqüentemente, será necessária uma intervenção estatal para a consolidação e alavancagem dos objetivos de crescimento.

Assim, os desequilíbrios se torna importantes para a dinâmica do crescimento econômico, dessa forma, cada movimento da sequência é provocado por um desequilíbrio anterior, implicando posteriormente na criação de um novo desequilíbrio que exige um novo movimento (LIMA e SIMÕES, 2010). Em cada processo as indústrias usam economias externas criadas pelo crescimento anterior, e sucessivamente será criada novas economias externas que serão apoderadas por outras indústrias (MADUREIRA, 2015).

Ocampo (2013) afirma que, o desenvolvimento é mais eficiente no momento em que causa uma sequência de desequilíbrios que induz investimentos ou pressões para a adoção de políticas econômicas destinadas a corrigi-los, desta forma, serão geradas novas etapas de desenvolvimento. Para Hirschman (1961) em países subdesenvolvidos não podem ser empregadas ideias desenvolvimentista pré-concebidas, considerando que o principal fator do investimento é a capacidade de investir que está relacionada com os setores modernos da economia e ao empreendedorismo local (*apud* MADUREIRA, 2015).

O processo de desenvolvimento apresentar maior complexidade nos países subdesenvolvidos, pelo fato de os obstáculos serem mais estruturais que cíclico, sendo que a principal dificuldade não é a escassez de recursos e sim a incapacidade de dinamiza-los (LIMA e SIMÕES, 2010). Para Rippel *et al.*, (2007, p.3), existem alguns pré-requisitos indispensáveis no processo de desenvolvimento nacional, a falta desses fatores está relacionada com a impossibilidade de levar adiante o processo de desenvolvimento, dentre os pré-requisitos estruturais, podem ser citados os seguintes:

1. Recursos naturais;
2. Existência de recursos humanos adequados (treinados e preparados);
3. Fontes de geração de energia;
4. Capacidade administrativa e gerenciadora;
5. Poder de geração de novas tecnologias

Ainda dentro desse contexto, devem ser inseridos os desestímulos ao desenvolvimento, aspectos desfavoráveis na infraestrutura, serviços, logística, financeiro, etc., dessa forma a execução de projetos cadenciados terá que atingir de forma efetiva os obstáculos ao desenvolvimento, e incentivar investimentos locais (MADUREIRA, 2015). O crescimento não surge em todos os lugares ao mesmo tempo, ele se inicia em pontos, causando tensões naturalmente entre setores modernos e tradicionais da economia, a intervenção nestas atividades e a importância de se ter estratégia de desenvolvimento se faz necessária, além de justificá-las (LIMA e SIMÕES, 2010).

Ainda de acordo com Lima e Simões (2010), as decisões relacionadas ao investimento, se torna indispensável para a teoria de Hirschman, pois para alcançar o desenvolvimento é necessário envolver-se com uma série de projetos que gerara efeitos positivo sobre o fluxo de renda em uma variedade de áreas (saúde, transporte, urbanização, indústria, agricultura, etc.). Porém, a realização dos projetos é limitada pela capacidade de investimento local, sendo assim, conseqüentemente leva a criação de um ranking para a escolha de projetos de acordo com o retorno social dos mesmos e a sequência ideal de sua realização.

Hirschman (1961 *apud* Madureira, 2015) divide tais projetos em dois grupos distinto:

- I. **Capital Fixo Social (CFS):** são serviços fundamentais para o funcionamento das atividades produtivas, além de serem pré-requisito para o desenvolvimento econômico, ainda possuem o poder de estimular o investimento em atividades diretamente produtivas (ADP), aqui são considerados os serviços básicos (saúde, educação, transporte, energia, saneamento etc..) (LIMA e SIMÕES,2010).
- II. **Atividade Diretamente Produtiva (ADP):** Considera atividade dos setores econômico primário, secundário e terciário. Após isso ser feito, terá que ser traçada uma combinação entre ambos os investimentos de forma que maximize a eficiência marginal do capital e assim ocorra um crescimento do investimento na produção (MADUREIRA, 2015).

Para Madureira (2015), o meio utilizado para induzir o investimento, relativos ao ADP pode causar dois efeitos:

- A. Efeitos em cadeia retrospectivo (para trás) e
- B. Efeitos em cadeia prospectiva (para frente),

A combinação entre esses efeitos é o caminho mais eficiente ao crescimento econômico (MADUREIRA,2015).

Os efeitos retrospectivos (para trás) “induzem novos investimentos produtivo nos setores fornecedores de insumo” (DUARTE, 2015, p. 202). Os efeitos de cadeia prospectivo (para frente) “que são aqueles gerados por qualquer atividade produtiva (que não abastece exclusivamente as demandas finais) capaz de direcionar sua produção como insumo em alguma atividade nova” (DUARTE, 2015, p.202).

[...] teoria gira em torno dos efeitos de encadeamento para trás e para frente, cuja essência está no pressuposto de que os investimentos devem ser efetuados em setores selecionados (setores com grande probabilidade de sucesso), com ampla possibilidade de desencadear um processo propulsor do crescimento do produto e do emprego (DUARTE, 2015, p.201)

Lima e Simões (2010, p.19) reforça que através destes efeitos, “a implantação de uma indústria (mestre) pode induzir o surgimento de várias outras, chamadas indústrias satélites”. Ainda segundo Lima e Simões (2010), as principais características da indústria satélite são: 1) vantagem locacional (próxima a indústria mestre); 2) o principal input é um *output* da indústria mestre; 3) escala mínima de produção menor do que a da indústria mestre.

Para Duarte (2015), efeitos retrospectivos disseminam por que há estímulo a investir na produção doméstica, com destaque para a produção de bens de capital que visa atender setores exportadores em crescimento. Os bens intermediários no tocante a industrialização tem maior propensão a estimular efeitos em cadeias, de caráter principalmente retrospectivo (HIRSCHMAN, 1961 *apud* MADUREIRA, 2015). Os efeitos prospectivos são capazes de induzir novos investimentos nos setores ligados ao da produção (DUARTE, 2015). Ele surge em virtude do aumento da produção de um determinado fator de produtivo, incentiva o aumento da produção de outras indústrias por causa do seu excesso de oferta (MADUREIRA, 2015).

[...]os mecanismos capazes de induzir o desenvolvimento de uma economia poderiam ser encontrados em certos investimentos específicos, os quais possibilitassem a propagação e a criação de novos investimentos produtivos, via efeitos complementares (efeitos em cadeia “para trás” e “para frente” como indutores do crescimento econômico), que pudessem consolidar as cadeias produtivas setoriais, no sentido de romper com o estágio de atraso econômico das economias subdesenvolvidas. (DUARTE, 2015, p.201)

O crescimento se propaga de uma região ou País para outra, realçando que, dada a sua lacuna, o processo de desenvolvimento, implica em diferenças no grau de crescimento regional e internacional (LIMA e SIMÕES, 2010). Ainda segundo o autor, o desenvolvimento em uma determinada localidade vai ser capaz de gerar pressões e tensões em direção às localidades posteriores, que terá como consequência o surgimento de áreas desenvolvidas e subdesenvolvidas. Tal situação mostra que é de suma importância que os investimentos sejam centralizados no ponto de crescimento inicial, durante um período, isso auxiliara no fortalecimento do crescimento econômico. Madureira (2015) reforça que, a partir desse ponto inicial, teremos dois efeitos: fluentes e de polarização.

- a) Efeito Fluente: são benefícios destinados a região subdesenvolvida oriundo do transbordamento do desenvolvimento de uma região desenvolvida.
- b) Efeito Polarização: são efeitos negativos, na região desenvolvida representam ganho de competitividade e o conseqüente poder de barganha que a região desenvolvida tem sobre a subdesenvolvida.

Em casos, de problema de oferta no andamento desigual do progresso dos setores, principalmente setores em que capital privado não atua, o Estado deve intervir de tal maneira

que assuma o planejamento e coordenação do processo, estimulando o desenvolvimento dos setores-chaves da economia, e dando prioridades para os setores que terá um efeito encadeamento maior (DUARTE, 2015).

O Governo deve prover a infraestrutura social necessária para impulsionar a atividade produtiva (serviços públicos, infraestrutura logística, legislação, etc.) e elaborar uma estratégia de desenvolvimento, induzida e indutora, com a determinação das áreas prioritárias para o desenvolvimento. Já o capital externo deve servir como força de equilíbrio quando o governo não tem a capacidade de agir e permitir a continuidade do processo de crescimento sob a concorrência externa. Estes são dois fatores que permitirão lidar com pressões inflacionárias, desequilíbrios do balanço de pagamentos e o crescimento populacional (LIMA e SIMÕES, 2010, p.21-22).

O dinheiro público oriundo de políticas econômicas, quando bem direcionado impulsionam o desenvolvimento de regiões via investimentos em áreas peculiares (MADUREIRA, 2015). Ainda segundo Madureira (2015), o grande motor do crescimento econômico é o Estado, uma das suas funções é conduzir de forma eficiente políticas voltadas para melhoria da distribuição de renda e aumento da qualidade de vida da população.

4.2 Características Gerais da Região MATOPIBA

O MATOPIBA foi criado por meio do Decreto N° 8447, de 6 de maio de 2015, cujo a finalidade é promover e coordenar políticas públicas direcionadas ao desenvolvimento econômico sustentável fundado nas atividades agrícolas e pecuárias que provenham na melhoria da qualidade de vida da população (XAVIER, 2019). Mondardo e Azevedo (2019, p. 305) expõem as diretrizes do decreto N° 8447, de 6 de maio de 2015:

- I - desenvolvimento e aumento da eficiência da infraestrutura logística relativa às atividades agrícolas e pecuárias;
- II - apoio à inovação e ao desenvolvimento tecnológico voltados às atividades agrícolas e pecuárias; e
- III - ampliação e fortalecimento da classe média no setor rural, por meio da implementação de instrumentos de mobilidade social que promovam a melhoria da renda, do emprego e da qualificação profissional de produtores rurais.

MATOPIBA faz referência a uma região que abrange alguns municípios de quatro Estados, que estão distribuídos pela Região Norte e Nordeste. Sua sigla é formada pela junção das iniciais desses estados sendo eles: Maranhão (MA), Tocantins (TO), Piauí (PI) e Bahia (BA) (PORCIANATO *et al.*, 2018). É uma região agrícola coberta em sua maioria pelo bioma cerrado, suas atividades estão em constante expansão e possui tecnologia de alta produtividade (MAGALHÃES e MIRANDA, 2014).

O quadro 1, mostrar as microrregiões geográficas que compõem o MATOPIBA, sendo que, 15 pertence ao Estado do Maranhão; 8 pertence ao Estado do Tocantins; 4 compõe o Estado

da Bahia; e 4 pertence Estado do Piauí. No total MATOPIBA está dividido em 31 microrregião e 337 municípios distribuídos no total de 73 milhões de hectares, essa região possui crescimento distinto e é caracterizado como a nova área de expansão agrícola (PORCIANATO *et al.*, 2018).

O território engloba 324.326 estabelecimentos agrícolas, o que equivale uma área de 33.929.100 hectare, possui 46 áreas de conservação em 8.334.679 hectare, 35 terras indígenas em 4.157.189 hectare, 781 assentamentos de reforma agrária e quilombola em 3.033.085 hectare, e tem um total de 13.967.920 hectare de territórios legalmente atribuídos (DE MIRANDA *et al.*, 2014).

Quadro 1. Microrregiões geográficas que compõem o MATOPIBA

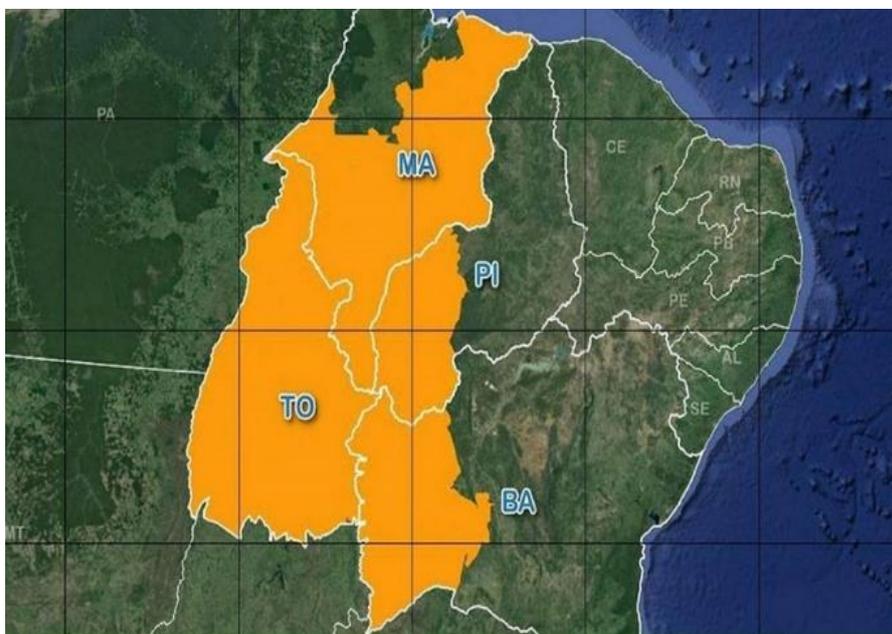
Microrregião	UF	Área* da Microrregião (ha)	Municípios
Bico do Papagaio	TO	1.576.795,88	25
Araguaína	TO	2.643.960,41	17
Miracema do Tocantins	TO	3.477.610,79	24
Rio Formoso	TO	5.140.571,73	13
Gurupi	TO	2.744.542,70	14
Porto Nacional	TO	2.119.810,57	11
Jalapão	TO	5.350.660,51	15
Dianópolis	TO	4.718.099,49	20
Lençóis Maranhenses	MA	1.084.292,89	6
Itapecuru Mirim	MA	705.858,57	8
Imperatriz	MA	2.924.460,79	16
Médio Mearim	MA	1.100.535,57	20
Alto Mearim e Grajaú	MA	3.707.008,31	11
Presidente Dutra	MA	655.721,35	11
Baixo Parnaíba Maranhense	MA	651.554,13	6
Chapadinha	MA	1.022.595,79	9
Codó	MA	991.026,18	6
Coelho Neto	MA	360.692,18	4
Caxias	MA	1.532.989,58	6
Chapadas do Alto Itapecuru	MA	2.494.633,29	13
Porto Franco	MA	1.422.693,18	6
Gerais de Balsas	MA	3.650.331,67	5

Continuação: Quadro 1: Microrregiões geográficas que compõem o MATOPIBA			
Chapadas das Mangabeiras	MA	1.677.952,39	8
Alto Parnaíba Piauiense	PI	2.548.521,38	4
Bertolândia	PI	1.109.816,78	9
Alto Médio Gurguéia	PI	2.760.895,75	11
Chapadas do Extremo Sul Piauiense	PI	1.785.354,25	9
Barreiras	BA	5.291.931,20	7
Cotegipe	BA	2.300.238,33	8
Santa Maria da Vitória	BA	4.069.286,99	9
Bom Jesus da Lapa	BA	1.553.041,98	6
	TOTAL	73.173.484,58	337

Fonte: GITE/EMBRAPA, 2014

[...]na região do MATOPIBA foram criadas e legalmente atribuídas nos últimos 20 anos, um número muito significativo de unidades de conservação, terras indígenas, áreas quilombolas, projetos de regularização fundiária e assentamentos de reforma agrária. Essas dinâmicas são condicionadas por uma série de investimentos públicos diversificados no âmbito do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e de empreendimentos privados (DE MIRANDA *et al.*, 2014, p.3)

Figura 1- Delimitação territorial da região do Matopiba



Fonte: <https://secom.to.gov.br/noticias>

Nas últimas duas décadas, a área do MATOPIBA sofreu grandes transformações, com destaque na produção de grão no mercado internacional, com isso, o governo brasileiro, instituições públicas e privadas, observaram a necessidade de oficializar a delimitação do

MATOPIBA, principalmente como instrumento de apoio as políticas públicas para aumenta o volume de investimentos na região (ARAUJO,2018). Conforme a figura 1, essa delimitação não abrange a totalidade dos Estados da Bahia, Maranhão e Piauí, apenas algumas áreas desses três Estados foram selecionadas para fazerem parte do projeto MATOPIBA, exceto o Tocantins, que é totalmente coberto pelo projeto.

Portanto, segundo De Miranda *et al.* (2014), a região do MATOPIBA está distribuída entre os quatro Estados da seguinte maneira:

- a) Maranhão: abrange 33% do estado sendo, 15 microrregiões, 135 municípios e abrange uma área de 23.982.346 hectare.
- b) Tocantins: ocupa 38% do estado sendo, 8 microrregiões, 139 municípios e abrange uma área de 27.772.052 hectare.
- c) Piauí: abrange 11% do estado sendo, 4 microrregiões, 13 municípios e abrange uma área de 8.204.588 hectare.
- d) Bahia: ocupa 18% do estado sendo, 4 microrregiões, 30 municípios e abrange uma área de 13.214.499 hectare.

4.3 Delimitação Territorial da Região do MATOPIBA

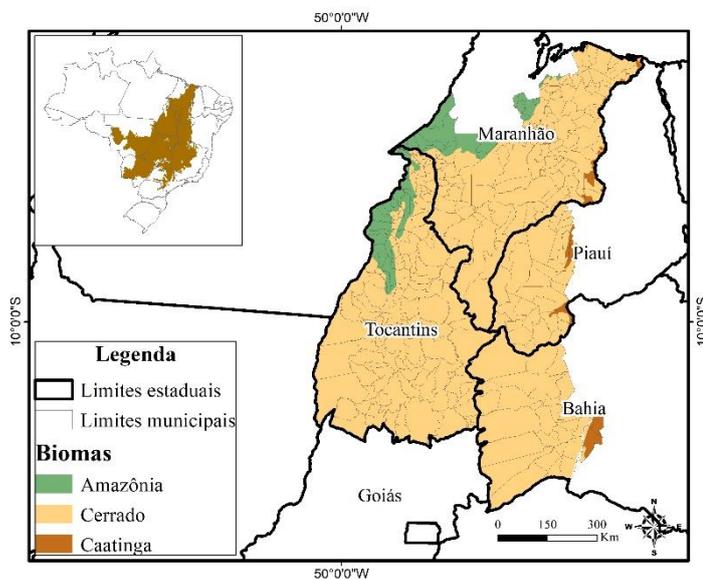
A delimitação geográfica do MATOPIBA aconteceu através de um acordo entre o Ministério do Desenvolvimento agrário (MDI), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e do Grupo de Inteligência Territorial Estratégica (GITE) juntamente com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) (MIRANDA; MAGALHÃES; CARVALHO, 2014). Ainda segundo Miranda; Magalhães; Carvalho(2014), uma série de procedimentos numérico e cartográfico foram utilizados, através do resultado obtiveram informações criteriosas e estratégicas, que foi fundamental na delimitação do MATOPIBA, dentre elas estão: quadro natural, quadro agrário, quadro agrícola, quadro socioeconômico e quadro de infraestrutura.

No ano de 2013, “foi realizada a delimitação geográfica oficial do MATOPIBA pelo Grupo de Inteligência Territorial Estratégica (GITE) da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), em Campinas/SP” (ARAUJO, 2018, p.6). A caracterização da região do MATOPIBA, deu-se através de observações feitas nas últimas décadas, onde se percebeu um crescimento econômico oriundo da dinâmica crescente da agricultura moderna naquela região (MIRANDA; MAGALHAES; CARVALHO, 2014).

As áreas do cerrado existente no Estado do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia constituiu o primeiro grande critério para a delimitação geográfica do MATOPIBA (MIRANDA, E. et, al. 2014). Pois, o cerrado estende-se por uma área de aproximadamente 2.036.448 Km² corresponde a 23,9% do território brasileiro, ele também se destaca por possui uma rica biodiversidade, com recursos hídricos abundantes (XAVIER, 2019).

Conforme a figura 2 mapas de biomas da região MATOPIBA, nota-se que esse território é constituído por três biomas, podemos observar que o bioma cerrado abrange quase totalmente a região do MATOPIBA atraindo agricultores de outros estados, que buscam exatamente o que a região pode oferecer que são terras extensas e baratas, para o desenvolvimento da agricultura empresarial em larga escala (PORCIANATO *et al*, 2018). O segundo bioma presente no MATOPIBA é o Amazônico cobrindo 7,3 % desse território estendido em 5.319.628, 40 hectare, e o terceiro bioma é a caatinga abrange 1,7% da área total do MATOPIBA, distribuído em 1.203.107,22 hectare (MAGALHÃES & MIRANDA, 2014).

Figura 2- Mapa de Biomas da região MATOPIBA



Fonte: Garcia; Filho, 2018

A Amazônia legal tem caráter político-administrativo, e está presente em cerca de 62% do território do MATOPIBA, e ela foi criada sobre a “lei 1.806 de 06/01/1953 teve como objetivo o planejamento e a promoção do desenvolvimento da região” (Magalhães; Miranda, 2014, p.4).

As implicações atuais decorrentes da distribuição espacial de cada um destes biomas e da Amazônia Legal no MATOPIBA são as aplicações do Novo Código Florestal (Lei nº 12651 de 25/05/2012) que regulamenta o conceito de reserva legal. Segundo esta Lei, as propriedades rurais inseridas no bioma cerrado devem preservar e proteger 20% da propriedade para compor a reserva legal, quando a ocupação ocorreu após 18

de Julho de 1989 (Lei 7803 de 18/07/1989). Caso a propriedade rural esteja inserida nos limites da Amazônia Legal, este percentual sobe para 35%, também para os casos de ocupação ocorridos antes de julho de 1989 (MAGALHÃES; MIRANDA, 2014, p.4-5)

Assim, a Lei nº 12651 de 25 de maio de 2012 exclusiva para propriedades rurais inseridas nos biomas Cerrado e Amazônia, estabelece um limite para expansão agrícola, ou seja, é preciso preservar 20% de área de propriedades rurais fixadas no bioma cerrado e 35% de área de propriedade rurais fixada no bioma Amazônia, isso significa que o crescimento agrícola pode ocorrer obedecendo a preservação das referidas áreas florestais (ARAÚJO, 2018).

Dentre os critérios utilizados para a delimitação do MATOPIBA estão, primeiro critério foi o quadro natural (Biomas, cobertura vegetal, clima, geologia, relevo, pedologia, hidrografia, recursos minerais e energéticos); segundo critério utilizado foi o quadro agrário (Unidades conservação, terras indígenas, assentamentos de reforma agrária e quilombos); terceiro critério agrícola (Dados dos censos agropecuários de 1996 e 2006 e Séries anuais da produção agrícola e pecuária municipal e da produção da extração vegetal e da silvicultura); quarto critério quadro socioeconômico (estabelecimentos agropecuários, área e renda, Índice de Desenvolvimento Humano, população total, rural e urbana, Produto Interno Bruto), e quinto critério quadro infraestrutura (energia, rodovias, ferrovias, hidrovias, dutovias e porto) (MIRANDA; MAGALHÃES, CARVALHO, 2014).

As informações obtidas pelo GITE para a delimitação geograficamente da região do MATOPIBA são importantes para apoiar, monitorar e avaliar políticas públicas e privadas (MIRANDA; MAGALHÃES; CARVALHO, 2014).

5. RESULTADO E DISCUSSÃO

5.1 Panorama dos Indicadores Socioeconômico da região do MATOPIBA

Nesse tópico, serão analisadas a evolução do desenvolvimento da região do MATOPIBA, para melhor compreensão, serão analisados os seguintes itens:

- I. Evolução dos Aspectos Demográficos
- II. Evolução dos Indicadores Econômicos
- III. Evolução dos Indicadores Sociais

I. Evolução dos Aspectos Demográficos

A tabela 1 mostrar, a população total, área e densidade demográfica dos Estados do Matopiba segundo o último censo IBGE (2010), observa-se que a população total do Matopiba nessa época era de 5.901.789 milhões de pessoas, seguida de uma área de 73.173.486 hectares, com uma densidade de 8,07 de hab./Km². O Estado do Maranhão é onde concentra maior parte da população, com 57,63% da população total e com uma densidade demográfica de 14,8 hab./KM², porém, em área ocupada, o Estado do Tocantins é o maior, cobrindo 38 % da área total.

Tabela 1: População Total, área e densidade demográfica dos Estados do MATOPIBA em 2010

Estado	Área (hectares)	% do Total	População Total	% Relativa	Densidade Demográfica (Hab./km²)
Bahia	13.214.498	18%	750.686	12,72	5,68
Maranhão	23.982.347	33%	3.401.352	57,63	14,8
Piauí	8.204.588	11%	256.455	4,35	3,13
Tocantins	27.772.052	38%	1.493.296	25,30	5,38
Total	73.173.486		5.901.789		8,07

Fonte: Censo Demográfico do IBGE, 2010

Conforme a Tabela 2, a taxa de crescimento populacional do Matopiba entre os períodos de 1991-2000 e 2000-2010, foi sucessivamente de 16% e 15%, sendo, que de 1991-2000 a região cresceu 16% a mesma taxa de crescimento do Brasil, nesse período o Estado que mais cresceu foi o Tocantins com 33% e o que menos cresceu foi o Estado do Piauí com uma taxa de crescimento de 10% , entre 2000-2010 a taxa de crescimento da região do Matopiba foi de 15% superando a taxa de crescimento do Brasil de 12%, agora o Estado que mais cresceu nesse

período foi o Estado do Piauí com uma taxa de crescimento de 36% e o menor foi o Maranhão com 13%.

Tabela 2: Taxa de crescimento populacional do Matopiba e Brasil- decênio 1990- 2010

Municípios	1991-2000	2000-2010
Maranhão	11%	13%
Tocantins	33%	17%
Bahia	17%	14%
Piauí	10%	36%
Total do Matopiba	16%	15%
Brasil	16%	12%

Fonte: LIMA 2020, p.48¹

No que tange a população total por microrregião nos anos 1991, 2000, 2010 e sua taxa de crescimento, a microrregião de Porto Nacional (TO) apresentou uma evolução de crescimento muito significativa, entre 1991-2010 essa microrregião cresceu 213,30%, somente entre 1991-2000 a população dessa microrregião mais que dobrou.

Tabela 3: População total por microrregião nos anos de 1991, 2000 e 2010 e taxa de crescimento

Microrregião	1991	2000	2010	Crescimento (1991 e 2010)
Porto Nacional (TO)	103.039	218.656	322.824	213,30%
Barreiras (BA)	164.414	206.331	286.118	74,02%
Lençóis Maranhenses (MA)	111.443	130.820	176.200	58,11%
Gerais de Balsas (MA)	86.239	105.256	130.425	51,24%
Araguaína (TO)	187.084	229.292	278.707	48,97%
Itapecuru Mirim (MA)	145.131	152.646	210.753	45,22%
Bico do Papagaio (TO)	141.530	174.224	196.367	38,75%
Baixo Parnaíba Maranhense (MA)	101.128	119.444	139.001	37,45%
Porto Franco (MA)	80.099	89.671	109.932	37,25%
Chapadinha (MA)	166.172	179.487	219.825	32,29%
Alto Parnaíba Piauiense (PI)	33.442	36.543	43.606	30,39%
Codó (MA)	205.287	241.264	264.258	28,73%
Alto Médio Gurguéia (PI)	68.422	77.275	88.076	28,72%
Alto Mearim e Grajaú (MA)	244.058	267.010	312.039	27,85%
Rio Formoso (TO)	90.867	102.471	116.002	27,66%
Caxias (MA)	330.956	364.630	416.327	25,80%
Jalapão (TO)	57.718	62.310	71.925	24,61%
Imperatriz (MA)	456.194	510.196	566.866	24,26%
Coelho Neto (MA)	71.308	75.134	87.256	22,36%
Gurupi (TO)	112.482	121.858	137.217	21,99%
Chapadas do Alto Itapecuru (MA)	172.085	188.934	209.338	21,65%

¹ Com base nos Censos Demográficos- IBGE

Continuação Tabela 3: População total por microrregião nos anos de 1991, 2000 e 2010 e taxa de crescimento

Chapadas do Ext. Sul Piauiense (MA)	68.411	76.344	82.584	20,72%
Chapadas das Mangabeiras (MA)	56.987	62.081	68.036	19,39%
Bom Jesus da Lapa (BA)	146.862	159.959	171.236	16,60%
Miracema do Tocantins (TO)	123.366	136.115	142.293	15,34%
Dianópolis (TO)	103.777	112.172	118.110	13,81%
Presidente Dutra (MA)	167.855	178.257	191.024	13,80%
Médio Mearim (MA)	382.493	396.810	411.976	7,71%
Cotegipe (BA)	110.899	110.839	114.824	3,54%
Bertolândia (PI)	39.312	38.482	40.684	3,49%
Santa Maria da Vitória (BA)	174.908	178.546	178.311	1,95%
Total	4.503.968	5.103.057	5.902.140	33,45%

Fonte: Mangabeira; Magalhães; Daltio, 2015

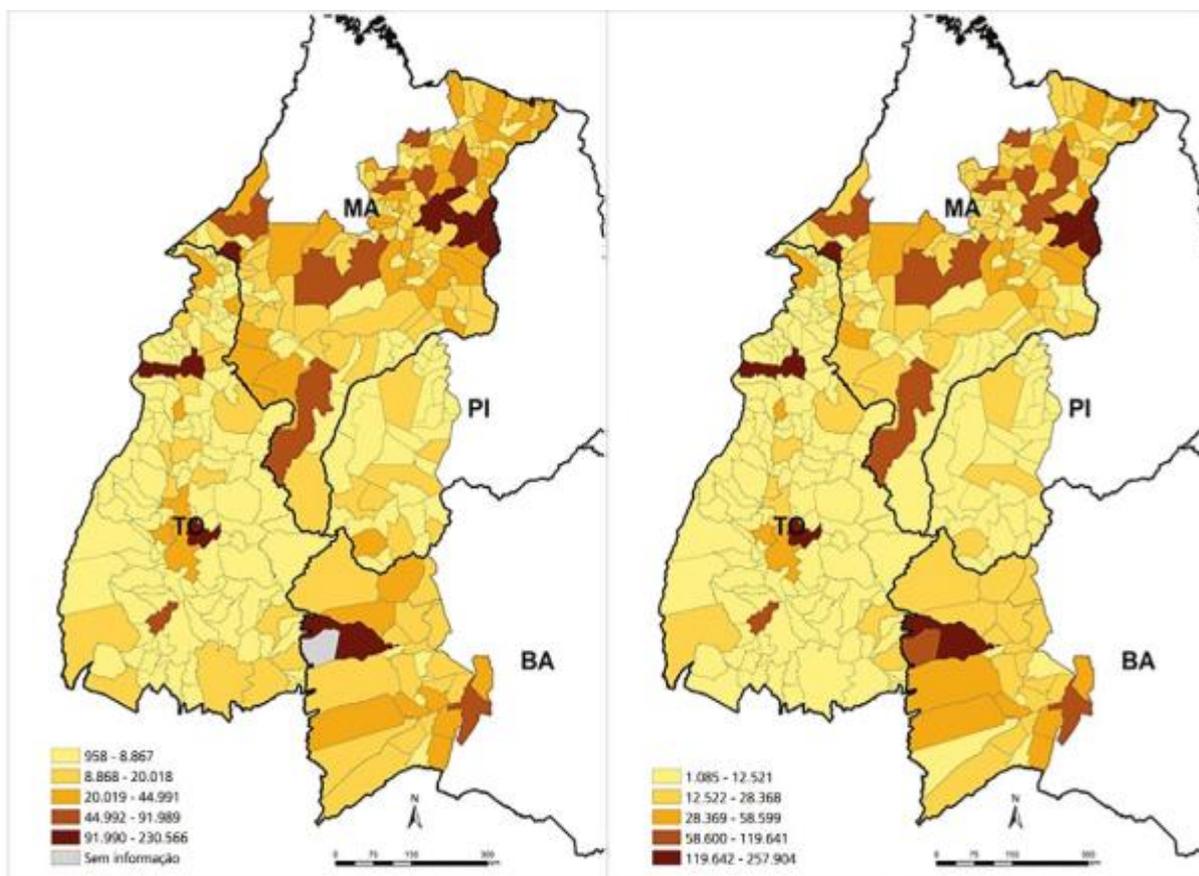
Na tabela 3 mostrar que entre 1991-2010, a população da região matopiba aumentou no total de 33,45%, sendo as três microrregiões que mais cresceram foram Porto Nacional (TO) - 213,30%, seguida de Barreiras (BA) - 74,02% e Lençóis Maranhenses (MA) - 58,11%. Já as microrregiões que apresentaram menor crescimento foi Cotegipe (BA) com um aumento da população entre 1991-2010 de 3,54%; Bertolândia (PI) com aumento populacional de 3,49% e a que obteve a menor variação Santa Maria da Vitória (BA) com aumento de 1,95%. Segundo Mangabeira; Magalhães; Daltio (2015), o que mais contribuiu para o crescimento significativo da microrregião Porto Nacional (TO), foi a criação da capital Palmas (TO), ela concentra 17,1% da população do Estado do Tocantins e 71,50% da população da microrregião de Porto Nacional (TO).

A Figura 3 mostrar a população total do Matopiba entre 2000-2013, onde é possível observar uma pequena mudança na composição do total da população nos municípios do Matopiba, a população do Matopiba teve um crescimento de 20,6% entre 2000-2013, no que diz respeito as porções dos Estados que pertencem ao Matopiba, o crescimento foi de 27,7% para o Tocantins, 24,2% na Bahia, 17,7% na Bahia e 14,1% no Piauí (PEREIRA; CASTRO; PORCIONATO, 2018). Ainda segundo o autor, as microrregiões que mais contribuíram para o crescimento da região entre 2000-2013 foi: Porto Nacional (TO) com uma taxa de crescimento de 63,9%; Barreiras (BA) com 54,7%; Lençóis Maranhenses (MA) com 38,6% e Itapecuru Mirim (MA) com 38,5%.

Figura 3 População Total do Matopiba-2000-2013

3A (2000)

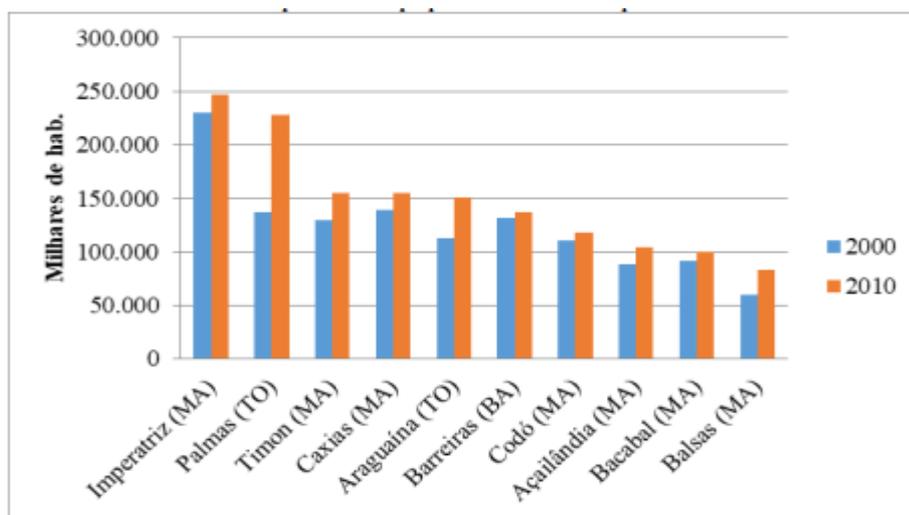
3B (2013)



Fonte: Pereira; Castro; Porcionato, 2018

No gráfico 1 estão listados os 10 municípios mais populosos do Matopiba, segundo os censos de 2000 e 2010, os municípios são, Imperatriz (MA); Palmas (TO); Timon (MA); Caxias (MA); Araguaína (TO); Barreiras (BA); Codó (MA); Açailândia (MA); Bacabal (MA); Balsas (MA). Segundo Lima (2020), as seis primeiras cidades aqui citadas são polos estratégicos na circulação de bens e serviços, por ter uma dinâmica e importância econômica. Os dois municípios destacados no gráfico representam cerca de 25% da população do Matopiba, ao todos os dois municípios concentram cerca de 1,5 milhões de pessoas (LIMA, 2020).

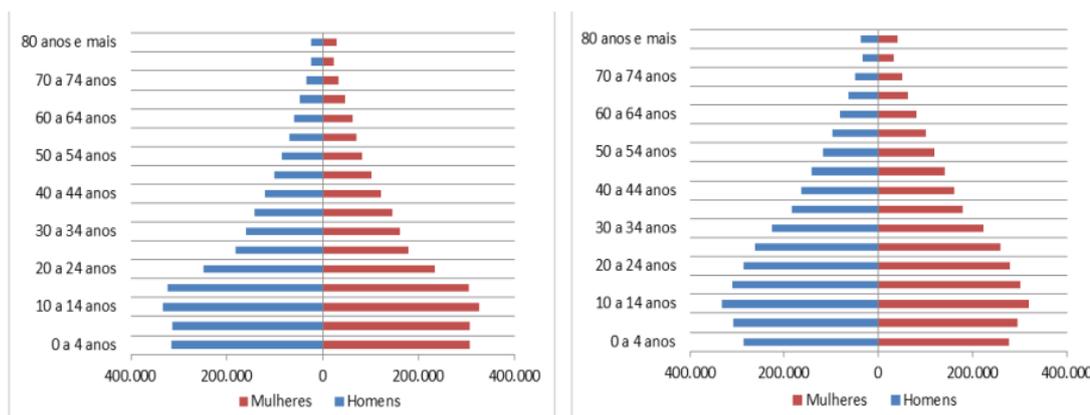
Gráfico 1. Os municípios mais populosos do Matopiba- Censo 2000 e 2010



Fonte: Lima, 2020, p.51

O gráfico 2, trata-se de um comparativo da pirâmide etária do Matopiba entre 2000 e 2010, é possível observar que houve uma evolução entre as duas pirâmides, a primeira do ano de 2000 prevalecia a população jovem e infantil, na segunda pirâmide ano de 2010 é possível observar um crescimento dessa população Jovem e Infantil, apesar de ter apresentado uma evolução visível, no Matopiba a concentração de pessoas está na faixa etária Jovem

Gráfico 2: Pirâmide Etária do Matopiba-2000-2010



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano *apud* Pereira, 2019

a) População Urbana e Rural

A tabela 4, apresenta a população urbana e rural por Estado do Matopiba (Censo, 2010), a população urbana é superior que a população rural em todos os Estados que compõe o Matopiba, o Estado com maior percentual de população urbana e menor rural é o Tocantins que tem 78,17% da população urbana e 21,83% de população rural, o segundo estado é o Maranhão com uma população

urbana de 61,70% e rural 38,30%; seguido de Piauí com 60,13% da população urbana e 39,87 % da população rural; a Bahia apresenta a maior população rural com 42,13 %, entre os quatro Estados, mas ainda assim a população urbana(57,87) desse Estado excede a rural.

Tabela 4: População urbana e rural nos Estados do MATOPIBA (Censo, 2010)

Estado	População	Urbana	% Urbana	Rural	% Rural
Bahia	750.686	434.459	57,87%	316.227	42,13%
Piauí	256.455	154.203	60,13%	102.252	39,87%
Maranhão	3.401.352	2.098.541	61,70%	1.302.811	38,30%
Tocantins	1.493.296	1.167.358	78,17%	325.938	21,83%
TOTAL	5.901.789	3.854.561	65,31%	2.047.228	34,69%

Fonte: Mangabeira; Magalhães; Daltio, 2015

Conforme a tabela 5, o Maranhão apresenta maior população Urbana, seguido de Tocantins, Bahia e Piauí, sendo o Tocantins o segundo Estado com maior população urbana, porém em menor densidade demográfica e com maiores áreas edificadas (Km²).

Tabela 5: Densidade demográfica nas áreas edificadas dos estados do Matopiba (Censo,2010)

ESTADO	População Urbana	Áreas Edificadas (km²)	Densidade Demográfica (hab./km²)
Maranhão	2.098.541	424,11	4.948
Bahia	434.459	113,65	3.823
Piauí	154.203	47,82	3.225
Tocantins	1.167.358	438,10	2.665

Fonte: Mangabeira; Magalhães; Daltio, 2015

O quadro 2 mostrar a evolução do crescimento da população urbana nas microrregiões do Matopiba entre 1991-2010, nesse período essa população cresceu 80,22%, e as microrregiões que mais contribuíram para esse crescimento foi Porto Nacional com um aumento de 316, 59% da população urbana, seguida de Jalapão (TO) que teve uma elevação da população urbana de 207, 12%; Lençóis Maranhenses (MA)- 142,24%; Porto Franco (MA)- 133,21%; Barreiras (BA)- 129,74%; Chapadas das Mangabeiras (MA)-125,11%; Alto Parnaíba Piauiense (PI)- 121,31%; Gerais de Balsas (MA)- 120,17%; Chapadas (MA)-109,44%; Baixo Parnaíba Maranhense (MA)- 105,79%.

Quadro 2: População urbana nas microrregiões do MATOPIBA nos anos de 1991, 2000 e 2010 e taxa de crescimento entre 1991 e 2010.

Nº	Microrregião	1991	2000	2010	Taxa de crescimento
1	Porto Nacional (TO)	70.832	195.850	295.078	316,59%
2	Jalapão (TO)	13.264	27.359	40.737	207,12%
3	Lençóis Maranhenses (MA)	26.343	40.985	63.812	142,24%
4	Porto Franco (MA)	33.110	56.938	77.215	133,21%
5	Barreiras (BA)	94.060	146.126	216.095	129,74%
6	Chapadas das Mangabeiras (MA)	17.929	32.011	40.360	125,11%
7	Alto Parnaíba Piauiense (PI)	13.549	20.279	29.985	121,31%
8	Gerais de Balsas (MA)	43.865	69.922	96.579	120,17%
9	Chapadas do Ext. Sul Piauiense (MA)	21.071	33.029	44.131	109,44%
10	Baixo Parnaíba Maranhense (MA)	25.232	39.763	51.924	105,79%
11	Chapadinha (MA)	61.946	88.225	121.363	95,92%
12	Itapecuru Mirim (MA)	60.793	84.741	118.678	95,22%
13	Alto Médio Gurguéia (PI)	25.851	37.633	49.932	93,15%
14	Dianópolis (TO)	43.759	67.463	84.081	92,15%
15	Bico do Papagaio (TO)	67.595	110.993	129.851	92,10%
16	Chapadas do Alto Itapecuru (MA)	67.389	100.039	127.349	88,98%
17	Codó (MA)	95.052	146.014	174.309	83,38%
18	Bertolínia (PI)	16.809	24.270	29.630	76,27%
19	Rio Formoso (TO)	52.411	80.119	91.715	74,99%
20	Araguaína (TO)	134.312	182.923	232.772	73,31%
21	Alto Mearim e Grajaú (MA)	84.706	114.319	146.795	73,30%
22	Presidente Dutra (MA)	67.927	99.268	110.437	62,58%
23	Imperatriz (MA)	278.655	382.780	430.862	54,62%
24	Caxias (MA)	198.224	256.365	304.492	53,61%
25	Coelho Neto (MA)	40.803	48.550	60.937	49,34%
26	Gurupi (TO)	78.179	101.183	116.236	48,68%
27	Bom Jesus da Lapa (BA)	56.355	70.310	82.972	47,23%
28	Cotegipe (BA)	32.569	40.517	47.795	46,75%
29	Miracema do Tocantins (TO)	70.284	94.071	99.636	41,76%
30	Médio Mearim (MA)	181.065	231.462	251.757	39,04%
31	Santa Maria da Vitória (BA)	65.127	77.247	87.470	34,31%
	Média	69.002	100.024	124.354	80,22

Fonte: Mangabeira; Magalhães; Daltio, 2015

O quadro 3 mostrar a evolução da população rural nas microrregiões do Matopiba entre 1991-2010, enquanto no quadro 2 mostrar um crescimento da população urbana, aqui mostra um decréscimo da população rural nas microrregiões do Matopiba, entre 1991-2010 houve uma diminuição da população rural em média de 13,44%, apenas os Lençóis Maranhenses (MA); Baixo Parnaíba Maranhense (MA); Itapecuru Mirim (MA); Alto Mearim e Grajaú (MA), que ao contrário das outras microrregiões cresceu o número de população rural durante esse período.

Quadro 3: População rural nas microrregiões do MATOPIBA nos anos de 1991, 2000 e 2010 e taxa de crescimento entre 1991 e 2010

Nº	Microrregião	1991	2000	2010	Taxa de Crescimento
1	Lençóis Maranhenses (MA)	85.100	89.835	112.388	32,07%
2	Baixo Parnaíba Maranhense (MA)	75.896	79.681	87.077	14,73%
3	Itapecuru Mirim (MA)	84.338	67.905	92.075	9,17%
4	Alto Mearim e Grajaú (MA)	159.352	152.691	165.244	3,70%
5	Barreiras (BA)	70.354	60.205	70.023	-0,47%
6	Bom Jesus da Lapa (BA)	90.507	89.649	88.264	-2,48%
7	Chapadinha (MA)	104.226	91.262	98.462	-5,53%
8	Bico do Papagaio (TO)	73.935	63.231	66.516	-10,03%
9	Alto Médio Gurguéia (PI)	42.571	39.642	38.144	-10,40%
10	Araguaína (TO)	52.772	46.369	45.935	-12,96%
11	Coelho Neto (MA)	30.505	26.584	26.319	-13,72%
12	Porto Nacional (TO)	32.207	22.806	27.746	-13,85%
13	Cotegipe (BA)	78.330	70.322	67.029	-14,43%
14	Caxias (MA)	132.732	108.265	111.835	-15,74%
15	Santa Maria da Vitória (BA)	109.781	101.299	90.841	-17,25%
16	Codó (MA)	110.235	95.250	89.949	-18,40%
17	Chapadas do Ext. Sul Piauiense (MA)	47.340	43.315	38.453	-18,77%
18	Presidente Dutra (MA)	99.928	78.989	80.587	-19,35%
19	Miracema do Tocantins (TO)	53.082	42.044	42.657	-19,64%
20	Gerais de Balsas (MA)	42.374	35.334	33.846	-20,13%
21	Médio Mearim (MA)	201.428	165.348	160.219	-20,46%
22	Chapadas do Alto Itapecuru (MA)	104.696	88.895	81.989	-21,69%
23	Imperatriz (MA)	177.539	127.416	136.004	-23,39%
24	Chapadas das Mangabeiras (MA)	39.058	30.070	27.676	-29,14%
25	Jalapão (TO)	44.454	34.951	31.188	-29,84%
26	Porto Franco (MA)	46.989	32.733	32.717	-30,37%
27	Alto Parnaíba Piauiense (PI)	19.893	16.264	13.621	-31,53%
28	Rio Formoso (TO)	38.456	22.352	24.287	-36,84%
29	Gurupi (TO)	34.303	20.675	20.981	-38,84%
30	Dianópolis (TO)	60.018	44.709	34.029	-43,30%
31	Bertolândia (PI)	22.503	14.212	11.054	-50,88%
	Média	76.287	64.590	66.037	-13,44%

Fonte: Mangabeira; Magalhães; Daltio, 2015

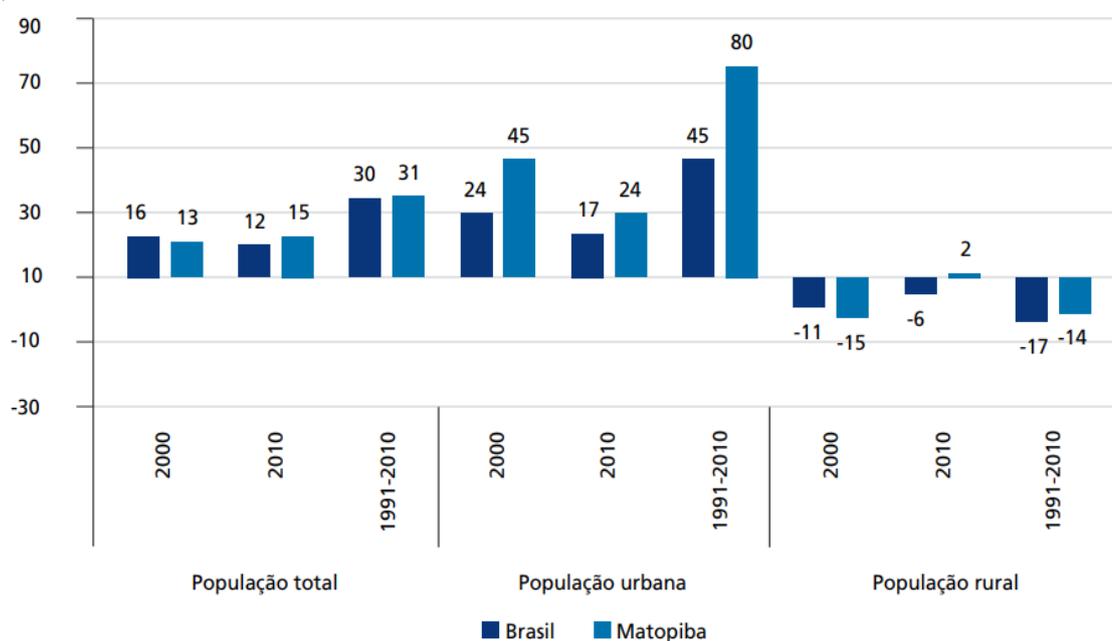
b) Evolução da População Matopiba Urbana e Rural versus Brasil entre- 1991-2010

No gráfico 3 podemos observar um comparativo da evolução da taxa de crescimento demográfico, entre Brasil e Matopiba, levando em consideração população total, população urbana e população rural entre 1991-2010, no que se refere a população total, a taxa de crescimento entre Brasil e Matopiba foi próxima em torno de 30% para o Brasil e 31% para

Matopiba, já o crescimento da população urbana entre Brasil e Matopiba foi bem distinto, sendo que essa população cresceu 80% no Matopiba e 45% no Brasil entre 1991-2010, a população rural ao contrário das outras teve um decréscimo no seu crescimento, essa diminuição foi de 17% para o Brasil e 14% para o Matopiba (1991-2010), em 2010 a população rural do Matopiba teve 2% de crescimento, enquanto no Brasil houve uma diminuição de 6% no crescimento da população rural.

Gráfico 3: Brasil e Matopiba: evolução decenal da taxa de crescimento demográfico, por população total, urbana e rural (1991-2010)

Em (%)



Fonte: Buainain; Garcia; Filho, 2017

Segundo Buainain; Garcia; Filho (2017), o crescimento da urbanização no Matopiba está relacionado com a migração rural urbana intrarregião e com fluxo migratório de outras regiões do Brasil para o Matopiba.

II. Evolução dos Indicadores Econômicos

A região do Matopiba, no que refere a economia e a organização vigente, retrata muito pouco as mudanças mais recentes, motivadas pela dinamização da agropecuária no cerrado, é possível que a manifestação do novo impulso ocorra principalmente, no aumento da concentração de geração de renda em alguns municípios, e conseqüentemente, o crescimento da desigualdade no interior da região (BUAINAIN; GARCIA; FILHO, 2018).

Tabela 6: PIB, População e PIB per Capita, Região do MATOPIBA, 2002 e 2015

Microrregião	UF	PIB (R\$1.000,00)		População (n.)		PIB per capita (R\$)	
		2002	2015	2002	2015	2002	2015
Alto Parnaíba Piauiense	PI	116.307	617.918	37.331	45.533	3.115,56	13.570,77
Barreiras	BA	1.975.203	4.044.117	215.151	332.223	9.180,54	12.172,90
Gerais de Balsas	MA	566.671	1.218.655	109.257	139.570	5.186,59	8.731,50
Porto Nacional	TO	1.383.094	3.014.647	242.985	375.255	5.692,10	8.033,60
Gurupí	TO	533.458	1.093.917	123.554	147.284	4.317,61	7.427,26
Rio Formoso	TO	437.382	775.000	105.189	124.739	4.158,06	6.212,97
Araguaína	TO	884.450	1.685.401	238.172	306.848	3.713,49	5.492,63
Miracema do Tocantins	TO	507.832	779.033	138.796	148.608	3.658,84	5.242,20
Imperatriz	MA	1.765.408	3.071.343	521.559	586.584	3.384,87	5.235,98
Chapadas das Mangabeiras	MA	176.583	341.571	63.093	70.710	2.798,77	4.830,59
Alto Médio Gurgueia	PI	112.943	433.583	78.837	91.168	1.432,61	4.755,87
Santa Maria da Vitória	BA	571.049	889.683	179.311	190.013	3.184,68	4.682,22
Porto Franco	MA	195.528	511.625	91.685	117.278	2.132,61	4.362,50
Jalapão	TO	138.142	325.639	63.277	77.860	2.183,13	4.182,37
Dianópolis	TO	269.146	514.459	113.936	123.693	2.362,26	4.159,16
Bertolínia	PI	66.266	125.399	38.440	41.464	1.723,88	3.024,29
Médio Mearim	MA	648.832	1.250.655	398.748	416.015	1.627,17	3.006,27
Bico do Papagaio	TO	325.386	601.888	181.105	210.839	1.796,67	2.854,73
Bom Jesus da Lapa	BA	309.915	460.308	162.714	184.362	1.904,66	2.496,76
Chapadas do Extremo Sul Piauiense	PI	100.041	200.327	78.013	84.591	1.282,36	2.368,18
Caxias	MA	651.827	1.016.736	371.715	434.610	1.753,57	2.339,42
Cotegipe	BA	190.839	281.481	110.827	122.743	1.721,95	2.293,26
Presidente Dutra	MA	265.271	441.803	180.446	195.258	1.470,09	2.262,66
Chapadas do Alto Itapecuru	MA	269.735	475.428	192.540	216.408	1.400,93	2.196,91
Coelho Neto	MA	132.222	200.037	75.938	91.578	1.741,18	2.184,33
Itapecuru Mirim	MA	186.959	480.912	160.250	229.914	1.166,67	2.091,70
Codó	MA	386.291	543.397	246.545	272.267	1.566,82	1.995,82
Alto Mearim e Grajaú	MA	389.285	626.649	271.839	328.081	1.432,04	1.910,04
Chapadinha	MA	250.229	439.640	181.640	238.969	1.377,61	1.839,74
Baixo Parnaíba Maranhense	MA	128.774	241.978	124.326	142.624	1.035,78	1.696,61
Lençóis Maranhenses	MA	138.303	314.552	134.516	191.719	1.028,15	1.640,69
Total do MATOPIBA		14.073.371	27.017.781	5.231.735	6.278.808	2.690,00	4.303,01

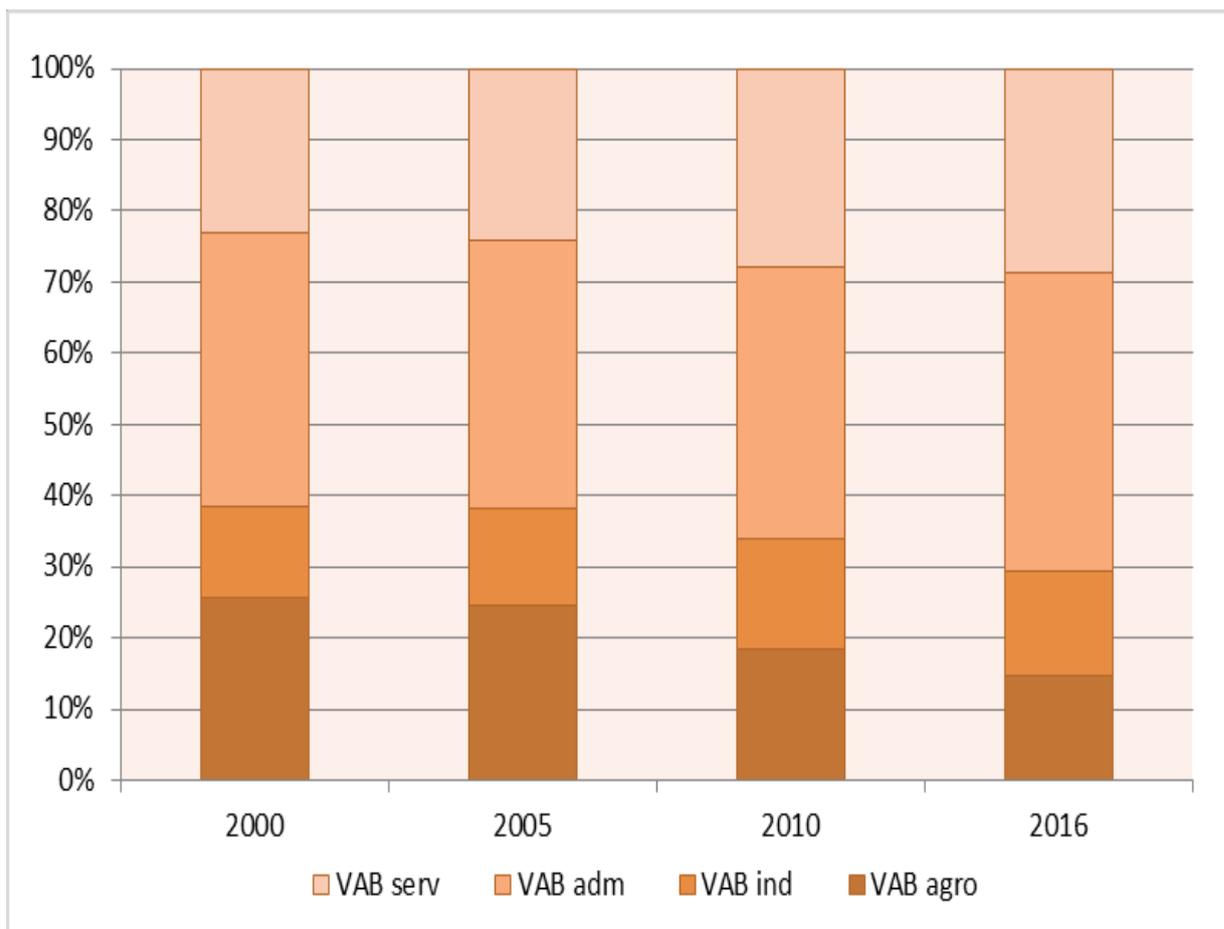
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018b).

Fonte: IBGE (2018) *apud* Pereira; Castro; Porcionato, 2018, p.24

Conforme a tabela 6, entre 2002 -2015 o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 91,98% no Matopiba, as microrregiões que mais tiveram uma taxa de crescimento significativo foram as Alto Parnaíba Piauiense (PI) que entre 2002-2015 cresceu seu PIB em 431%, passou de 116.307 em 2002 e foi para 617.918 em 2015, apesar de ter sido uma evolução significativa a microrregião Alto Parnaíba Piauiense (PI) tanto no ano de 2002 e 2015 teve uma das

contribuições mais baixas para o PIB. Com relação ao PIB per capita a preços constantes do Matopiba, o crescimento entre 2002-2015 teve uma evolução menor do que a do PIB, a taxa de crescimento no período foi de 59,96%, as microrregiões que mais se destacaram foi Alto Parnaíba Piauiense (PI) com uma evolução significativa, em 2002 seu PIB per capita 3.115,56 para 13.570,77 em 2015.

Gráfico 4: Evolução da composição do PIB setorial – Matopiba – 2000 – 2016



Fonte: Pereira, 2019, p.82

O gráfico 4, ressalta a evolução da composição do PIB setorial na região do Matopiba entre 2000-2016, ele está dividido em valor adicionado bruto, que faz parte da composição do Produto Interno Bruto, de cada setor da economia, que são agropecuárias, indústria e serviços, sendo serviços constituído por dois subsetores: serviços e administração pública (PEREIRA, 2019). Segundo Pereira (2019) o setor de serviços teve crescente participação a partir de 2005, em 2005 seu crescimento foi de 37,7% para a administração pública e 24% para serviços, no total ele cresceu em 2005 61,8%, em 2010 foi um aumento de 66,1% sendo 38,2% para a administração pública e 27,8% para os serviços, em 2016 esse setor terciário chegou a crescer 70%, sendo 41,9% para a administração pública e 28,7% para serviços. O setor agropecuário

teve uma redução chegando em 2016 a 14,7%. Houve uma redução gradual significativa na participação do setor da indústria até 2016.

Tabela 7: PIB anual e Valor Adicionado Bruto (VAB) por grande setor- ranking municipal (2017)

Municípios	PIB (R\$ 1 mil, referência 2010)	VAB (R\$ 1 mil)			
		Agropecuário	Industrial	Serviços	Administração pública
Palmas (TO)	8.246.273	57.027	1.086.602	4.214.479	1.839.176
Imperatriz (MA)	6.599.567	33.379	1.597.249	3.335.822	862.869
Luís Eduardo Magalhães (BA)	4.804.729	601.242	990.828	2.175.080	315.880
Araguaína (TO)	4.013.612	54.248	595.075	1.989.375	959.058
Barreiras (BA)	3.889.952	654.396	469.162	1.884.525	528.784
Balsas (MA)	3.046.413	750.322	167.032	1.463.628	342.436
Porto Nacional (TO)	2.627.604	227.678	374.650	1.290.240	314.370
São Desidério (BA)	2.355.568	1.502.251	152.783	463.688	139.204
Açailândia (MA)	2.202.287	175.271	706.059	737.604	385.107
Gurupi (TO)	2.155.992	40.668	296.522	1.040.503	529.390
Total do ranking	39.941.997	4.096.482	6.435.962	18.594.944	6.216.274
Matopiba (%)	39%	23%	47%	50%	25%
Total do Matopiba	102.426.078	17.745.480	13.636.681	37.324.833	24.834.534
Brasil (%)	2%	6%	1.1%	1.2%	2.5%
Brasil	6.583.319.000	302.971.000	1.196.931.000	3.168.889.000	1.000.975.000

Fonte: Lima, 2020, p.59

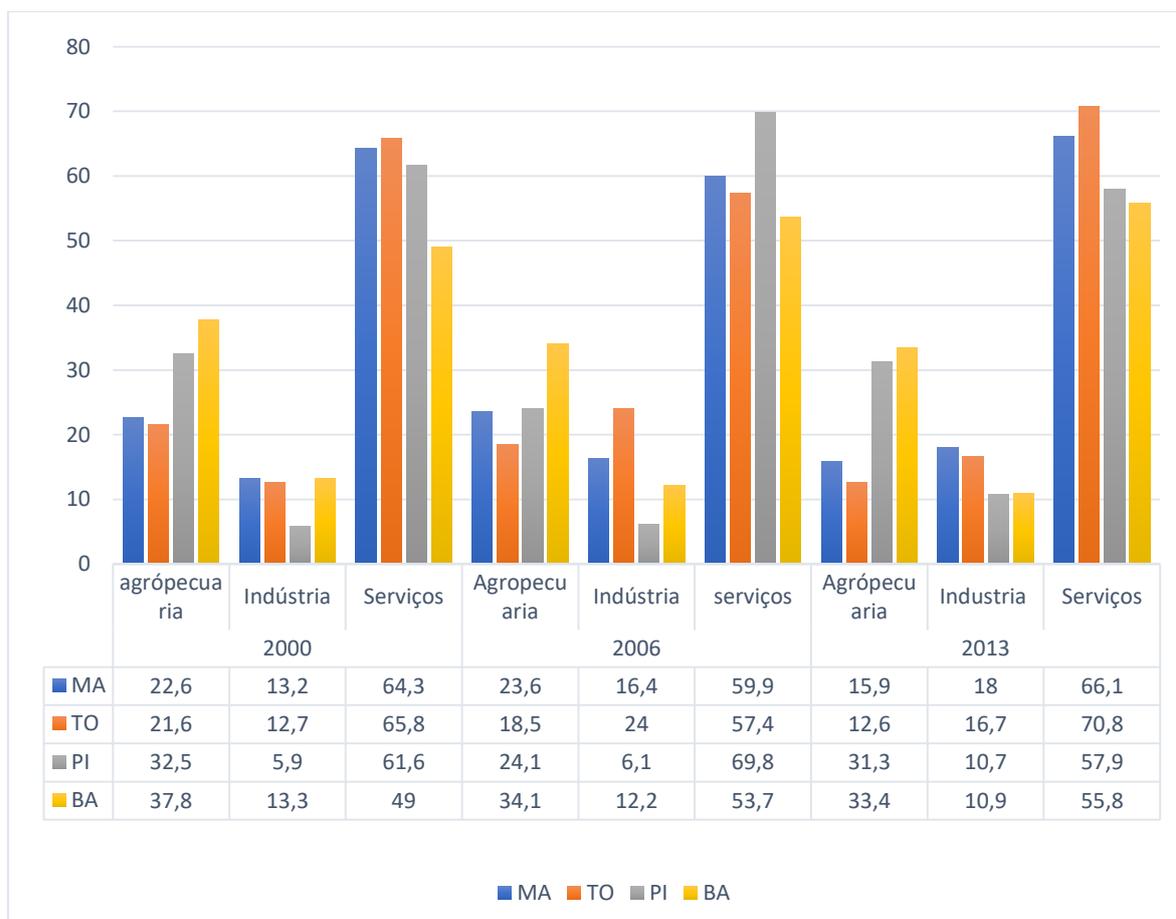
A tabela 7 mostrar o ranking municipal em 2017 do PIB anual e valor adicionado bruto (VAB) por setor, pode-se observar que em 2017 o setor agropecuário corresponde a 23%, a indústria 47% e serviços 75% sendo serviços 50% e Administração pública 25%. No ranking municipal estão os dez municípios que mais contribuíram para o PIB, somente eles respondiam por cerca 39% do PIB da região, o primeiro é Palmas Tocantins com 8.246.273 em que o valor adicional bruto de serviços foi responsável por mais de 50% dessa arrecadação, seguido de Imperatriz (MA) com um PIB de 6.599.567; Luiz Eduardo Magalhães (BA)- 4.804.729;

Araguaína (TO)- 4.013.612; Barreiras (BA)- 3.889.952; Balsas (MA)- 3.046.413; Porto Nacional (TO)- 2.627.604; São Desidério (BA)- 2.355.568; Açailândia (MA)- 2.202.287; Gurupi (TO)- 2.155.992.

No gráfico 5, apresenta o PIB setorial de cada Estado do Matopiba entre 2000-2013, como podemos observar o setor terciário foi o que mais se destacou, seguido da agropecuária e indústria, em 2000 o setor de serviços se destacou no Estado do Tocantins com 65,8%, seguido do Maranhão 64,3%, Piauí com 61,6 % e Bahia com 49%, já no ano de 2006 o Estado do Piauí foi o que mais se destacou com 69,8%, seguido do Maranhão com 59,9%, depois Tocantins com 57,4% e Bahia 53,7%. No ano de 2013 o Estado do Tocantins recuperou a hegemonia no setor serviço chegou a arrecadar 70,8% neste setor, seguido de Maranhão 66,1%; Piauí -57,9%; Bahia -55,8%.

Gráfico 5: PIB Setorial de cada Estado do MATOPIBA (2000-2013)

Em (%)



Fonte: IBGE- Elaboração Própria

Embora se acredite na grande relevância do setor agropecuário no Matopiba, é importante ressaltar que o setor de serviços tem variadas atividades ligadas à agropecuária, como por exemplo: transporte, armazenamento, logística, comércio, assistência técnica etc., isso pode justificar o significativo valor do setor de serviços (PEREIRA; CASTRO; PORCIONATO, 2018)

A dinâmica de ocupação regional do cerrado nordestino está relacionada com a junção entre agriculturas e setores não agrícolas, a partir da inserção de novas tecnologias no manuseio dos cultivos, bem como a distribuição e processamentos dos produtos, originando o agronegócio e os complexos industriais (GARCIA; BUAINAIN, 2016). Na região do Matopiba, a agricultura é concentrada em lavouras temporária, os principais grãos produzidos são o arroz, algodão herbáceo, feijão, milho, soja, sorgo, cana-de-açúcar e mandioca (PEREIRA,2019).

Conforme a tabela 8, os municípios que obtiveram maior crescimento do PIB a preços constantes no ano de 2000 foi Barreiras (BA) com 961.533, em seguida Palmas (TO) com 660.330, e imperatriz (MA) com 617.844. Nos anos seguintes esse cenário mudou e Palmas (TO) e imperatriz (MA) passaram a ter um crescimento expressivo, entre 2000/2016 a cidade de Palmas (TO) apresentou um crescimento do PIB de 245%, porém a cidade que mais cresceu em termos de PIB foi a cidade de Santo Antônio dos Lopes (MA) com 2.087,8%, em 2000 seu PIB era de 16.383 e em 2016 era de 358.422, outra cidade a se destacar em termos de crescimento do PIB foi a cidade de Uruçuí (PI) com 364,9% sendo que em 2000 seu PIB foi de 46.906 para 218.073 em 2016, já Barreiras (BA) que apresentou o maior PIB em 2000 em termos de crescimento foi negativa, ela teve uma diminuição de 1,9% do seu PIB entre 2000/2016, no ano de 2000 Barreiras (BA) tinha um PIB de 961.533 e em 2016 esse PIB era de 943.623.

Tabela 8: Produto Interno Bruto (PIB) a preços constantes e Crescimento do PIB – Matopiba – 2000 - 2016

UF	Município	2000	2005	2010	2016	2016/2000
TO	Palmas	660.330	1.097.038	1.817.285	2.278.140	245,0%
MA	Imperatriz	617.844	1.039.822	1.300.503	1.960.267	217,3%
BA	Luis Eduardo Magalhães	-	633.620	841.438	1.123.726	77%*
TO	Araguaína	443.060	620.903	877.280	1.069.092	141,3%
BA	Barreiras	961.533	792.469	851.108	943.623	-1,9%
MA	Balsas	385.216	607.016	637.280	672.357	74,5%
TO	Gurupi	341.235	373.532	546.731	571.515	67,5%
MA	Açailândia	440.031	676.027	448.253	561.780	27,7%
MA	Caxias	225.027	469.651	454.033	467.524	107,8%
MA	Timon	200.307	301.902	432.802	449.298	124,3%
TO	Porto Nacional	116.046	161.121	243.658	421.780	263,5%
BA	São Desidério	235.732	765.705	424.777	415.135	76,1%
MA	Santo Antônio dos Lopes	16.383	21.058	32.234	358.422	2087,8%
TO	Paraíso do Tocantins	125.224	195.447	252.501	345.528	175,9%
MA	Bacabal	136.218	233.724	268.879	316.908	132,6%
BA	Correntina	128.319	283.569	253.180	315.784	146,1%
MA	Codó	148.273	270.019	263.055	287.608	94,0%
BA	Formosa do Rio Preto	86.836	192.835	288.372	276.867	218,8%
BA	Bom Jesus da Lapa	118.993	123.936	169.593	231.614	94,6%
PI	Uruçuí	46.906	152.095	189.407	218.073	364,9%
	Outros	5.942.731	7.644.126	10.185.022	12.394.535	108,6%
	Total	11.376.244	16.655.617	20.777.391	25.679.577	125,7%

Fonte: SIDRA/IBGE – a preços constantes (ano base 2000) – elaboração própria

* O município de Luis Eduardo Magalhães foi instituído no ano 2000, deste modo considerou-se a variação entre os anos 2005 e 2016, apenas para este município.

Fonte: SIDRA/IBGE apud Pereira, 2019, p.79

A tabela 9 mostrar a evolução das áreas plantadas com os principais grãos no ano de 2000 foram utilizados uma área de 2.411.457 sendo que 46,61% dessa área foi destinada para o plantio de soja, o Estado que mais Plantou soja foi a Bahia com 68,41%, seguida de Piauí 35,69%; Tocantins 29,55%; Maranhão 25,70%, em 2010 a área total de plantio sobe para 3.925.865, sendo que mais da metade dessa área foi para o plantio de soja, no ano de 2016 houve mais um aumento da área plantada com total de 5.688.353 e a soja continua sendo o grão mais cultivado ocupando 66,34% dessa área, em que o Tocantins foi o Estado que mais usufruiu dessa área para plantar soja, 70,66% dessa área foi do Tocantins, seguida de Bahia 69,44%; Piauí 68,93% e Maranhão 55,98%. No conjunto a soja foi a maior responsável pela expansão

das áreas plantadas, enquanto o arroz houve uma queda na área plantada desse grão, em 2000 passou a ocupar 23,99% e em 2016 ele ocupou somente 5,2 % de área plantada.

Tabela 9: Área plantada com os principais grãos – Matopiba – 2000 - 2016

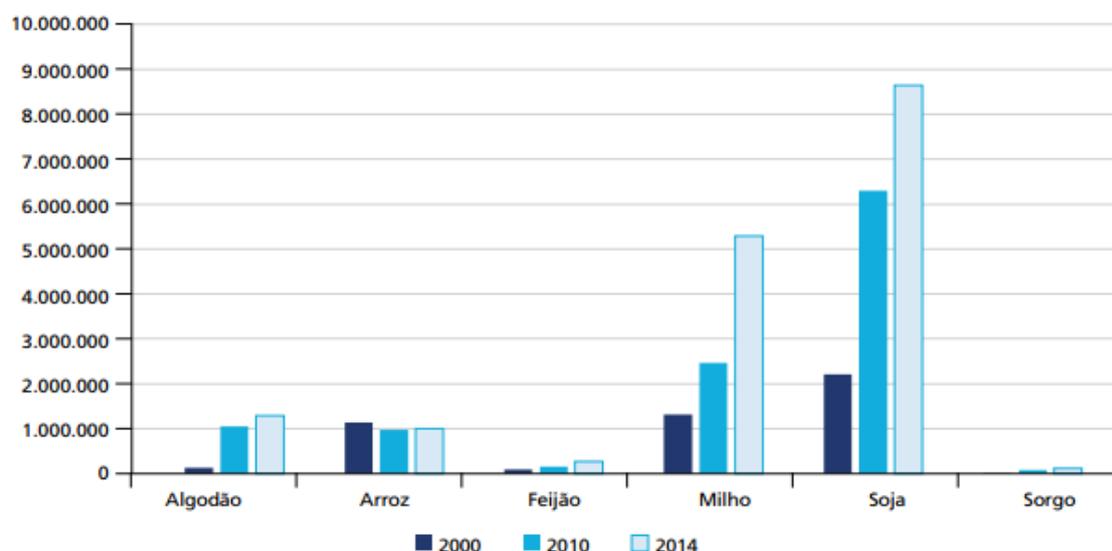
UF	Algodão herbáceo	Arroz	Feijão	Milho	Soja	Sorgo	Área plantada total
2000							
TO	0,08%	47,70%	1,87%	20,41%	29,55%	0,38%	302.379
MA	0,36%	40,14%	7,00%	26,79%	25,70%	0,00%	817.570
PI	0,33%	36,99%	9,70%	17,29%	35,69%	0,00%	180.097
BA	4,46%	3,55%	4,93%	18,57%	68,41%	0,08%	1.111.411
Total	2,22%	23,99%	5,61%	21,49%	46,61%	0,08%	2.411.457
2010							
TO	1,07%	20,96%	4,10%	12,86%	56,37%	4,63%	633.522
MA	1,24%	28,74%	5,98%	22,29%	41,75%	0,00%	1.147.492
PI	2,34%	10,55%	5,48%	13,43%	67,03%	1,17%	498.958
BA	17,98%	1,34%	3,57%	14,60%	61,06%	1,45%	1.645.893
Total	8,37%	13,69%	4,60%	16,42%	55,42%	1,50%	3.925.865
2016							
TO	0,32%	9,68%	1,48%	15,45%	70,66%	2,40%	1.195.630
MA	1,56%	10,26%	4,34%	25,11%	55,98%	2,75%	1.384.149
PI	1,28%	2,44%	3,10%	22,35%	68,93%	1,91%	917.284
BA	11,96%	0,24%	4,14%	11,98%	69,44%	2,23%	2.191.290
Total	5,26%	5,02%	3,46%	17,58%	66,34%	2,34%	5.688.353

Fonte: Pereira, 2019, p.91

No gráfico 6, mostrar a evolução da quantidade produzida de algodão, feijão, milho, soja e sorgo no Matopiba, os grãos mais evoluíram em termos de quantidades produzidas foi Milho e soja, sendo a soja a principal em 2000 foi produzido 2,2 milhões de toneladas de soja e em 2014 esse valor foi de 8,6 milhões de toneladas m crescimento de 290,9%, o milho em 2000 foi produzido 1,3 milhões de toneladas e em 2014 foi produzido 5 milhões de toneladas

O Matopiba abrange áreas extensas, com grande variedade e uma agricultura de larga escala de soja, algodão, milho, eucalipto e pecuária, bem como imensas áreas com agricultura de subsistência, como mandioca, feijão e milho, alguns municípios se ocupa à agricultura familiar, como a produção de mandioca, frutas, castanhas etc., além de extrativismo, como o eucalipto no oeste da Bahia e do Maranhão, há também áreas destinadas a pecuária por todo o Matopiba, porém em fases diferentes (PEREIRA, 2019).

Gráfico 6: Quantidade produzida de algodão, arroz, feijão, milho, soja e sorgo – Matopiba



Fonte: Pereira; Castro; Porcionato, 2018, p.29

Tabela 10 : Os 10 principais municípios em algodão, milho e soja em área plantada- 2018

	Município	Algodão	Milho	Soja
1	São Desidério (BA)	107.647	59.615	392.416
2	Formosa do Rio Preto (BA)	44.518	33.315	411.224
3	Balsas (MA)	8.331	81.067	209.081
4	Correntina (BA)	36.077	49.100	177.841
5	Tasso Fragoso (MA)	12.159	45.645	180.954
6	Barreiras (BA)	22.942	24.109	187.451
7	Baixa Grande do Ribeiro (PI)	300	50.206	180.661
8	Luis Eduardo Magalhães (BA)	12.100	19.136	179.540
9	Uruçuí (PI)	4.059	51.424	152.316
10	Riachão das Neves (BA)	21.638	16.300	123.458
	Total do ranking	269.771	429.917	2.194.942
	% ranking no Matopiba	92%	40%	54%
	Total do Matopiba	292.053	1.063.576	4.087.669
	Total do Brasil	1.150.026	16.538.551	34.831.743
	% Matopiba no Brasil	25%	6%	12%

Fonte: Censo Agropecuário 2017 *apud* Lima, 2020, p.61

Na tabela 10, estão concentrados os 10 municípios em áreas plantadas em algodão, milho e soja em 2018, os dez municípios listados são: São Desidério (BA); Formoso do Rio Preto (BA); Balsas (MA); Correntina (BA); Tasso Fragoso (MA); Barreiras (BA); Baixa Grande do Ribeiro (PI); Luiz Eduardo Magalhães (BA); Uruçuí (PI); Riachão das Neves (BA), esses dez estados representa 92% de área de algodão, 40% de área de milho e 53 % da soja do matopiba, em relação ao Brasil estes representa 25% da área plantada de algodão, 6% de milho e 12% de soja plantada no Brasil.

Tabela 11: Matopiba - Principais municípios exportadores e valor exportado em 2016

UF	Municípios	U\$S FOB
Maranhão	Imperatriz	581.926.337
	Balsas	278.888.883
	Açailândia	206.895.689
	Porto Franco	133.623.379
	Tasso Fragoso	45.123.777
	Riachão	13.343.706
	Sambaíba	9.455.204
	Matões do Norte	9.037.768
Tocantins	Pedro Afonso	135.555.454
	Porto Nacional	84.975.765
	Cariri do Tocantins	82.174.651
	Araguaína	77.179.773
	Gurupi	75.393.064
	Campos Lindos	70.041.600
	Guaraí	40.421.992
	Silvanópolis	29.292.236
	Palmas	28.623.563
	Colinas dos Tocantins	18.207.830
Piauí	Bom Jesus	68.301.169
	Baixa Grande do Ribeiro	9.723.609
	Uruçuí	4.827.214
Bahia	Luís Eduardo Magalhães	848.502.500
	Barreiras	287.648.691
	Correntina	165.443.912

Fonte: Xavier, 2019

Nota: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, 2017.

Fonte: Elaboração: o autor (2018)

Na tabela 11, estão distribuídos os principais municípios exportadores em 2016, o primeiro Estado é o Maranhão os municípios que mais exportarão desse Estado foi Imperatriz, Balsas, Açailândia, Porto Franco, Tasso Fragoso, Riachão e Sambaíba. No Tocantins os principais foram: Pedro Afonso, Porto Nacional, Cariri do Tocantins, Araguaína, Gurupi, Campos Lindos, Guaraí, Silvanópolis, Palmas e Colinas do Tocantins. No Piauí são: Bom Jesus;

Baixa Grande do Ribeiro e Uruçuí. Na Bahia foi: Luís Eduardo Magalhães, Barreiras e Correntina.

A agricultura do Matopiba cresce acima da média brasileira, esse crescimento está principalmente apoiado na produção de grãos como algodão, arroz, soja e milho, direcionados para a exportação, por sua vez a exportação desses grãos é um dos grandes responsáveis pelo crescimento do PIB da região, bem como melhora nos indicadores sociais (PEREIRA,2019).

A expansão da região do Matopiba tem efeito positivo e negativo, positivo porque traz um certo dinamismo para a região, e negativo por ser atividades que não proporcionam equidade na distribuição de renda e preservação dos recursos naturais, o que somente é possível amenizar através de maior atuação do Estado, isso por meio de fiscalização de atividades e políticas públicas, que torne essas atividades menos acumuladora de renda, terra e capital (PEREIRA; PORCIONATO; CASTRO, 2018).

III) Evolução dos aspectos sociais

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é utilizado para medir o grau de desenvolvimento humano de um país, região ou município, ele leva em consideração três indicadores sociais: saúde, educação e renda (MANGABEIRA; MAGALHÃES; DALCIO, 2015). Com uma escala de valores distribuídas de 0 a 1, ele é dividido em cinco classes, I) muito baixo (0 a 0,499); II) baixo (0,5 a 0,599); III) médio (0,6 a 0,699); IV) alto (0,7 a 0,799); e V) muito alto (a partir de 8) (BOLFE et al., 2016).

Tabela 12: IDHM dos municípios do MATOPIBA nos anos de 1991, 2000 e 2010

IDHM	1991	% Relativa	2000	% Relativa	2010	% Relativa
Muito Baixo	337	100	298	88,43	3	0,89
Baixo	0		36	10,68	160	47,48
Médio	0		3	0,89	161	47,77
Alto	0		0	0,00	13	3,86

Fonte: Mangabeira; Magalhães; Daltio, 2015, p.48

Na Tabela 12, mostra a distribuição do Índice de Desenvolvimento humano Municipal (IDHM) do Matopiba entre 1991-2000 e 2010, nenhum município do Matopiba chegou a classe de IDHM muito alto, porém houve evoluções positivas do IDHM nos municípios do Matopiba. Em 1991, os 337 municípios do Matopiba se encontravam na categoria de IDHM muito baixa, essa situação era similar ao cenário nacional, onde o IDHM médio do Brasil era muito baixo (0,493) (MANGABEIRA; MAGALHÃES; DALCIO, 2015). Ainda segundo o autor, em 2000

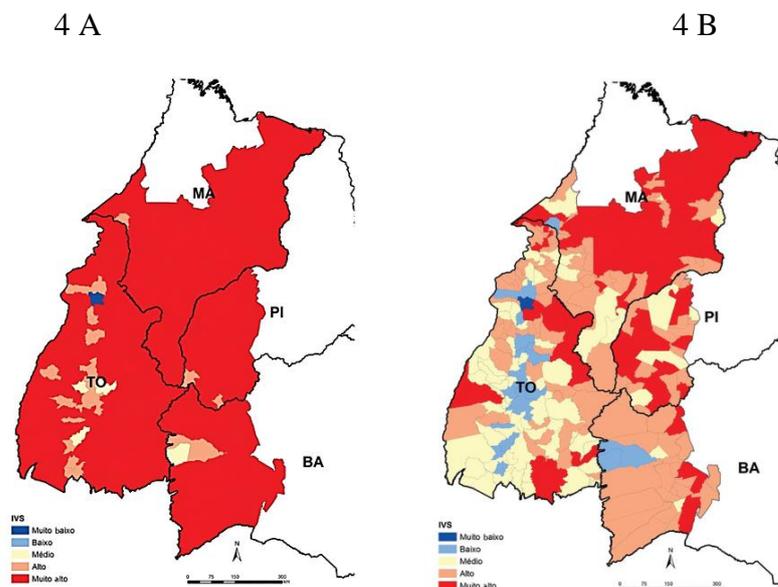
o IDHM brasileiro evoluiu para médio (0,612), essa evolução refletiu nos municípios do Matopiba, pois eles mostraram uma pequena melhora, 36 municípios do Matopiba começaram a integrar a classe IDHM baixa. No ano de 2010 houve uma melhora nas condições de vida da população brasileira, o IDHM nacional registrado foi de alto (0,727), os municípios do Matopiba seguiram a mesma tendência nacional, houve uma redução significativa dos municípios com IDHM muito baixo na região do Matopiba, no ano de 2010 apenas 3 municípios se classificava com IDHM muito baixo, 160 municípios estava classificado em muito baixo, 161 em médio e 13 em alto. Segundo Bolfe et al., (2016) os 13 municípios com IDHM alto, estão situados nas seguintes microrregiões: Barreiras (BA) - dois municípios; Porto Nacional (TO) - três municípios; Gurupi (TO) - dois municípios; Araguaína (TO) - dois municípios; Imperatriz (MA) - um município; Rio Formoso (TO) - um município; Dianópolis (TO) - um município; e Miracema do Tocantins (TO) - um município. As três cidades que apresentaram um índice de desenvolvimento econômico muito baixo estão localizadas em duas microrregiões Estado do Maranhão: Alto Mearim e Grajaú (MA) e Médio Mearim e (MA) (BOLFE et al., 2016).

A melhoria da qualidade de vida nessa região aconteceu através de variados fatores e políticas públicas como investimentos em saúde, educação e na renda através do Bolsa Família, mas boa parte dessa evolução, também foi causada pela revolução da produção agrícola local, que criou renda para as famílias dos agricultores que revolucionaram a região do Matopiba, com emprego nas lavouras e nas redes do agronegócio (BOLFE et al., 2016).

Segundo Porcionato et al., (2018), o índice de vulnerabilidade social (IVS), é um mecanismo caracterizado para identificar as falhas de oferta de bens e serviços públicos em todo o território nacional, ao contrário do IDHM, o IVS próximo de 0,00 indica baixa vulnerabilidade social, e quanto mais próximo de 1 indica alta vulnerabilidade social, ele é composto por três subíndices: I) Infraestrutura; capital humano; e III) renda e trabalho.

A figura 4, mostrar um panorama da evolução dos Índices de Vulnerabilidade social na região do Matopiba entre 2000-2010, é visível a melhora que ocorreu nessa região. Em 2000 93% dos municípios do Matopiba apresentavam índice de vulnerabilidade social muito alta, ou seja, eram 316 municípios em situação social precária, em 2010 houve uma melhora no cenário social desses municípios, porém 145 municípios estavam com o IVS muito alto, a maioria localizado no Estado do Maranhão (70%) (PEREIRA; PORCIONATO; CASTRO, 2018).

Figura 4: Índice de Vulnerabilidade social da região Matopiba 2000-2010



Fonte: Pereira, 2019

Para Porcionato; Castro; Pereira (2018), essa evolução é resultado da melhora na infraestrutura urbana na região do Matopiba, consistindo em: aumento de redes de abastecimento de água, que inclui serviços de esgotamento sanitário e de coleta de lixo no território; outro fator desse avanço, é o indicador do tempo de locomoção entre moradia e local de trabalho pela população ocupada de baixa renda.

Tabela 13: Municípios do MATOPIBA com IDH alto e muito baixo Censo 2010

IDH	Município	Microrregião
ALTO	Araguaína	Araguaína (TO)
	Colinas do Tocantins	
	Barreiras	Barreiras (BA)
	Luís Eduardo Magalhães	
	Dianópolis	Dianópolis (TO)
	Alvorada	Gurupi (TO)
	Gurupi	
	Imperatriz	Imperatriz (MA)
	Guaraí	Miracema do Tocantins (TO)
	Palmas	Porto Nacional (TO)
Pedro Afonso		
Porto Nacional		
Paraíso do Tocantins	Rio Formoso (TO)	
MUITO BAIXO	Fernando Falcão	Alto Mearim e Grajaú (MA)
	Jenipapo dos Vieiras	
	Satubinha	Médio Mearim (MA)

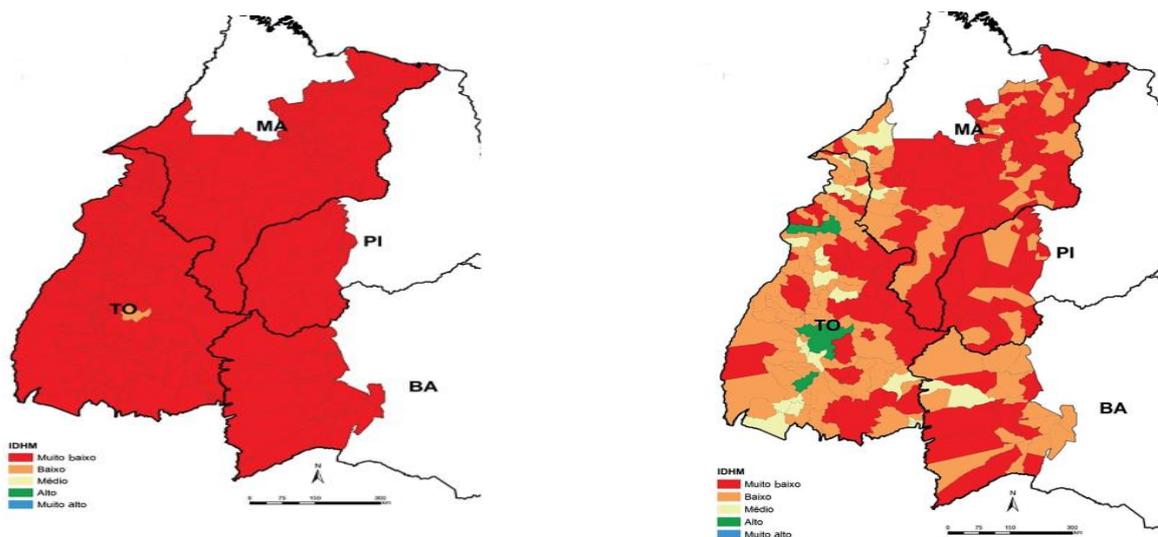
Fonte: Miranda; Magalhães; Carvalho, 2014

De acordo com a tabela 13, em 2010, os municípios que possuem o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal mais alto da região Matopiba são: Araguaína (TO), Colinas (TO); Barreiras (BA), Luís Eduardo Magalhães (BA); Dianópolis (TO); Alvorada (TO), Gurupi (TO); Imperatriz (MA); Guaraí (TO); Palmas (TO), Pedro Afonso (TO), Porto Nacional (TO); e Paraíso do Tocantins (TO). Os municípios que possuem um índice de desenvolvimento baixo são: Fernando Falcão (MA), Jenipapo dos Vieiras (MA); e Satubinha (MA). Dos 13 municípios com o IDHM alto em 2010, 10 são do Estado do Tocantins, 2 do Estado da Bahia e 1 do Estado do Maranhão.

Figura 5: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal- Educação do Matopiba (2000-2010)

5 A (2000)

5 B (2010)

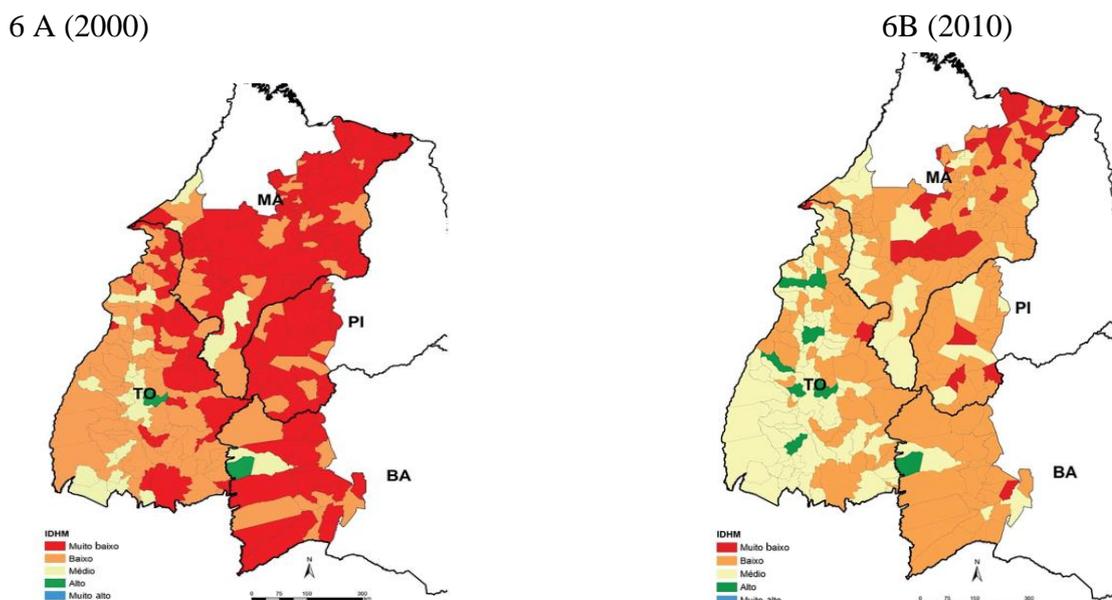


Na figura 5, está o comparativo do IDHM- Educação entre 2000-2010, assim como IDHM geral houve uma melhora, o IDHM-educação também apresentou uma evolução grande, e além disso, a melhora no IDHM geral da região do Matopiba está relacionado com a melhora no IDHM-Educação, a população dessa região apresentou maior acesso ao ensino. No ano de 2000 como mostrar a figura 5, apenas o município de Palmas tinha um IDHM-Educação maior que 0,5, que ainda assim constituía baixo desenvolvimento humano educacional, os outros municípios estavam todos na faixa de desenvolvimento humano educacional muito baixo

(PORCIONATO; CASTRO; PEREIRA, 2018). No ano de 2010, a situação mudou, 145 municípios apresentaram uma melhora no IDHM-educação, ou seja 43% dos municípios saltaram de muito baixo para baixo, desses 145 municípios 50% está localizado no Tocantins, enquanto 47% permaneceram com um índice de desenvolvimento humano educacional muito baixo, onde 55% desses piores índices estão no Estado do Maranhão (PORCIONATO; CASTRO; PEREIRA, 2018).

Em grande medida, essa melhora no Índice de Desenvolvimento Humano Educacional somente foi possível, graças a melhora nos indicadores educação como, a diminuição da taxa de analfabetismo, aumento da média de anos de estudo e aumento da taxa de frequência escolar na região (PORCIONATO et al., 2018).

Figura 6: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal- Renda do Matopiba (2000-2010)



Fonte: Porcionato; Castro; Pereira 2018

Na figura 6 é possível observar uma melhora na distribuição de renda da população da região do Matopiba entre 2000 e 2010. Segundo Porcionato et al., (2018), no ano de 2000 apenas dois municípios tinham um alto IDHM-renda: Paratinga (BA) e Palmeirópolis (TO), no ano de 2010 essa situação mudou, além dos dois municípios já citados mais cinco municípios atingiram um IDHM- renda alto: Araguaína (TO), Pau D`arco (TO), Abreulândia (TO), Guaraí (TO) e Gurupi. Em 2000, eram 21 municípios com IDHM renda médio, onde 17 se localizava no Tocantins, em 2010 eram 93 municípios com IDHM-renda médio, a concentração maior

continuou sendo no Tocantins, dos 93 municípios 68 estava no Tocantins (PORCIONATO; CASTRO; PEREIRA, 2018).

Quadro 4: Número de municípios por faixas da prosperidade social – Matopiba (2010)

		IDHM		
		Baixa/muito baixa	Média	Alta/muito alta
IVS	Baixa/muito baixa	0	8	12
	Média	4	67	1
	Alta/muito alta	160	85	0

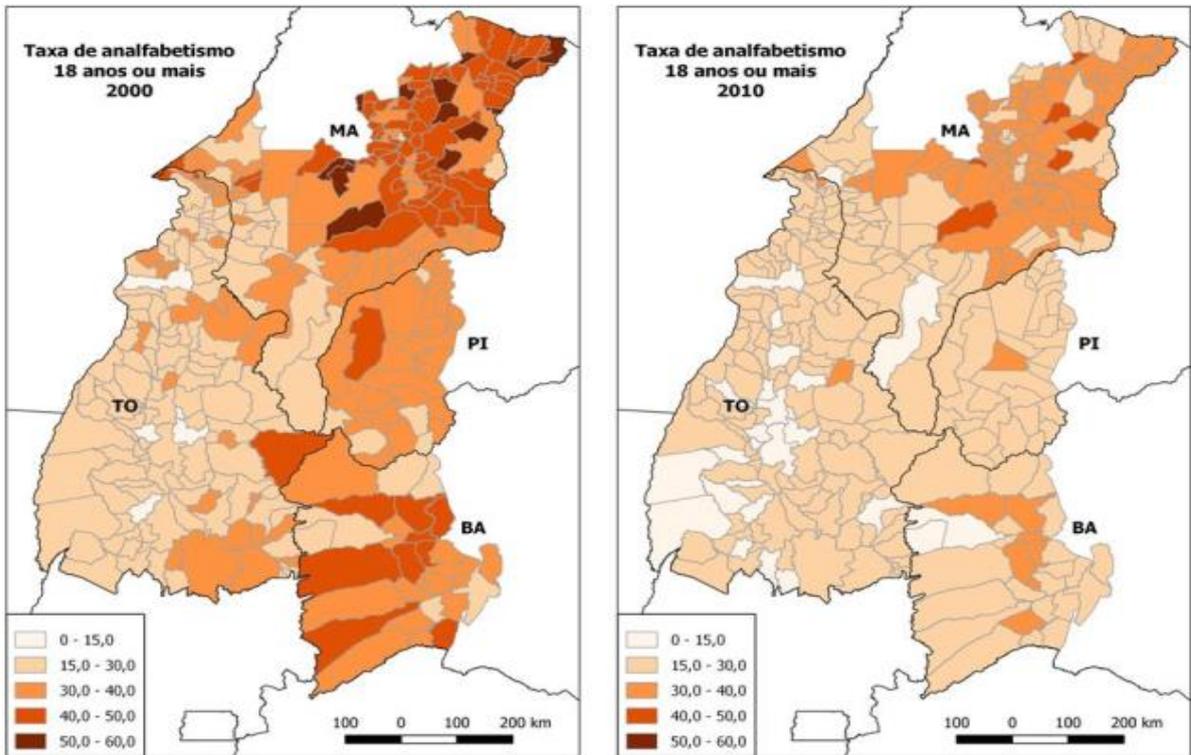
Fonte: Porcionato; Castro; Pereira 2018

A prosperidade social é uma análise da associação de Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) e Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) (PORCIONATO et al., 2018). No quadro 4, estão os números de municípios por faixas de prosperidade social do Matopiba, no total foram 21 municípios do Matopiba que apresentaram médio ou alta/muito alto desenvolvimento humano, e com média ou baixa/ muito baixa vulnerabilidade social, com mais chances de prosperidade social, enquanto isso 249 municípios apresentavam um desenvolvimento humano médio ou baixo/ muito baixo e uma média ou alta/ muito alta vulnerabilidade social ou seja, eles estão em condições mínimas para alcançar a prosperidade social, e a faixa média tanto para IDHM quanto para IVS, abrange 67 municípios da região Matopiba, ou seja a chance de alcançar a prosperidade social é 50% (PORCIONATO et al., 2018).

A prosperidade social apresenta uma possibilidade de Desenvolvimento humano mais forte e completa, assim gera uma perspectiva de melhora econômica e social (PORCIONATO et al., 2018).

Na figura 7, mostrar a comparação da taxa de analfabetismo na região do Matopiba da população de 18 anos ou mais, no ano de 2000, 40% de pessoas analfabetas com 18 anos ou mais se concentravam em 27% dos municípios. Em 2010 os números caíram, apenas seis municípios apresentavam uma taxa de analfabetismo, para pessoas com 18 anos ou mais, superior a 40% (PEREIRA, 2019).

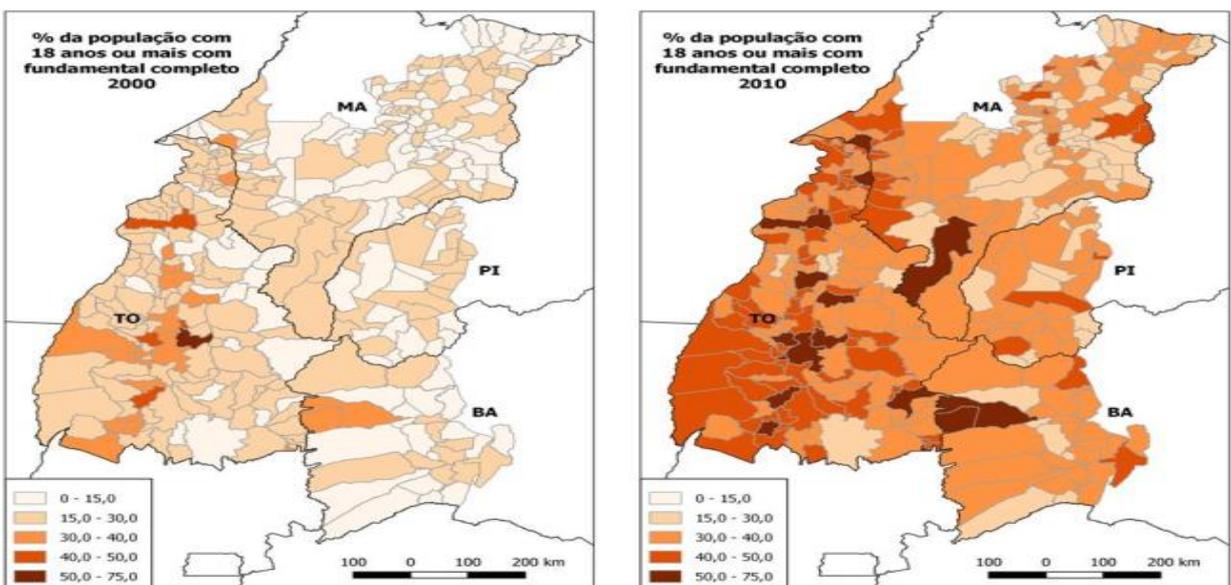
Figura 7: Taxa de analfabetismo – 18 anos ou mais – Matopiba – 2000 – 2010



Fonte: Pereira, 2019

Em 2010, “os dados mais preocupantes para o indicador analfabetismo se concentram no nordeste do Maranhão, como Aldeias Altas, Belágua, Fernando Falcão, São João do Soter, São Raimundo da Doca Bezerra e Timbiras” (PEREIRA, 2019, p.63)

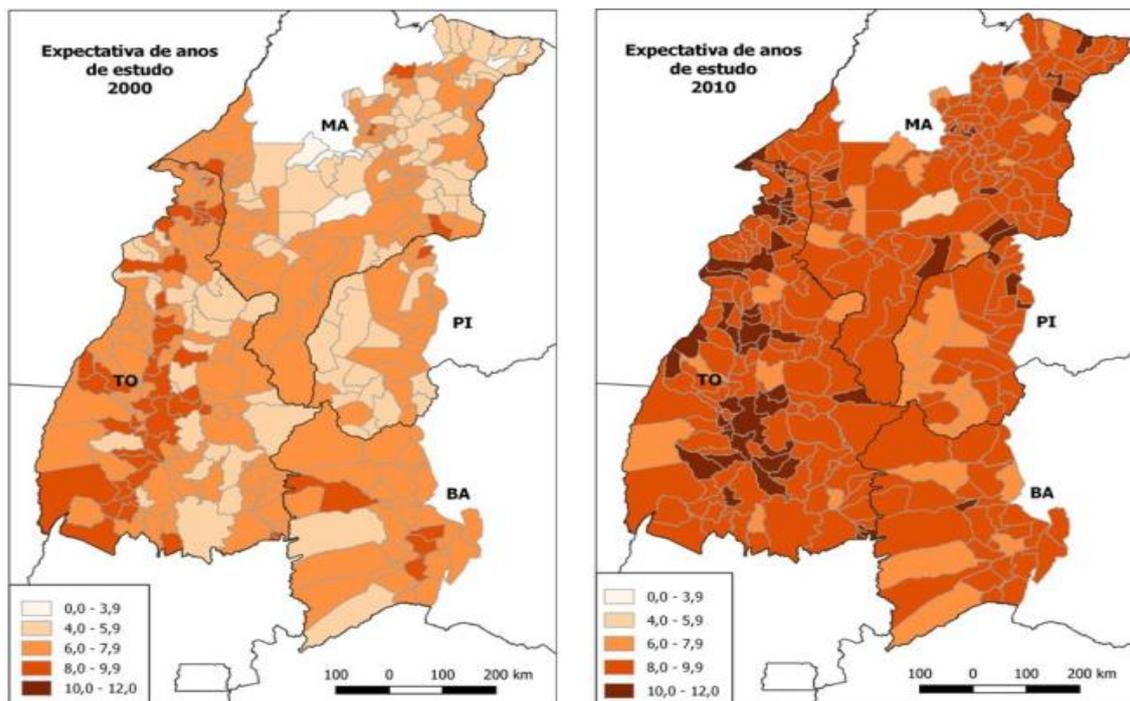
Figura 8: Percentual da população com 18 anos ou mais com fundamental completo – Matopiba – 2000-2010



Fonte: Pereira, 2019

Conforme a figura 8, no ano de 2000 na região do Matopiba, 70% dos municípios apresentavam até 20% da população acima de 18 anos com ensino fundamental completo, no ano de 2010, 71% dos municípios tinham entre 30% e 40% da sua população acima de 18 anos com ensino fundamental completo (PEREIRA,2019).

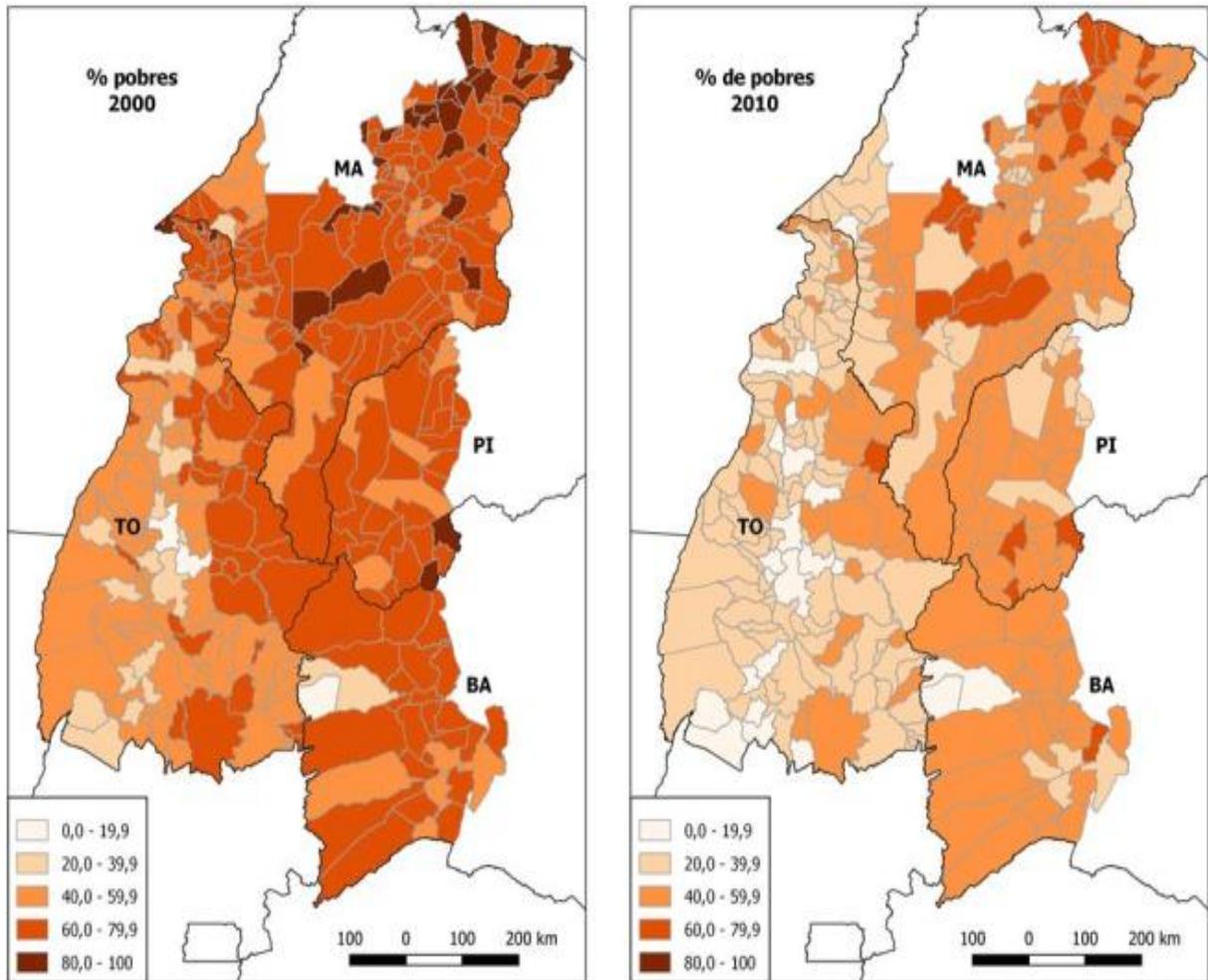
Figura 9: Expectativa de anos de estudo – Matopiba – 2000 – 2010



Fonte: Pereira, 2019

A figura 9, mostrar que no ano 2000 a expectativa de anos de estudo era em média 6,71 anos enquanto 2010 aumentou para 9,16 anos, a cidade com maior destaque é a capital do Estado do Tocantins, no ano de 2000 ela já apresentava uma expectativa superior à média nacional de 2010 (9,54 anos), e em 2010 esse número se elevou em Palmas para 10,35 anos de estudo, contudo 66,4% dos municípios em 2010 apresentavam expectativas inferiores à média nacional, além disso em 2010, houve um aumento de 20% dos municípios que superaram a expectativa de 10 anos de estudo nunca alcançada antes por nenhum município do Matopiba (PEREIRA, 2019).

Figura 10 : Percentual da População do Matopiba considerada Pobres (2000-2010)

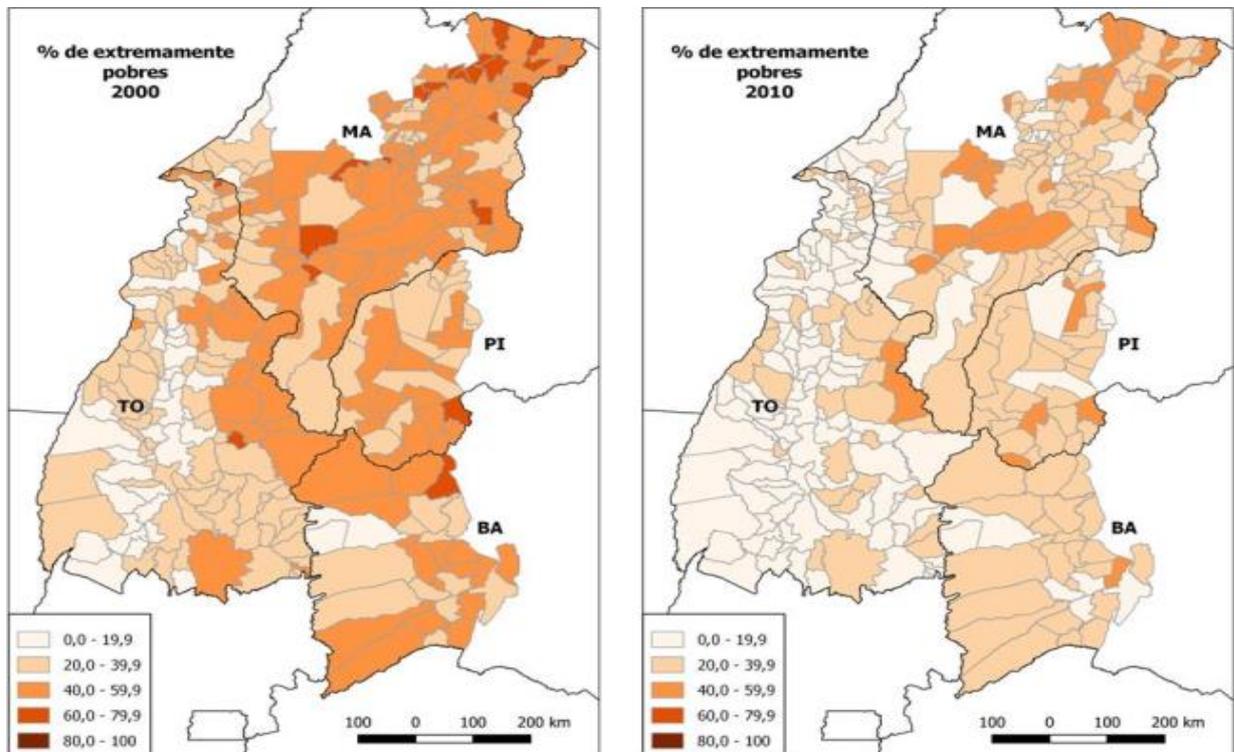


Fonte: Pereira, 2019

A figura 10, é considerado pobres quem tem uma renda domiciliar per capita igual ou superior a R\$ 140,00 reais por mês, em 2000 era alta a proporção da população pobre por município na região do Matopiba, 83,3% dos municípios do Matopiba estava com mais de 50% da população na situação de pobreza, em 2010 esse número caiu para 27,6% de municípios com pessoas em situação de pobreza (PEREIRA, 2019).

Na figura 11 está um comparativo da população em situação de extrema pobreza entre 2000-2010, aqui é considerado pobres quem tem uma renda domiciliar per capita igual ou superior a R\$ 70,00 reais por mês, 48,7% dos municípios do Matopiba em 2000, apresentavam mais de 40% da sua população em estado de extrema pobreza (PEREIRA,2019). No ano de 2010 o número de pessoas em extrema pobreza na região do Matopiba caiu para 14% dos municípios (PORCIONATO et al., 2018).

Figura11: Percentual da População do Matopiba Considerada Extremamente Pobres (2000-2010)



Fonte: Pereira, 2019

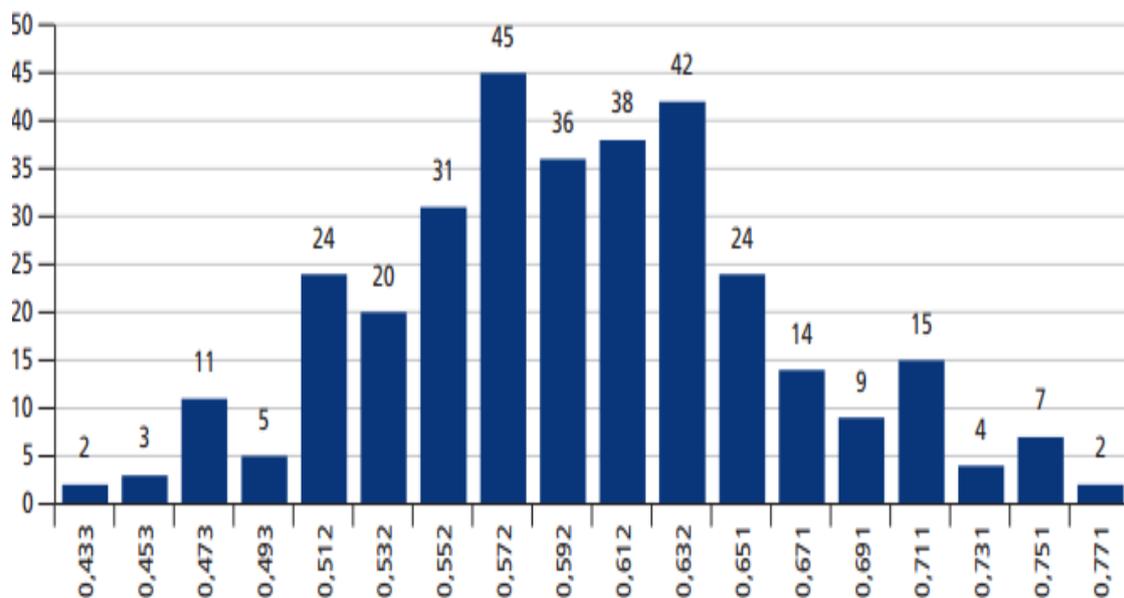
O índice de Gini é usado para medir a desigualdade da renda bruta, ele varia entre 0 e 1, onde 0 significa a não existência de desigualdade; e 1 significa situação de desigualdade máxima, para a Organização das Nações Unidas (ONU) o índice aceitável seria de 0,4, que indica que as situações da distribuição de rendas não estão distribuídas uniformemente, porém também elas não estão nas mãos de poucos (PEREIRA,2019).

No gráfico 7, está distribuído o índice de Gini para a região do Matopiba no ano de 2000, 43,9% dos municípios do Matopiba apresentavam um índice maior que 0,6, eram 21 municípios abaixo do índice 0,5, existia um número considerado de municípios com renda altamente concentrada (PEREIRA, 2019)

No gráfico 8, está o índice de Gini do ano de 2010, podemos notar uma melhora significativa na distribuição de renda, em 2010, apenas 20,5% dos municípios apresentavam um índice maior que 0,6 (PEREIRA,2019). Entre 2000-2010 o índice de Gini da região do Matopiba sofreu uma evolução, 74% da região do Matopiba diminuiu o índice de Gini, isso significa uma melhora na distribuição de renda e 26% dos municípios aumentou o índice de Gini, ou seja, houve um aumento da desigualdade de renda (PORCIONATO; CASTRO; PEREIRA, 2018). Dos municípios que tiveram aumento no índice de Gini, dezesseis

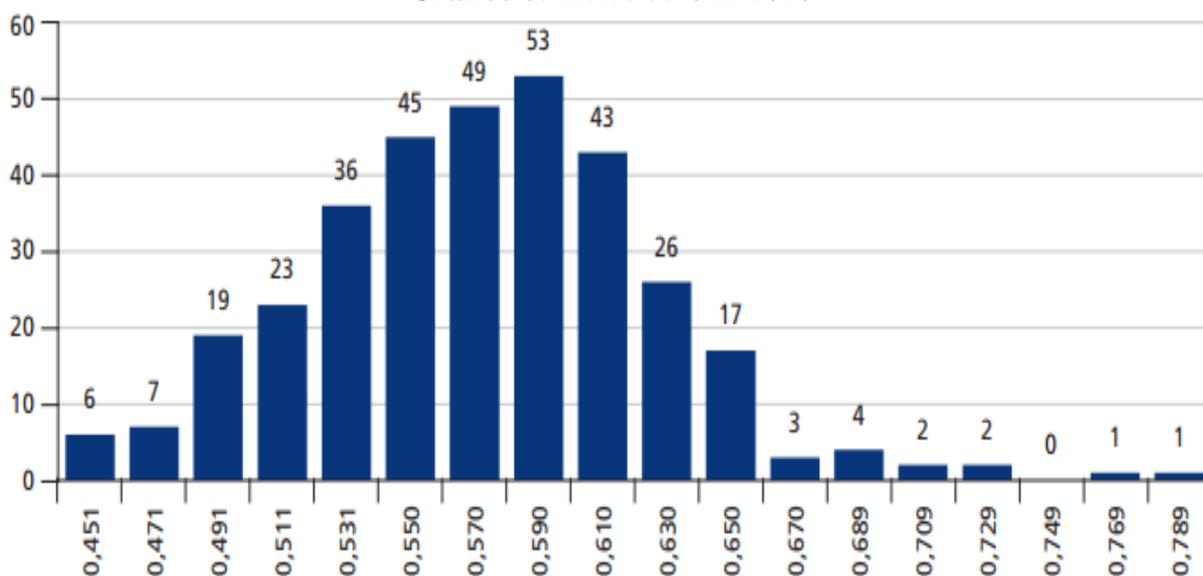
municípios aumentaram a apropriação de renda pelos mais ricos acima de 50%, são onze municípios no Estado do Tocantins, quatro no Maranhão e um no Piauí (PORCIONATO et al.,2019).

Gráfico 7: Índice de Gini 2000



Fonte: Porcionato; Castro; Pereira, 2018

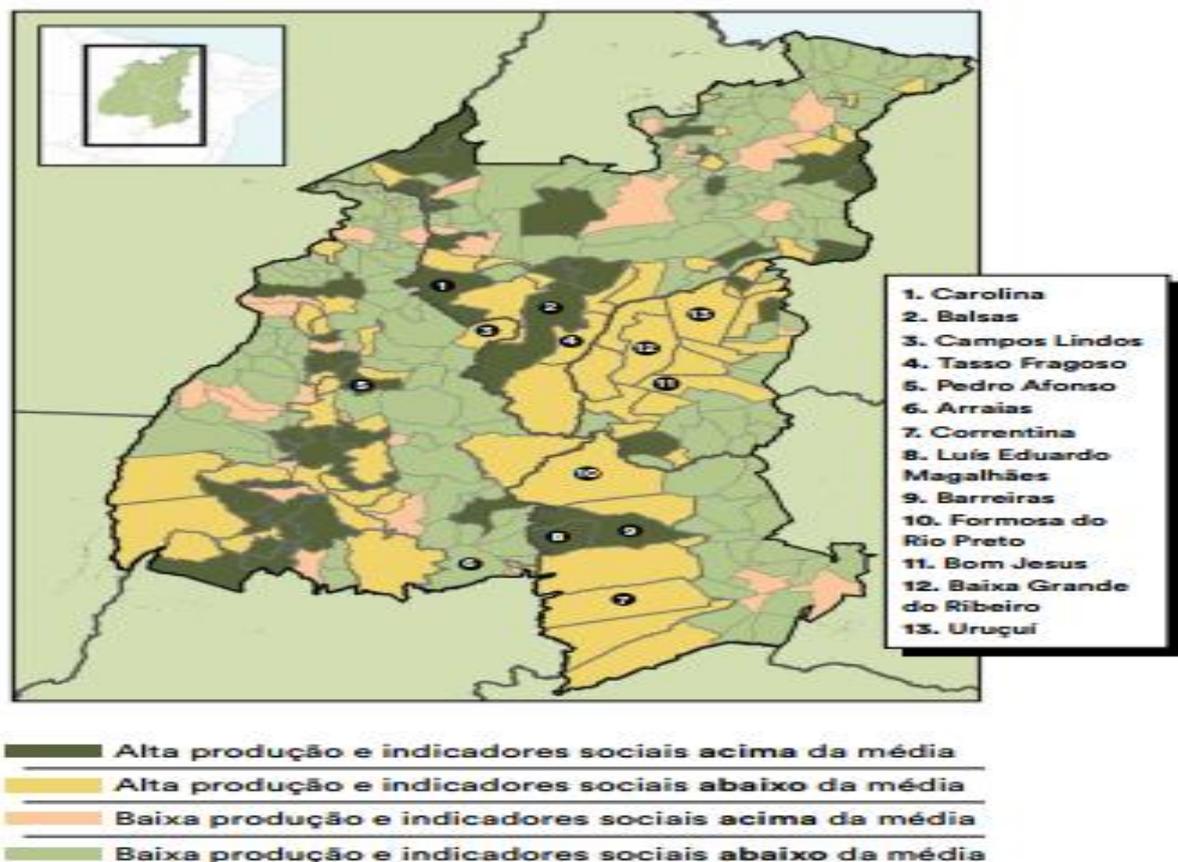
Gráfico 8: Índice de Gini 2010



Fonte: Porcionato; Castro; Pereira, 2018

A figura 12, mostrar os municípios dos treze municípios selecionados, sete estão ente os municípios com uma alta produção de grãos, porém tem indicadores sociais abaixo da média, ou seja são municípios ricos economicamente, mas com uma riqueza concentrada nas mãos de poucos, a maior parte da população vive em situação precária, as cidades com alta produção e indicadores sociais abaixo da média são: Campos Lindos (TO), Tasso Fragoso (MA), Correntina (BA), Formoso do Rio Preto (BA), Bom Jesus (PI), Baixa Grande do Ribeiro (PI), Uruçuí (PI).

Figura 12: Mapa de Tipologia de Desempenho dos Municípios do Matopiba em um Conjunto Selecionado de Indicadores de Riqueza e Bem-Estar.



Fonte: Greenpeace, 2018

A tabela 14 mostrar a evolução da taxa de desocupação entre Brasil e Matopiba, começando no primeiro trimestre de 2012 até o primeiro trimestre de 2016, podemos observar que as taxas de desocupação entre 2012 e 2016.1 sempre foram maiores na região do Matopiba, em 2012.1 enquanto o Brasil possuía uma taxa de desemprego de 7,9%, o Matopiba tinha uma taxa de desemprego igual 10,1%, em 2016.1 a taxa de desemprego Brasileira era de 10,9 % e do Matopiba era de 13,5%, no período analisado a taxa de desemprego do Matopiba é superior a nacional.

Tabela 14: Brasil e Matopiba: evolução da taxa de desocupação (2012-2016)
Em %

Trimestres	Brasil	Matopiba
	Total	Total
2012.1	7,9	10,1
2012.2	7,5	10
2012.3	7,1	9,3
2012.4	6,9	9,4
2013.1	8	11,5
2013.2	7,4	10,5
2013.3	6,9	9,2
2013.4	6,2	7,8
2014.1	7,2	9,6
2014.2	6,8	8,9
2014.3	6,8	8,5
2014.4	6,5	8,5
2015.1	7,9	10,2
2015.2	8,3	10,9
2015.3	8,9	11
2015.4	9	10,5
2016.1	10,9	13,5

Fonte: Adaptado de Serigati et al., 2017

Tabela 15: Brasil e Matopiba: Evolução da taxa de ocupação (2012-2016). Em (%)

Trimestres	Brasil	Matopiba
	Total	Total
2012.1	92	90
2012.2	92	90
2012.3	93	91
2012.4	93	91
2013.1	92	88
2013.2	93	90
2013.3	93	91
2013.4	94	92
2014.1	93	90
2014.2	93	91
2014.3	93	92
2014.4	94	92
2015.1	92	90
2015.2	92	89
2015.3	91	89
2015.4	91	90
2016.1	89	87

Fonte: Adaptado de Serigati et al., 2017

A tabela 15, mostrar a evolução da taxa de desocupação no Brasil e Matopiba, se comparamos o primeiro trimestre de 2012, o Brasil estava com uma taxa de emprego de 92% e no primeiro trimestre de 2016, o país diminuiu a taxa de emprego saltando para 89%, o Matopiba também seguiu o mesmo percurso em 2012.1, a taxa de ocupação era 90% e em 2016.1, essa taxa diminuiu para 87. Na tabela 16, mostrar a evolução da taxa de pessoas ocupadas por setores entre 2012-2016 em porcentagens, no Brasil e na região Matopiba, nos anos analisados no Brasil, o setor de serviços concentrou maior parte da mão de obra ocupada, seguida da Indústria e Agropecuária, o setor de serviços foi o que mais cresceu, em 2012.1 ele concentrava 66% da mão de obra ocupada, sendo a indústria 23%, e a agropecuária 12%, já em 2016.1, houve uma queda nos setores de indústria e agropecuária e um crescimento no setor serviços, que passou a representa 68% das pessoas ocupadas, a indústria caiu para 21% e a agropecuária 10%, a região do Matopiba teve um comportamento similar ao nacional, o setor que mais concentrar mão de obra ocupada é o de serviços quem em 2016.1 concentrava 64% da mão de obra ocupada, seguido da agropecuária com 20%, e Indústria 16%, porém, o segundo setor que mais concentra mão de obras ocupada na região do Matopiba é a agropecuária e no Brasil é a indústria.

Tabela 16: Taxa de Pessoas ocupadas por setores Brasil e Matopiba (2012-2016). Em (%)

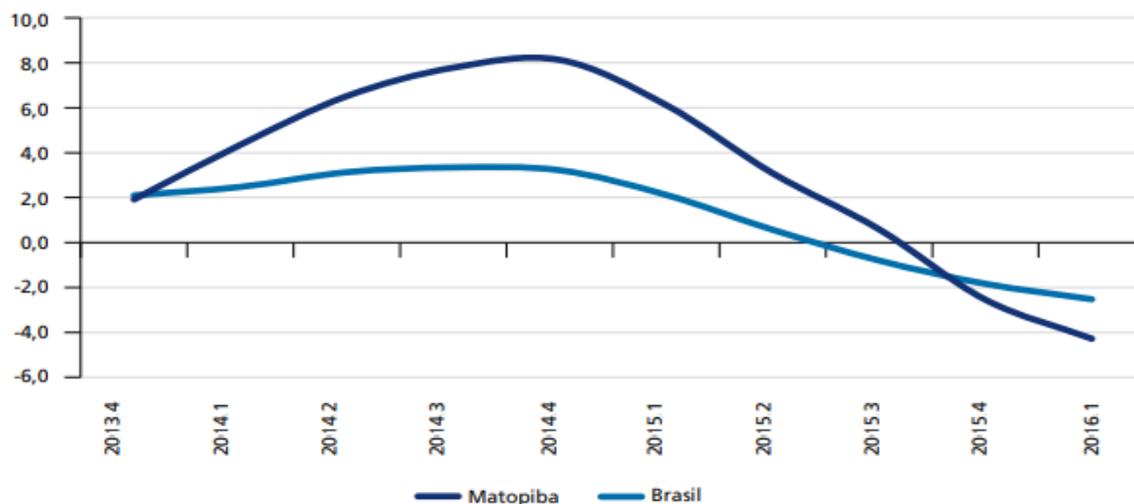
Trimestres	Brasil			Matopiba		
	Agropecuária	Indústria	Serviços	Agropecuária	Indústria	Serviços
2012.1	12	23	66	23	17	60
2012.2	12	23	65	23	17	60
2012.3	11	23	65	22	17	60
2012.4	11	23	66	22	17	61
2013.1	11	23	66	22	17	61
2013.2	11	23	66	22	17	61
2013.3	11	23	66	21	17	61
2013.4	11	23	66	23	17	61
2014.1	11	23	66	21	17	62
2014.2	11	23	67	21	17	62
2014.3	10	23	67	21	17	63
2014.4	10	23	67	20	17	62
2015.1	10	23	67	21	17	62
2015.2	10	22	68	21	17	63
2015.3	10	22	68	20	16	63
2015.4	10	22	68	19	16	64
2016.1	10	21	68	20	16	64

Fonte: Adaptado de Serigati et al., 2017

O gráfico 9, taxa de pessoas ocupadas em empregos formais no Brasil e Matopiba, No Brasil foram criados 1,4 milhões de postos de trabalho formais, houve um aumento de 3% entre 2012 até o primeiro trimestre de 2016, no Matopiba a taxa de crescimento foi de 2,5% de vagas com carteira assinada, foram 89 mil vagas de postos de trabalho formais para essa região (SERIGATI, et al., 2017)

O crescimento do número de empregos começou a desacelerar tanto no Brasil como na região do Matopiba, no Brasil essa diminuição ocorreu a partir do último trimestre de 2014, onde o Brasil crescia a uma média anual de 2,9% no número de empregos formais, e no Matopiba início de 2015 onde o crescimento médio anual era de 5,4%, no segundo trimestre de 2015 o número de trabalhadores formais começaram a diminuir a uma taxa média de 0,8% no Matopiba 1,1 % no Brasil (SERIGATI et al., 2017).

Gráfico 9: Brasil e Matopiba: taxa de crescimento da Pessoas Ocupadas formal em porcentagem (%) – média móvel de quatro trimestres (2013/4-2016/1)



Fonte: Serigati et al., 2017

A tabela 17, mostrar a taxa de crescimento dos empregos informais no Brasil e Matopiba entre 2012-2016, no período analisado tanto no Brasil como na região do Matopiba houve uma queda no número de empregos informais, no Brasil no primeiro trimestre de 2012 a taxa de informalidade era de 28% e no primeiro trimestre de 2016 essa taxa era de 26%, no Matopiba no primeiro trimestre de 2012 a taxa de informalidade era de 44% no primeiro trimestre de 2016 era de 42%. A taxa de informalidade na região do Matopiba é bem maior se comparamos com o Brasil.

Tabela 17: Brasil e Matopiba: taxa de informalidade em % (2012/1-2016/1)

	Brasil	Matopiba
Trimestres		
2012.1	28	44
2012.2	28	44
2012.3	28	45
2012.4	27	44
2013.1	27	43
2013.2	27	43
2013.3	27	43
2013.4	27	43
2014.1	26	42
2014.2	26	41
2014.3	26	42
2014.4	26	41
2015.1	26	41
2015.2	26	42
2015.3	26	42
2015.4	26	43
2016.1	26	42

Fonte: Adaptado de Serigati et al., 2017

Tabela 18: Brasil e Matopiba: taxa de Formalidade (2012/1-2016/1). Em (%)

	Brasil	Matopiba
Trimestres		
2012.1	72	45
2012.2	72	45
2012.3	72	46
2012.4	73	46
2013.1	73	45
2013.2	73	44
2013.3	73	44
2013.4	73	45
2014.1	74	44
2014.2	74	44
2014.3	74	46
2014.4	74	46
2015.1	74	47
2015.2	74	46
2015.3	74	45
2015.4	74	47
2016.1	74	46

Fonte: Adaptado de Serigati et al., 2017

Na tabela 18, mostrar a taxa de emprego formal no Brasil e no Matopiba, a taxa de emprego formal é maior no Brasil do que no Matopiba, no Brasil essa taxa é crescente, em 2012/1 era de 72%, e em 2016/1 era de 74%, já na região do Matopiba essas vagas de empregos formais sofre bastante oscilações no período analisado, porém ela termina com um crescimento, em 2012/1 a taxa no Matopiba era de 45% e em 2016/1 essa taxa era de 46%.

No Matopiba o responsável pela renda gerada para aquecer o setor de serviços tem origem no agronegócio, o setor de serviços estimulou o mercado de trabalho local, que possibilitou a incorporação de um volume mão de obra maior do que foi disponibilizado pelas atividades do universo do agronegócio (SERIGATI et al.,2017).

Tabela 19: Unidades locais, pessoal ocupado total, pessoal ocupado assalariado, salários e outras remunerações, salário médio mensal e empresas atuantes

2007						
	Número de unidades locais	Pessoal ocupado total	Pessoal ocupado assalariado	Salários e outras remunerações (R\$ 1 mil)	Salário médio mensal (salário mínimo)	Número de empresas atuantes
Tocantins	21.656	211.456	188.728	2.599.499	1,68	-
Bahia	11.481	63.935	52.543	477.870	1,56	-
Maranhão	29.673	209.807	181.310	1.401.236	1,45	-
Piauí	2.693	12.654	9.877	71.697	1,42	-
Total	65.503	497.852	432.458	4.550.302	1,53	0
2010						
	Número de unidades locais	Pessoal ocupado total	Pessoal ocupado assalariado	Salários e outras remunerações (R\$ 1 mil)	Salário médio mensal (salário mínimo)	Número de empresas atuantes
Tocantins	26.126	251.144	225.963	4.301.873	1,60	25.568
Bahia	14.144	85.147	70.968	939.942	1,65	13.768
Maranhão	34.877	256.894	223.279	2.668.429	1,51	-
Piauí	3.745	18.395	14.548	160.947	1,64	3.655
Total	78.892	611.580	534.758	8.071.191	1,60	42991
2013						
	Número de unidades locais	Pessoal ocupado total	Pessoal ocupado assalariado	Salários e outras remunerações (R\$ 1 mil)	Salário médio mensal (salário mínimo)	Número de empresas atuantes
Tocantins	28.823	272.661	242.925	6.005.071	1,63	2.8071
Bahia	14.819	100.678	84.520	1.537.292	1,75	14.410
Maranhão	38.368	302.606	263.233	4.356.979	1,69	-
Piauí	4.100	24.994	20.542	326.279	1,82	3.997
Total	86.110	700.939	611.220	12.225.621	1,72	4 6478

Fonte: CCE/IBGE.

Fonte: CCE/IBGE *apud* Pereira; Castro; Porcionato, 2018

A tabela 19 mostrar, unidades locais, pessoal ocupado total, pessoal ocupado assalariado, salários e outras remunerações, salário médio mensal e empresas atuantes no Matopiba, no ano de 2007 havia 65.503 unidades locais, em 2010 foi para 78.892 e em 2013

era no total 86.110 de unidades locais de armazenamentos de grãos, o número de empresas atuantes também cresceu em 2010 eram 42.991 e em 2013 esse número saltou para 46.478. Nos salários e outras remunerações houve um crescimento de 4.550.302 em 2007 foi para 12.225.621 em 2013, o Estado com maior participação é o Estado do Tocantins, seguido de Maranhão, Bahia e Piauí. Também houve um aumento no salário médio mínimo, em 2007 era de 1,53 salários mínimos, em 2010 foi para 1,60 salários mínimos e em 2013 era de 1,72 salários mínimos, em 2007 o Tocantins apresentou maior salário mínimo médio (1,68), em 2010 foi a Bahia (1,65), e em 2013 foi o Estado do Piauí (1,82).

Os crescimentos dos salários e remunerações no Matopiba entre 2007-2013 foi de 168%, enquanto no Brasil o crescimento foi de 120% (de 602.812.132 em 2007 para 1.325.448.799 em 2013), inferior ao do Matopiba, esse crescimento reflete a forte expansão da região do Matopiba ao longo dos anos analisados (PEREIRA; CASTRO; PORCIONATO, 2018).

5.2 Vantagens e Desvantagens Para a População Local do Matopiba

Segundo Porcionato, Castro e Pereira (2018), o agronegócio tem grande relevância quanto ao desenvolvimento da região do Matopiba, ele impulsiona o comércio e economia regional, bem como fornece um aparato para implantação de indústrias, e assim, resultando um intenso movimento de capitais, serviços e pessoas, acelerando o processo de urbanização dessas áreas.

No território do Matopiba, a expansão do agronegócio causa alterações nas relações socioeconômicas e ambientais, essas mudanças decorrem de alterações nas relações do mercado de trabalho, advindas com a chegada de novos agentes econômicos utilizando atividades modernas, assim, entre o urbano e rural e no mercado de terras perpassa uma nova dinâmica econômica (LIMA, 2020). Segundo Rufo (2015), os empregos gerados na região do Matopiba não são absorvidos pela população local, pelo fato de ser postos de trabalho especializados, que exigem formações, que grande parte da população local não possui (apud LIMA, 2020).

[...] a expansão do agronegócio nas terras do Matopiba aumenta a demanda por recursos naturais que não se restringe às terras, mas também à utilização intensiva de outros recursos como a água, que tem consequências para o espaço, como contaminação de aquíferos, bem como modificações na paisagem com as lavouras e na infraestrutura produtiva. [...] Acima de tudo, essa expansão, por concentrar a terra, debilita a relação dos povos tradicionais com o território, baseada nos costumes, na cultura, no modo de organização e na lógica de ocupação da terra (LIMA, 2020, p. 102)

Um dos efeitos da expansão agrícola em Matopiba é também uma expansão do fluxo migratório, que insere novas áreas de absorção populacional, esses migrantes atraídos pela expansão têm contribuído para o crescimento da economia local (LIMA et al., 2019). Ainda

essa região se tornou um atrativo para agricultores vindos de outros estados, por oferecer uma área propícia para o desenvolvimento da agricultura em larga escala, que é o bioma cerrado, associado ao preço baixo das terras e uso de modernas práticas agrícolas (PORCIONATO; CASTRO; PEREIRA, 2018).

Porém, espera-se que o projeto do MATOPIBA traga sim muito desenvolvimento para a região, uma vez que terão que melhorar estradas, fornecimento de bens públicos (energia, água, saneamento básico, escolas, fóruns e etc.), dará maior visibilidade aos problemas sociais que terão que ser resolvidos pelo poder público. A população local hoje ainda não aproveita todas as oportunidades de emprego e renda, porém com o tempo as futuras gerações, que são seus filhos e netos terão maiores oportunidades de especialização, de emprego e renda. Quando um investimento de grande porte, como esse, chega a uma região é necessário um tempo para formar mão-de-obra local, porém de imediato gera riqueza para a região, apesar de haver um grande escoamento da riqueza gerada para fora da região, tem-se o aumento dos impostos recebidos pelas Prefeituras e a criação de novos postos de trabalho seja especializado ou não. Esse tipo de empreendimento proporciona o aumento do comércio e de serviços nas cidades beneficiadas e de arrecadação de impostos, porque muitas pessoas estarão visualizando oportunidades de empreender dentro cadeias produtivas criadas pelo mesmo.

Os imigrantes no primeiro momento podem ocupar os postos de trabalho que precise de especialização, porém a população local será treinada e poderá disputar em igualdade com os que chegam de outras regiões.

Ao se descrever as vantagens deste projeto é necessário que se tenha uma visão de longo prazo, uma vez que os investimentos são vultuosos e não são realizados de uma só vez e sim ao longo dos anos. As oportunidades de emprego e renda irão aparecer na evolução do processo de implantação e efetivação do processo, bem como os investimentos na cadeia produtiva. O desenvolvimento da cadeia produtiva total pode demorar décadas, mesmo assim haverá um grande desenvolvimento e muitas oportunidades novos de investimento na região desde o início do processo de implantação. Esse irá afetar a população e as cidades de todas as formas desde o desenvolvimento socioeconômico que é de longo prazo, mas já poderá ser sentido no início do projeto mudanças em sua cultura, costumes, espaçamento e ocupação dentro das cidades e a economia local. Os moradores que antes não tinham perspectivas de melhoras em sua qualidade de vida, poderão agora pensar em um futuro melhor para seus filhos e netos.

5.2.1 Diferentes Perspectivas de vidas entre migrantes e população local na região Matopiba

Para Lima et al., (2019), os trabalhadores migrantes que vieram grande parte do Sul, tem um papel ativo nas transformações econômicas e desenvolvimento regional, enquanto a população local tem um papel passivo nessas transformações conforme mostra as tabelas 20 e 21.

Tabela 20: Matopiba: perfil do migrante e do não migrante em (%)

Variáveis	Descrição	Migrante	Não migrante
Sexo	Masculino	51,11*	50,65
	Feminino	48,89*	49,35
Raça	Branco	30,94*	19,8
	Não branco	69,41*	80,2
Estado civil	Solteiro	62,54*	67,06
	Não solteiro	37,46*	32,94
Domicílio	Urbano	83,67*	62,32
	Rural	16,33*	37,68
Nível de instrução	Nível fundamental	62,10*	76,13
	Nível médio	29,44*	21,13
	Nível superior	8,46*	2,32
Programa social	Sim	9,39*	17,13
	Não	90,61*	82,87
Mercado de trabalho	Mercado de trabalho formal	40,62*	29,64
	Mercado de trabalho informal	59,23*	70,35

Fonte: Adaptado de Lima et al., 2019

O símbolo * é mostrado nos casos em que a diferença entre os grupos de indivíduos é estatisticamente a 5%

Conforme a tabela 19, a população migrante e não migrante é maioria do sexo masculina, de raça não branco, com estado civil de solteiro, com domicilio urbano, o nível maior de instrução médio e superior prevalece entre os migrantes, e nível fundamental prevalece entre os não migrantes, os programas sociais na sua maioria contempla os não migrantes, o mercado de trabalho formal em sua maioria é constituído pelos migrantes e o mercado de trabalho informal é composto na maior parte pelos não migrantes, embora entre os migrantes a maior parte atua no mercado de trabalho informal 59,23% enquanto no trabalho formal são 40,62%.

A tabela 21 mostrar a média de idade, anos de estudo, horas de trabalho, renda do trabalho mensal e renda por hora trabalhada entre migrantes e não migrantes, a idade média do

migrante é de 31,75 e do não migrante 31,59, os anos de estudos mostrar que o migrante consegue um tempo maior de estudo, o que explica a maior concentração de migrantes com nível médio e superior de ensino, no que se refere as horas de trabalho semanal, 42,1 é a média do migrante enquanto a do não migrante é menor, sendo 38,15, no tocante a renda mensal e horas trabalhadas, a renda do migrante é mais que o dobro da renda média do não migrante.

Tabela 21: Valor médio: idade, anos de estudo, horas de trabalho, rendimento mensal, renda por hora trabalhada

Variáveis	Migrante	Não migrante
Idade	31,75	31,59
Anos de estudo	8,24	6,64
Horas de trabalho semanal	42,1	38,15
Renda do trabalho mensal	1.319,76	583,17
Renda por hora trabalhada*	8,91	4,44

Fonte: Adaptado De Lima et al., 2019

Nota: Essa variável foi obtida ao dividir a renda mensal por 4,33, encontrando-se a renda semanal. Em seguida, dividiu-se o resultado pela variável hora de trabalho semanal.

Segundo Lima et al., 2019, os migrantes em comparação com os não migrantes apresentam melhores indicadores econômicos, além de apresentar melhores atributos pessoais o que possibilita que ele seja inserido no mercado de trabalho positivamente. Para Buainain; Garcia; Filho (2018), o desenvolvimento cresce com o avanço da ocupação dos migrantes, com isso, a força de trabalho local tem pouca participação na transformação da cultura produtiva. Assim sendo, os trabalhadores migrantes são os principais responsáveis pela transformação da cultura produtiva, pois muitas das vezes eles migram com experiência produtivas, de lugares que o agronegócio já está estabelecido como o Sul do país e centro-oeste (BUAINAIN; GARCIA; FILHO, 2018).

5.3 Disparidades existentes no desenvolvimento da região do MATOPIBA utilizando as teorias do Myrdal, Perroux e Hirschman

Para Madureira (2015) Myrdal na sua teoria de causação circular mostrar o chamado “Círculo Virtuoso” que pode ser observado através do crescimento da economia em uma região, ele é impulsionado por fatores como movimento de capitais, migração de capital humano, aumento da taxa de natalidade etc. Nesse sentido, a região do Matopiba tem apresentado um círculo virtuoso, em que houve um crescimento da economia da região oriundo principalmente

pela migração de capital humano. O PIB do Matopiba em 2010 estava estimado em R\$53 bilhões, com per capita de R\$ 9 Mil, em Luiz Eduardo Magalhães esse valor chegava R\$ 46 Mil, maior do que o da cidade de Porto Alegre Rio Grande do Sul (GREENPEACE, 2020). Apesar, do crescimento significativo do PIB da região nos últimos anos, a distribuição de renda não foi proporcional ao aumento da riqueza gerada (PORCIONATO; CASTRO, 2018 apud LOBO, 2019).

Na região do Matopiba, existe uma diferença nos fluxos criados e sustentados por uma rede de produtores, que residem no território, que plantam em larga escala e mantêm relações próximas com povos locais, com aqueles, que através de um grande grupo se estabelece no território, e sua relação com o espaço de produção não passa de uma mera retirada de rendas, trazendo consequências como a concentração de produção, riqueza e dos efeitos sociais (FAVARETO et al., 2019). Ainda segundo Favareto et al., (2019), um maior escoamento da renda para fora do território, tende a cada vez mais infertilizar o tecido econômico e social local, os efeitos são concentração na produção, riqueza e efeitos sociais.

As desigualdades sócio espaciais criadas principalmente contextos urbanos do Matopiba, se deve por: a) uma modernização com características excludentes e a piora o círculo vicioso da pobreza urbana; b) geração de problema através da perda ou expulsão de terras, da água e destruição do bioma cerrado, sendo os povos tradicionais e camponeses da região os principais atingidos; c) Corrosão da herança genética vegetal e animal do bioma cerrado; d) urbanização assimétrica e divisão social (SANTOS, 2017 apud MONDARDO; AZEVEDO, 2019).

O crescimento não ocorre ao mesmo tempo no território, ele tende a manifestasse com diferentes intensidades, em pontos ou polos de crescimento, expande-se por vias distintas e resulta efeitos finais variáveis, no conjunto da economia (PERROUX, 1967, p.164 *apud* DUARTE, 2015). Com isso, a região do Matopiba apresenta municípios divergentes, esses municípios foram classificados em quatro grandes grupos, essa seleção levou em consideração os seguintes aspectos: I) demografia; II) PIB; III) renda; IV) desigualdades; V) Pobreza; VI) esperança de vida; VII) Mortalidade infantil; a leitura desses sete itens revela que são pelo menos quatro Matopiba, pois existe uma grande disparidade entre os municípios da região (FAVARETO et al., 2019). Ainda segundo o autor, esses grupos se classificam da seguinte forma:

- Grupo A: composto pelos chamados municípios ricos, pois sua principal característica é a riqueza, mesmo que concentrada, esses apresentam uma alta

produção e indicadores sociais acima da média.

- Grupo B: Composto pelos chamados municípios injustos, cujo a principal característica é que embora sejam municípios ricos, essa riqueza não se traduz em bem-estar para a população que vive naquela localidade. São municípios que apresentam alta produção e indicadores sociais abaixo da média.
- Grupo C: Denominado de municípios saudáveis, eles apresentam baixa produção e indicadores sociais acima da média, ou seja, apesar da ausência de riqueza eles apresenta melhores condições de bem-estar para a população que vive no local.
- Grupo D: Chamados de municípios pobres, são municípios com baixa produção e indicadores sociais abaixo da média.

Conforme o quadro 10, a distribuição e quantidade desses municípios em cada estado ocorre da seguinte maneira:

Quadro 5: Tipologia de desempenho dos municípios do Matopiba em indicadores de riqueza e de bem-estar

Tipo	Matopiba	Tocantins	Maranhão	Piauí	Bahia
A – Ricos	45	21	19	3	2
B – Injustos	67	27	18	15	7
C – Saudáveis	29	15	10	1	3
D – Pobres	196	76	88	14	18
Total de municípios	337	139	135	33	30

Fonte: Favareto et al., 2019

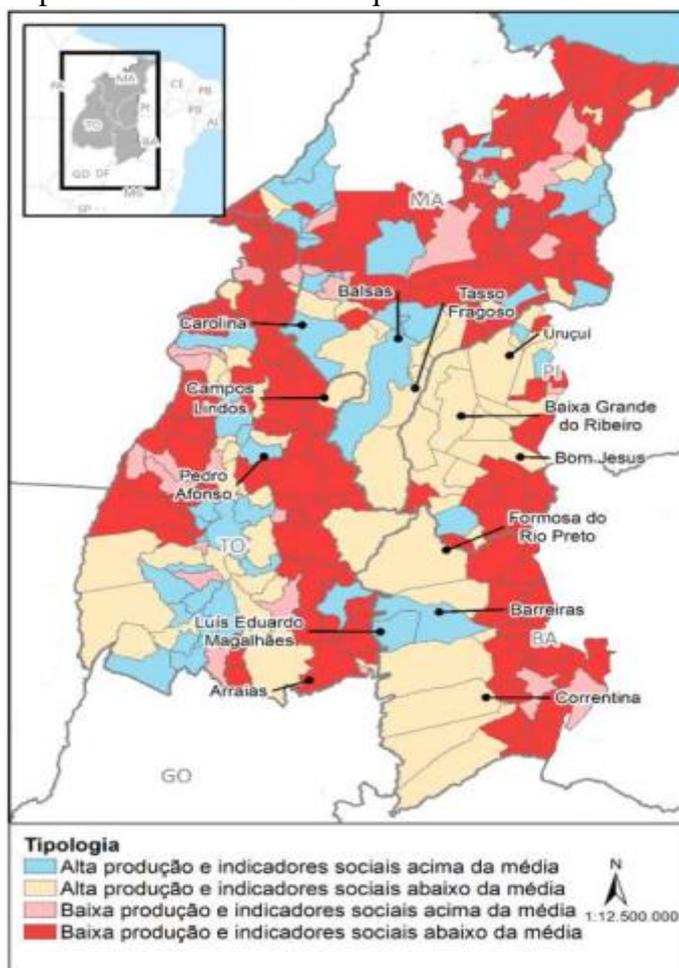
Conforme o quadro 5 e a figura 13, em toda a região do Matopiba existe mais municípios considerados pobres do que ricos, e o estado com maior número de municípios pobres é o Maranhão que dos 196 municípios considerados do grupo pobre, 88 está situado no Maranhão e 76 ao estado do Tocantins. Segundo Favareto et al., (2019), a narrativa dominante sobre o Matopiba, ocorre de maneira parcial, apenas 45 municípios, apresenta uma produção alta e indicadores sociais acima da média.

De acordo com Favareto et al., (2019), a causa da formação dessa tipologia dos municípios está na estrutura de desenvolvimento territorial, por causa da concentração da produção e da especialização da economia, não é criada condições para que a riqueza produzida

escoe para o entorno de alguns municípios centrais. Portanto, é necessário que a riqueza esteja concentrada nos municípios centrais, onde mora produtores e uma elite que gere sua renda para os municípios ao seu redor (FAVARETO et al., 2019).

A figura 13 mostra alguns municípios e seus respectivos grupos, segundo o Greenpeace, 2020 a cidade de Luiz Eduardo Magalhães e Barreiras na Bahia tem esses contornos por ter estabelecida uma relação com o Formoso do Rio Preto, a dinâmica ocorre da seguinte maneira:

Figura 13: Mapa de tipologia de desempenho dos municípios do Matopiba em indicadores de riqueza e de bem-estar.



Fonte: Favareto et al., 2019

Os grandes proprietários de terra produzem suas riquezas em Formoso do Rio Preto para sustentar seus modos de vida em Barreiras e Luiz Eduardo Magalhães, deixando pouco para dinamizar a economia e irrigar os fluxos espaciais da cidade onde estão as fazendas. Barreiras e Luiz Eduardo Magalhães tem produção também, porém é preciso de um efeito concentração de indivíduos e de riqueza nos dois municípios, para que se possa ofertar bens e serviços, cujo não poderão estar disponíveis onde não existe tal concentração (GREENPEACE, 2020).

O efeito regressivo ou *backwash effects* é provocado através dos comércios inter-regional, quando estes beneficiam as regiões mais próspera e prejudica as regiões mais pobres (OLIVEIRA, 2008). Assim, a cidade de formoso do Rio Preto tem um efeito regressivo, pois a riqueza que é gerada é escoada para fora, apesar de ter uma produção alta, seus indicadores sociais são abaixo da média, o que significa que a população local não se beneficia dessa riqueza gerada (GEENPEACE, 2020).

A realidade histórica do Matopiba reproduz [...] cenário de mudanças nas relações de produção do campo-cidade, especialmente na alteração da agricultura familiar e grupos tradicionais que vão dar lugar ao cultivo de monoculturas, sendo em sua grande parte destinadas ao mercado externo e, portanto, com pouca relação com o desenvolvimento do mercado local, além do limitado compromisso com as particularidades histórico-culturais do território (LIMA, 2020, p.100).

De acordo com Lima e Simões (2010), as decisões relacionadas ao investimento, se torna indispensável para a teoria de Hirschman, pois para alcançar o desenvolvimento é necessário envolver-se com uma série de projetos que gerara efeitos positivo sobre o fluxo de renda em uma variedade de áreas (saúde, transporte, urbanização, indústria, agricultura, etc.). O agronegócio Brasileira aponta para o Matopiba como sendo a nova fronteira do agronegócio, o local é considerado uma ótima oportunidade para investimento, porém os investidores não levam em consideração dimensões sociais, culturais e ambientais dos povos tradicionais da região, que historicamente já tiveram seus direitos usurpados (LIMA, 2019).

As disparidades entre as cidades e a alocação dos investimentos é normal em regiões novas ou em desenvolvimento. Uma vez que as oportunidades são muitas, mas os investidores irão sempre procurar se estabelecer onde já tem um polo consolidado, porém com o tempo esses investimentos terão que procurar novos em busca de aumentar o lucro e neste momento ele irá se expandir para as regiões mais atrasadas onde ainda há possibilidade de maiores lucros.

No MATOPIBA os efeitos regressivos serão maiores no momento da implantação dos primeiros projetos que devem beneficiar cidades mais estabelecidas e desenvolvidas, porém essas cidades que hoje são consideradas mais ricas, serão as propulsoras da região e irão dentro de algum tempo irradiar desenvolvimento para as cidades mais próximas em busca de alimentos, trabalhadores e terras mais férteis. O processo de desenvolvimento ele não é igual em todas as cidades da região, porém todas serão de alguma forma beneficiada com o projeto pelos efeitos de irradiação do progresso. Necessita-se de um tempo de amadurecimento dos projetos e de implantação de sua cadeia produtiva para que os outros municípios comecem a sentir seus dados socioeconômicos melhorarem.

Em relação ao polo de desenvolvimento de Perroux, temos que perceber que a economia dominante e as forças em ação do desenvolvimento na área do MATOPIBA são o agronegócio.

As empresas dominantes são conglomerados nacionais e internacionais do agronegócio, muitos são oligopólios que atuam em diversas áreas do agronegócio e de energia. Esses investimentos irão criar o espaço econômico e política da região, e é entendido como o conjunto de relações dos agentes econômicos (indivíduos, empresas e Estado) e sua zona de influência dentro de um conjunto financeiro homogêneo. O MATOPIBA será tipo como polos múltiplos de desenvolvimento — financeiros, comerciais e de produção com propagação de tecnologia e significação do progresso. Portanto, esse movimento cria polos de aglomeramento tanto para implantação de sua cadeia produtiva, trazendo pequenas e médias indústrias e empresas para a região, como também trabalhadores e investidores, proporcionando assim o efeito aglomeração.

Em relação teoria de Hirschman afirma que o desenvolvimento ocorre como uma cadeia de desequilíbrio, que induzira investimentos e pressões políticas para escolha de políticas econômicas que visa corrigi-los, gerando outra nova etapa. O efeito retrospectivo induzira novos investimentos produtivos setores de insumo, e o efeito prospectivo provoca novos investimentos em qualquer atividade produtiva. O MATOPIBA sua implantação e evolução da ocupação de suas áreas agrícolas será de uma sequência de desequilíbrio, uma vez que toda a vez que for incorporada uma área nova de cultura agrícola, necessitará de uma reestruturação física, seja de rodovias, ferrovias, de implantação de bens e serviços ou de bens públicos. O agronegócio que inicialmente será implantado irá trazer muito investimentos, mas para as áreas mais prosperas e, possivelmente, no primeiro momento somente será de exportação de grãos sem nenhum beneficiamento. Tal situação não irá propiciando a criação e os efeitos de encadeamentos industrial e sim talvez um encadeamento de especialização primária exportador. Essa situação vem do fato que a maioria das indústrias que estão programadas para se estabelecer nesta região são multinacionais e a maioria realizam o processamento industrial dos grãos fora do país. Mantendo a divisão clássica entre o “centro” produtor de manufaturas e a “periferia” produtora de recursos naturais. Os efeitos de encadeamento dos recursos naturais e da indústria de transformação que para a região do MATOPIBA deve demorar algumas décadas para ser implantado. Para isso será necessário um planejamento de Estado para apoiar a industrialização e contribuir para a superação da heterogeneidade estrutural, notadamente por meio de políticas industriais e do regime macroeconômico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A palavra MATOPIBA deriva das iniciais dos Estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, é considerada a nova fronteira agrícola, uma das grandes características é a desigualdade de renda, como mostrar o índice de Gini, de 2000-2010, apesar de ter havido uma melhora, é possível observar que em algumas regiões, ainda existe grande disparidade em relação a distribuição de renda dos seus habitantes, resultando dessa forma, maiores divergências sociais e econômicas entre as regiões. Apesar da característica a análise socioeconômica e socioambiental da região mostrou que nos últimos 20 anos a região sofreu grandes mudanças, com destaques para: demografia, indicadores sociais, infraestrutura e economia; houve um grande avanço significativo nessas áreas, e uma melhora significativa nos indicadores, a região teve um crescimento expressivo em relação ao restante do País.

O agronegócio se configura como uma das principais atividades que dinamizam a economia da região, apesar de ser uma região prospera, a maior parte da renda que é gerada no seu interior é escoada para fora e proporciona uma heterogeneidade regional. Mesmo sendo uma região rica, a maior parte da população vive em situação de extrema pobreza, os municípios que são campeãs na produção e exportação da soja estão entre os mais miseráveis, isso porque a distribuição de renda não ocorre de forma uniforme. Os municípios campeãs a produção e exportação da soja que estão entre os mais miseráveis são: Campos Lindos (TO), Tasso Fragoso (MA), Correntina (BA), Formoso do Rio Preto (BA), Bom Jesus (PI), Baixa Grande do Ribeiro (PI) e Uruçuí (PI).

Com a expansão do agronegócio a região do Matopiba, obteve melhora nos indicadores sociais e uma piora nas questões ambientais, o crescimento das lavouras de soja principalmente, ameaça o bem-estar das populações tradicionais da região, gerando conflitos, exploração desenfreada dos recursos naturais, gera escassez de água, poluição dos rios, desmatamentos etc. Dessa forma é possível notar os impactos tanto positivo, que podem ser observados através de melhorias da qualidade de vida dessa população (geração de novos postos de trabalho especializados ou não, melhoria na infraestrutura das cidades, melhoria na saúde, educação, melhoria no saneamento básico etc.), quanto aos impacto negativos é possível observar o aumento do desmatamento, poluição dos rios, aumento dos conflitos com a população tradicional (por terra e água). Assim, é preciso uma visão a longo prazo para observar as melhoras gerais, principalmente quanto aos impactos negativos, que cada vez mais serão aparentes, se tornando mais fácil a identificação e formulação de políticas pelo Estado, com isso serão criadas políticas públicas mais eficientes para combater essas desigualdades

regionais, diminuindo o impacto destes para a população local, as questões ambientais que cada vez mais ganha destaque no mundo, serão atenuadas através de acordos e políticas públicas mais rígidas voltadas ao desenvolvimento sustentável.

Dentro desse processo o migrante tem um papel fundamental na nova dinâmica econômica da região, por ter técnicas e conhecimento, são os principais investidores da região, a população local muitas vezes não é absorvida no mercado de trabalho, que se forma, por falta de técnica e conhecimento, levando os produtores a contratarem mão de obra qualificada de outras regiões.

As disparidades existentes na região Matopiba, é consequência de um desenvolvimento desequilibrado, é uma região que recebe o efeito regressivo de Myrdal, porque as regiões mais avançadas quando recebem um impulso econômico, tendem a ter uma vantagem maior em relação as menos avançadas. Por ser uma região promissora, a região do Matopiba atrai pessoas em buscar de emprego e implantação de novos negócios.

O agronegócio funciona como uma unidade motriz, capaz de impulsiona a economia da região do Matopiba, assim, é possível observar um efeito aglomeração territorial de Perroux, pois com a implementação do território Matopiba houve um crescimento populacional oriundo do aumento do fluxo migratório, causando um aumento nas demandas de consumo da população daquele local, gerando aumento nas necessidades coletivas, como habitação, transporte, serviços públicos, infraestrutura, saúde etc. Houve, também chegada de novos investidores em comércio, serviços e outros. Dentro de todo esse processo o Estado intervém com melhoria nos serviços públicos, políticas mais eficientes para melhorar a qualidade de vida da população, garantir os direitos dos povos tradicionais e diminuir os danos ambientais.

Para Hirschman, o investimento é fundamental para que o desenvolvimento seja alcançado, a escolha do setor precisa levar em conta, maior probabilidade de retorno do setor. Para ele os investimentos podem ter efeitos retrospectivos (para trás) e efeitos de cadeia prospectivo (para frente). No primeiro, novos investimentos produtivos serão induzidos nos setores fornecedores, já o segundo é criado por qualquer atividade produtiva, a região do Matopiba recebe grande volume de investimentos, atraídos pelas terras baratas, e pelo mercado do agronegócio da região. Porém, pela divisão internacional de mercado a industrialização dos produtos agrícolas produzidos no Matopiba deve demorar para se concretizar uma vez que ainda se mantém nesta área a tradicional divisão do trabalho, onde os países periféricos ou zonas periféricas produz matéria-prima e os países centrais ou zonas centrais realiza a industrialização.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Mayara Lucyanne Santos de. Dinâmica espaço-temporal da cultura de soja na região do Mapitoba, Brasil (1990-2015). 2018.
- BOLFE, Édson L. et al. Matopiba em crescimento agrícola Aspectos territoriais e socioeconômicos. *Revista de Política Agrícola*, v. 25, n. 4, p. 38-62, 2016.
- BUAINAIN, Antonio Marcio; GARCIA, Junior Ruiz; VIEIRA FILHO, José Eustáquio Ribeiro. A economia agropecuária do Matopiba: Agricultural economy of Matopiba. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 26, n. 2, p. 376-401, 2018.
- BUAINAIN, Antônio Márcio; GARCIA, Junior Ruiz; VIEIRA FILHO, José Eustáquio Ribeiro. Dinâmica da economia e da agropecuária no Matopiba. Texto para Discussão, 2017.
- CAMPOS Junior, R. C. (2015). *Teoria dos polos de desenvolvimento e geografia crítica: uma aproximação das contribuições de Milton Santos* (Bachelor's thesis).
- CARVALHO, A. J., & Wanderley, L. A. (2013). Ação pública e pobreza sob a teoria de Myrdal. *Encontro de Economia Baiana*, 9, 106-124.
- COSTA, R. (2002). Resumo da Obra “Teoria Econômica e Regiões Subdesenvolvidas” de Gunnar Myrdal. *Resumo feito em*, 2002.
- DE CASTRO, Sérgio Duarte; SILVA, Iran Oliveira. Dinâmica de polarização: os casos dos polos industriais de Anápolis e Rio Verde em Goiás. **Desenvolvimento Regional em debate: DRd**, v. 9, p. 94-109, 2019.
- DE MIRANDA, E. E.; MAGALHÃES, L. A.; DE CARVALHO, C. A. Um Sistema de Inteligência Territorial Estratégica Para o MATOPIBA. Embrapa Territorial-Outras publicações técnicas (INFOTECA-E), 2014.
- OIVEIRA, J. C. De (2008). ANÁLISE DO CRESCIMENTO ECONÔMICO E DAS DESIGUALDADES. *Estudos do CEPE*, (28), 5-26.
- DE PAULA, T. H. P., Crocco, M., da Silva, G. J. C., & de Brito, M. L. A. (2006). Um modelo de diferenciação das taxas de crescimento regionais a partir de variáveis financeiras. In *Anais do XXXIV Encontro Nacional de Economia [Proceedings of the 34th Brazilian Economics Meeting]*. ANPEC-Associação Nacional dos Centros de Pós-graduação em Economia [Brazilian Association of Graduate Programs in Economics].
- DUARTE, Vilmar Nogueira. Desenvolvimento equilibrado versus Desenvolvimento desequilibrado: uma breve revisão das principais teorias. *RDE-Revista de Desenvolvimento Econômico*, v. 17, n. 31, 2015.
- FAVARETO, A., Nakagawa, L., Kleeb, S., Seifer, P., & Pó, M. (2019). HÁ MAIS POBREZA E DESIGUALDADE DO QUE BEM ESTAR E RIQUEZA NOS MUNICÍPIOS DO MATOPIBA/There is more poverty and inequality than well-being and wealth in the municipalities of Matopiba/Hay más pobreza y desigualdad que bienestar y riqueza en los municipios de Matopiba. *REVISTA NERA*, (47), 348-381.
- FONSECA, Marcelo Fernando; MIRANDA, Evaristo Eduardo de. MATOPIBA: Caracterização do quadro agrário. Embrapa Territorial-Outras publicações técnicas (INFOTECA-E), 2014.

- GARCIA, J. R.; BUAINAIN, A. M. Dinâmica de ocupação do cerrado nordestino pela agricultura: 1990 e 2012. *Revista de Economia e Sociologia Rural*. Piracicaba-SP, Vol. 54, nº 02, p. 319-338, abr/jun 2016.
- GARCIA, Junior Ruiz; FILHO, José Eustáquio Vieira. O papel da dimensão ambiental na ocupação do MATOPIBA. *Confins. Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasileira de geografia*, n. 35, 2018.
- GIL, Antonio Carlos *et al.* **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.
- GITE – Grupo de Inteligência Territorial Estratégica. Página na internet. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/gite/quem/index.html>>. Acesso em: 10 Julho. 2020.
- GREENPEACE. A expansão do agronegócio e a Disputa do Cerrado. Disponível em: https://storage.googleapis.com/planet4-brasil-stateless/2018/11/904dd412-relatorio_greenpeace_matopiba.pdf. Acesso em 27 Julho 2020.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010
- LIMA, Ana Carolina da Cruz; SIMÕES, Rodrigo Ferreira. Teorias clássicas do desenvolvimento regional e suas implicações de política econômica: o caso do Brasil. **RDE-Revista de Desenvolvimento Econômico**, v. 12, n. 21, 2010.
- LIMA, Cícero Francisco de et al. Diferenciais de rendimentos entre o migrante e o não migrante na região do Matopiba. 2019.
- LIMA, Elaine Carvalho de et al. Matopiba: desenvolvimento rural em uma nova fronteira agrícola. 2020.
- LOBO, ARIANA SOUZA. TEORIA DA BASE DE EXPORTAÇÃO E A DINÂMICA SOCIOECONÔMICA DO MATOPIBA: UMA ANÁLISE ESPACIAL. 2019
- LODDER, Celsius Antonio. Padrões locacionais e desenvolvimento regional. **Revista Brasileira de Economia**, v. 28, n. 1, p. 3-128, 1974.
- MADUREIRA, E. M. P. (2015). Desenvolvimento regional: principais teorias. *Revista Thêma et Scientia*, 5(2), 8-23.
- MAGALHÃES, L. A.; DE MIRANDA, E. E. MATOPIBA: Quadro Natural. Embrapa Territorial-Outras publicações técnicas (INFOTECA-E), 2014.
- MANGABEIRA, JA de C.; MAGALHÃES, L. A.; DALTIO, J. MATOPIBA: Quadro Socioeconômico. **Embrapa Territorial-Outras publicações técnicas (INFOTECA-E)**, 2015.
- MIRANDA, E.; MAGALHÃES, Lucíola Alves; CARVALHO, Carlos Alberto. Proposta de Delimitação Territorial do MATOPIBA. Embrapa Territorial-Outras publicações técnicas (INFOTECA-E), 2014.
- MONDARDO, Marcos Leandro; DE AZEVEDO, José Roberto Nunes. MATOPIBA: DO DOMÍNIO DA TERRA E ABUSO DA ÁGUA AOS TERRITÓRIOS DE RESISTÊNCIAS DAS POPULAÇÕES TRADICIONAIS/MATOPIBA: from the domain of land and water abuse to the territories of resistance of the traditional populations/MATOPIBA: del dominio de la tierra y abuso del agua a los territorios de resistencias de las poblaciones tradicionales. **REVISTA NERA**, n. 47, p. 296-320, 2019.

OCAMPO, José Antonio. Hirschman, a industrialização e a teoria do desenvolvimento. **Revista Economia Ensaios**, v. 27, n. 2, 2013.

OLIVEIRA, Nilton Marques, *et al.* ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O PENSAMENTO DO GUNNAR MYRDAL E AMARTYA SEN SOBRE O ESTADO DE BEM-ESTAR SOCIAL. In: *Anais do Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais*. 2016.

Oliveira, T. D., & Attílio, L. A. (2014). Causação cumulativa em Myrdal e seus desdobramentos enquanto alternativas ao conceito de equilíbrio.

PEREIRA, Caroline Nascimento et al. Análise da heterogeneidade e formação de enclaves no Matopiba: Analysis of heterogeneity and cluster formation in Matopiba. 2019.

PEREIRA, Caroline Nascimento. Estrutura agrária no Matopiba: apontamentos a partir do censo agropecuário de 2017. 2019.

PEREIRA, Caroline Nascimento; CASTRO, César Nunes; PORCIONATO, Gabriela Lanza. Expansão Da Agricultura No Matopiba e Impactos Na Infraestrutura Regional. **Revista de Economia Agrícola**, São Paulo, v. 65, n. 1, p. 15-33, jan.-jun. 2018

PEREIRA, Caroline Nascimento; DE CASTRO, César Nunes; PORCIONATO, Gabriela Lanza. **Dinâmica econômica, infraestrutura e logística no MATOPIBA**. Texto para Discussão, 2018.

PEREIRA, Caroline Nascimento; PORCIONATO, Gabriela Lanza; CASTRO, Cesar Nunes de. Aspectos socioeconômicos da região do Matopiba. 2018.

PORCIONATO, G. L.; CASTRO, C. N.; PEREIRA, C. N. Aspectos sociais do Matopiba: análise sobre o desenvolvimento humano e a vulnerabilidade social. Texto para Discussão, Brasília, n. 2387, p. 1-70, maio 2018.

PRAÇA, Fabíola Silva Garcia. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. **Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos**, v. 8, n. 1, p. 72-87, 2015.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

Produção Agropecuária. **Embrapa**. Disponível em:< <https://www.embrapa.br/geomatopiba/sistemas/producao-agropecuaria>>. Acesso em: 26 Julho 2020

RIPPEL, Ricardo; LIMA, J. F.; BORGES, Rosana Gaspar. Cadeias produtivas no desenvolvimento regional: o caso de Toledo no Oeste do estado do Paraná. **Encontro de Economia Paranaense**, v. 5, p. 1-21, 2007.

SANTOS, Chico. Os caminhos de Matopiba. *Revista Conjuntura Econômica*, v. 69, n. 7, p. 44-51, 2015.

Secretária da Comunicação. TO apresenta grande potencial de expansão do Matopiba, região conhecida como a nova fronteira agrícola brasileira. Disponível em:< <https://secom.to.gov.br/noticias/to-apresenta-grande-potencial-de-expansao-do-matopiba-regiao-conhecida-como-a-nova-fronteira-agricola-brasileira-212714/>> Acesso em: Junho de 2020.

SERIGATI, Felipe et al. O Mercado de Trabalho na Fronteira do Agronegócio: quanto a dinâmica no Matopiba difere das regiões mais tradicionais?. 2017.

XAVIER, Glauber Lopes. MATOPIBA: a ocupação da nova fronteira agrícola nos quadros do padrão exportador de especialização produtiva. Confins. Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasileira de geografia, n. 39, 2019.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia da pesquisa**. SEAD/UFSC, 2013.